



Ministério da Educação
Secretaria da Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano Campus Guanambi
Zona rural – Distrito de Ceraíma, Bahia – CEP: 46430-000
Telefone: (77) 3493-2100 E-mail: diretor@guanambi.ifbaiano.edu.br

PROJETO PEDAGÓGICO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

Portaria Ministerial N° 205 de 19 de outubro de 1995

Reformulação Curricular

GUANAMBI, BAHIA
2019



Ministério da Educação
Secretaria da Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano Campus Guanambi
Zona rural – Distrito de Ceraíma, Bahia – CEP: 46430-000
Telefone: (77) 3493-2100 E-mail: diretor@guanambi.ifbaiano.edu.br

PROJETO PEDAGÓGICO **CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO** **ENSINO MÉDIO**

Reformulação Curricular

Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
Forma de Desenvolvimento: Articulada Integrada ao Ensino Médio

GUANAMBI, BAHIA
2019



Ministério da Educação
Secretaria da Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano Campus Guanambi
Zona rural – Distrito de Ceraíma, Bahia – CEP: 46430-000
Telefone: (77) 3493-2100 E-mail: diretor@guanambi.ifbaiano.edu.br

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Jair Messias Bolsonaro

MINISTRO DA EDUCAÇÃO
Milton Ribeiro

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
Ariosto Antunes Culau

REITOR
Aécio José Araújo Passos Duarte

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO
Leonardo Carneiro Lapa

PRÓ-REITORA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
Hildonice de Souza Batista

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO
Rafael Oliva Trocoli

PRÓ-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO
Carlos Elizio Cotrim

PRÓ-REITORA DE ENSINO
Ariomar Rodrigues dos Santos

DIRETORA DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DE ENSINO
Estácio Moreira da Silva

DIRETOR GERAL, CAMPUS GUANAMBI
Carlito José de Barros Filho

DIRETORA ACADÊMICA SUBSTITUTA,
Cristiane Silveira Mendes Nogueira

COORDENADORA DE ENSINO SUBSTITUTA
Maíza Messias Gomes

COORDENADORA DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA:
Cleide Teixeira Alves

PEDAGOGA
Ana Marta Prado Barreto

TÉCNICA EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS
Elodi Rocha Santana



Ministério da Educação
Secretaria da Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano Campus Guanambi
Zona rural – Distrito de Ceraíma, Bahia – CEP: 46430-000
Telefone: (77) 3493-2100 E-mail: diretor@guanambi.ifbaiano.edu.br

HISTÓRICO DE CRIAÇÃO DO CURSO

Etapa	Período	Grupo Responsável Nº e data da Portaria	Resolução de Aprovação
Criação	1994	Sayonara Cotrim Sabioni Portaria Ministerial N° 205 de 19 de outubro de 1995.	
Reformulação	02/2005	Ariomar Rodrigo dos Santos (Presidente) Sayonara Cotrim Sabioni (Docente) Dorivaldo Batista de Souza (Tec. Adm.) André Luis da Silva (Egresso)	Resoluções N° 03/2005
Alteração	2008		Resolução N° 03/2008
Alteração	2011	Marcelo Fialho de Moura (Dr. de Desenvolvimento Educacional) Carlito José de Barros Filho (Pedagogo)	Aprovado pela Resolução CONSUP N° 07, de 27 de março de 2013, publicado no DOU de 08 de abril de 2013
Reformulação	2016	Sinézio Cotrim Guimarães Júnior (Coordenador) Ana Marta Prado Barreto (Pedagoga) Leila Miranda Pereira Rocha (Técnica em Assuntos Educacionais) Carlos Elísio Cotrim (Docente) Nivaldo Moreira Carvalho (Docente) Verbenes Fernandes de Azevedo (Docente)	Resolução N° 04 de 2017, CONSUP IF Baiano, 07/02/2017 Portaria N° 69 de 12 de julho de 2016.

Reformulação	Junho de 2019 até a presente data	Cleide Teixeira Alves (Coordenadora do Curso/ Presidente) Francine Kateriny Santos (Professor EBTT- Membro) Joice Andrade Bonfim (Professor EBTT – Membro) Eloidi Santana Rocha (Técnico Assuntos Educacionais – Membro) Sabrina Rodrigues Teixeira (Discente – Membro) Laisla da Silva Teixeira (Discente – Membro)	Portaria SUAP 93/2019 - GBI-GAB/GBI-DG/RET/IFBAIANO, de 7 de novembro de 2019 – NAP Portaria N° 96/2019 – GBI – GAB/GBI – DG/RET/IFBAIANO, de 13 de novembro de 2019 - comissão
--------------	-----------------------------------	---	--

CONSELHO DE CURSO

Grupo de Trabalho Interno – Instituto Federal Baiano, *Campus Guanambi*

Identificação		Nº e data da Portaria
Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino médio		Portaria nº 25, de 20 de março de 2019
NOME		FUNÇÃO
1	Cleide Teixeira Alves	Presidente do conselho
2	Eloidi Santana Rocha	Representantes da Equipe Técnica Pedagógica
3	Judácia da Silva Pimentel	Representantes da Equipe Técnica Pedagógica
4	Ariane Lima Xavier	Docente da Base Comum
5	Samylle Bomfim Souza	Docente da Base Comum
6	Élia Karina de Carvalho Costa	Docente do Núcleo Tecnológico
7	Felizarda Viana Bebé	Docente do Núcleo Tecnológico

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CNCT	Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do Ministério da Educação
CONFEA	Conselho Federal de Engenharia e Agronomia
CONIF	Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
DCNEM	Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
EPTNM	Educação Profissional Técnica de Nível Médio
FAEB	Federação da Agricultura e Pecuária do Estado da Bahia
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
NAP	Núcleo de Assessoramento pedagógico
NAPNE	Núcleo de Atendimento às Pessoas com necessidades Específicas
NEABI	Núcleo de Estudos Afrobrasileiros e Indígenas
NUAPE	Núcleo de Apoio ao Processo de Ensino Aprendizagem Permanência e Êxito de Educando
PAEE	Público Alvo da Educação Especial
PAISE	Programa de Assistência e Inclusão Social do Estudante
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PEI	Planejamento Educacional Individual
PINCEL	Programa de Incentivo à Cultura, Esporte e Lazer
PNAE	Programa Nacional de Alimentação Escolar
PNDH	Programa Nacional de Direitos Humanos
PPP	Projetos Político Pedagógico
PPPI	Projeto Político Pedagógico Institucional
PROAP	Programa de Acompanhamento Psicossocial e Pedagógico
PROEN	Pró-Reitoria de Ensino
PROPAC	Programa de Incentivo à Participação Político Acadêmica
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SRA	Secretaria de Registros Acadêmicos
UEP	Unidades Educativas de Produção

SUMÁRIO

1	DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	10
2	APRESENTAÇÃO	11
3	JUSTIFICATIVA.....	12
4	BASE LEGAL.....	15
5	OBJETIVOS.....	20
5.1	OBJETIVO GERAL	20
5.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	20
6	PERFIL DO EGRESSO E SUAS COMPETÊNCIAS.....	21
7	PERFIL DO CURSO	22
8	REQUISITOS DE INGRESSO.....	23
9	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO.....	24
9.1	ESTRUTURA CURRICULAR.....	27
9.2	METODOLOGIA DO CURSO	31
9.2.1	Projeto Integrador.....	34
10	MATRIZ CURRICULAR DO CURSO.....	36
11	EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES	40
11.1	EMENTÁRIO BASE COMUM.....	40
12	ESTÁGIO CURRICULAR (CÓDIGO: ESA0003)	109
13	CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS ANTERIORES	112
14	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	112
15	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO.....	116
16	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS.....	117
16.1	PROGRAMA DE NIVELAMENTO.....	117
16.2	PROGRAMA DE MONITORIAS.....	117
16.3	PROGRAMAS DE TUTORIA ACADÊMICA	118
16.4	NÚCLEO DE APOIO AO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM PERMANÊNCIA E ÉXITO DE EDUCANDO	118
16.5	PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL	118
16.6	SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	120

16.7	PROGRAMA DE APOIO A EVENTOS ARTÍSTICOS, CULTURAIS E CIENTÍFICOS	120
16.8	POLÍTICA DE DIVERSIDADE E INCLUSÃO.....	120
16.8.1	Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas	121
16.8.2	Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas	122
16.9	PROGRAMAS DE PESQUISA E EXTENSÃO	122
17	INFRAESTRUTURA	123
17.1	BIBLIOTECA	125
17.2	LABORATÓRIOS	126
17.3	RECURSOS DIDÁTICOS.....	130
17.4	SALA DE AULA	131
17.5	ACESSIBILIDADE	131
18	PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO	132
18.1	PESSOAL DOCENTE	132
18.2	PESSOAL TÉCNICO ADMINISTRATIVO.....	139
19	CERTIFICADOS E DIPLOMAS	142
	REFERÊNCIAS	143

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Nome do curso	Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio
Forma de articulação	Articulada integrada ao ensino médio
Habilitação do curso	Técnico em Agropecuária
Modalidade de oferta	Presencial
Regime Acadêmico	Anual
Local de oferta	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Baiano - <i>Campus Guanambi</i> Zona Rural de Ceraíma, s/n CEP: 46430-000
Duração mínima do curso	3 anos
Integralização	6 anos
Número de vagas	80
Turno de funcionamento	Matutino e vespertino
Carga horária total do curso	3510 horas

2 APRESENTAÇÃO

O presente documento se constitui do Projeto Pedagógico do curso (PPC) Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, referente ao Eixo Tecnológico Recursos Naturais do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do Ministério da Educação — CNCT (BRASIL, 2016). Este projeto pedagógico de curso está fundamentado nas bases legais, nos princípios norteadores e níveis de ensino explicitados na LDB nº 9.394/96, bem como no Decreto 5.154/2004, nos referenciais curriculares e demais resoluções e decretos que normatizam a Educação Profissional Técnica de Nível Médio no sistema educacional brasileiro e nos documentos normativos institucionais em vigência.

Foram utilizados também como subsídio documentos institucionais do IF Baiano, tais como: Regimento Geral (2019); Plano de Desenvolvimento Institucional (2015–2019); Organização Didática dos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio (2019); Política da Diversidade e Inclusão (2012) e Política de Assistência Estudantil (2019). Estão presentes também, como marco orientador desta proposta, as decisões institucionais traduzidas nos objetivos desta instituição e na compreensão da educação como uma prática social, as quais se materializam na função social do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano — IF Baiano, que é promover educação científico-tecnológico-humanística, visando a formação do profissional cidadão crítico-reflexivo, competente técnica e eticamente, além de ser comprometido com as transformações sociais, políticas e culturais que busca na educação uma estratégia de inclusão social, da gestão democrática e participativa e da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

No que se refere à elaboração desse projeto, contamos com os membros do Núcleo de Assessoramento pedagógico (NAP), portaria Nº 96/2019 — GBI-GAB/GBI-DG/RET/IFBAIANO, de 13 de novembro de 2019 e a participação da comunidade acadêmica envolvida na análise e discussão de aspectos globais do curso. Assim posto, salientamos ainda que esse documento está estruturado em itens e subitens que apresentam, além de outros aspectos, a base legal educacional do curso, seus objetivos e metodologias, a matriz curricular seguida dos ementários de cada componente, sistemas de avaliação do processo de ensino e aprendizagem e do próprio curso, suas políticas institucionais, infraestrutura física, organizacional e material bem como seus recursos humanos.

Considerando que os cursos do IF Baiano se encontram em constante avaliação, percebemos a necessidade de reformulação deste projeto em virtude das mudanças propostas pela legislação em vigor como bem argumentada na justificativa desse projeto.

3 JUSTIFICATIVA

IF Baiano, *Campus Guanambi*, representa força impulsionadora para formação inicial e continuada dos profissionais nas mais diversas áreas de interesses para a sociedade, possibilitando a elevação da produtividade, a conservação das riquezas nacionais e a eficácia do trabalho em todos os seus setores, levando-se em conta que o potencial humano é a maior riqueza de qualquer sociedade. Dessa maneira, atua na habilitação e formação de profissionais para ingresso no mundo do trabalho, assessoria técnica aos produtores da região, qualificação e requalificação de pequenos e médios produtores rurais, contribui para a melhoria de produtos da região, desenvolve ainda atividades de pesquisas, além de extensão na área agrícola, tecnológica e educacional.

Sintonizado com as demandas locais que contribuem para o desenvolvimento regional, o IF Baiano tem como missão: “Oferecer educação profissional e tecnológica de qualidade, pública e gratuita, nas diferentes modalidades, preparando pessoas para o pleno exercício da cidadania e contribuindo para o desenvolvimento social e econômico do país, através de ações de ensino, pesquisa e extensão” (IF Baiano, 2015-2019, p. 21).

A oferta do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio pelo *Campus Guanambi* se justifica face à demanda que se apresenta não só no município de Guanambi, mas em toda a região circunvizinha. Oferta essa condizente com os princípios inerentes ao IF Baiano, o qual é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular, *multicampi* e descentralizada, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica, nas diferentes formas de ensino e suas modalidades, com base na conjugação de conhecimentos técnicos, tecnológicos e pedagógicos.

O estudo de demanda realizado por meio de consulta à comunidade local corroborou a necessidade eminente de profissionais especializados para atuar no setor agropecuário. Não obstante, cerca de 330 estudantes, em um universo de 450, apontaram a predileção pela formação nesta área.

Nesse ínterim, como resultado da entrevista com os empresários, a maioria ratificou o anseio pela qualificação profissional na área de agropecuária. Isso se deve ao fato de que a Bahia é o estado mais rural do Nordeste, conforme aponta a Federação da Agricultura e Pecuária do Estado da Bahia (FAEB); dos 56 milhões de hectares que compõe a superfície do estado, 30 milhões estão apropriados pelas atividades produtivas. Nesta vasta área reside a maior população rural dentre todos os estados brasileiros: cerca de cinco milhões de pessoas, conforme o último recenseamento agropecuário do Instituto Brasileiro de Geografia e

Estatística (IBGE). A agropecuária baiana, em 2012, apresentou um PIB de R\$ 11,9 bilhões (SEI, 2015). Dentro os principais produtos, destacam-se a produção de grãos, responsável por 27%, e a pecuária contribuindo com 11% (FAEB, 2008). Embora o Território de Identidade apresente condições favoráveis para a exploração das principais atividades econômicas da região (agricultura e pecuária), essa exploração tem se dado por meio de utilização de processos inadequados, que impactam significativamente no meio ambiente: solo, vegetação, fauna e, especialmente, os recursos hídricos, que recebem efluentes não tratados e os resíduos sólidos das atividades urbanas e rurais. Destacam-se, pois, um intenso processo de degradação, má utilização do solo e exploração descontrolada dos recursos naturais. Além disso, registra-se o uso inadequado de fertilizantes e agrotóxicos nas propriedades o que configura uma forte necessidade de formação técnicas para melhor utilização e preservação ambiental dos espaços agricultáveis.

No que se refere à pecuária, a oferta de empregos tem aumentado bastante, principalmente, em decorrência da decadência da monocultura do algodão que afetou de maneira acentuada a economia da região e praticamente obrigou os fazendeiros (que já dispunham de infraestrutura como máquinas e implementos, além de terras mecanizáveis) a intensificar e diversificar suas atividades. Colaboram também para isso, as políticas de fomento que buscam difundir e financiar, principalmente para associações de produtores, atividades como a caprinocultura, ovinocultura, suinocultura, apicultura e a bovinocultura de corte e leite, dentre outras. Entretanto, a pecuária regional enfrenta situações adversas, ainda é recorrente o impacto do modelo tecnológico hegemônico na produção animal, cujas relações e implicações para com o meio ambiente requerem atenção urgente para o planejamento, o desenho e a implantação de modelos de manejo de agroecossistemas que permitam a sobrevivência populacional sem caracterizar uma ameaça à biodiversidade e à qualidade de vida dos seres humanos. As dificuldades enfrentadas pelas diferenças que se apresentam entre a realidade e o potencial evidenciam a necessidade urgente de se repensarem ações para o setor, no tocante às questões ambientais e de responsabilidade social. Destaca-se, entre os problemas que afetam a realidade do Território, a gestão com ênfase na inserção dos agricultores familiares como alavanca do processo de desenvolvimento, a redução sistemática dos índices de produtividade da atividade pecuária bovina de corte e leite com reflexos profundos sobre a população rural e urbana. Estas consequências vão desde a redução do poder econômico dos pecuaristas, diminuição das perspectivas de ascensão econômico-social dos jovens da zona rural e a sistemática agressão ao meio ambiente, principalmente o solo e os recursos hídricos.

Podemos inferir também que, em muitas cidades pequenas do interior baiano, o crescimento do setor terciário demonstra, sobretudo, a incapacidade dos demais setores em absorverem a massa de camponeses egressa das atividades agropecuárias. O comércio, principalmente o informal, e os “serviços gerais” passam a ser as alternativas para essa população, geralmente com baixa qualificação profissional que migra diariamente, ou de forma definitiva, para os maiores centros regionais em busca de uma ocupação que lhe garanta o sustento. A reorganização produtiva que temos observado nas últimas décadas, provavelmente fruto da modernização tecnológica experimentada nesse período, vem intensificando contradições socioespaciais e gerando novas relações e agentes econômicos por um lado, e por outro uma redução dos “tradicionais” setores primário e secundário. Nesse sentido, a oferta do Curso Técnico em Agropecuária se torna, portanto, um importante instrumento de mudança frente ao desenvolvimento das competências agrícolas como um todo, havendo provimento de instrumentos das Ciências e das Tecnologias, ratificando o domínio dessas ferramentas como forte contribuinte para a redução da disparidade social no contexto da política econômica.

Ademais, o profissional formado deverá ser capaz de atender às necessidades do mundo do trabalho, moldando-se às suas exigências, por meio de constante atualização. Da mesma forma, as unidades de ensino devem adaptar suas metas, metodologias e ações a esse novo contexto mundial, procurando constante integração com a realidade do ambiente de trabalho e com os anseios da sua região de influência. Assim posto, percebemos a necessidade de reformulação do PPC do Curso Técnico em Agropecuária, em virtude das mudanças propostas pela alteração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), bem como em razão da Reforma do Ensino Médio. Leis essas que deliberam, dentre outros fatores, a reorganização curricular, com vistas a uma flexibilização pautada no percurso formativo e na qualidade de vida do(a) educando(a).

Nesse sentido, as orientações pedagógicas sobre a reformulação curricular dos cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM) se encontra fundamentadas pelas seguintes leis e regulamentações: Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (Lei Nº 9.394/1996); Base Nacional Comum Curricular (BNCC — Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017); Portaria Nº 1.570, publicada no DOU de 21 de dezembro de 2017, Seção 1, p. 146; Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018 (que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio); Resolução nº 6/2012 (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional) e Diretrizes Indutoras para Oferta de Cursos Técnicos Integrados ao

Ensino Médio do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (CONIF).

Importa salientar, ainda, que a reestruturação desse documento manteve vários aspectos abordados no PPC existente, alterando de forma significativa as mudanças propostas nas normatizações vigentes no que se refere às matrizes curriculares, aos ementários, às políticas afirmativas e às orientações da nova organização didática e do novo modelo de esqueleto para o PPC enviado pela reitoria.

4 BASE LEGAL

Este Projeto Pedagógico de Curso está fundamentado nas bases legais que instituem a Rede Federal de Educação Profissional e dá outras providências, à Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, nos princípios norteadores e níveis de ensino explicitados na LDB nº 9.394/96, bem como no decreto 5.154/2004 da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, nos referenciais curriculares e demais resoluções e decretos que normatizam essa modalidade de ensino no sistema educacional brasileiro e nos documentos normativos institucionais em vigência, como explicitados a seguir:

– LEI QUE INSTITUI AS REDES FEDERAIS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências.

- Resolução nº 871, de 04 de junho de 2013 — Regimento Geral;
- Estatuto do IFBAIANO;
- Projeto Pedagógico Institucional;
- Resolução nº 859, de 07 de maio de 2013 — Organização Didática;
- IFBAIANO, que define os parâmetros de carga horária para os cursos Técnicos
- Resolução nº 26, de 11 de março de 2014 — Delega competência ao Pró-Reitor de Ensino para autorizar a implementação de atualizações em Projetos Pedagógicos de Cursos pelo Conselho Superior;
- Nota Técnica nº 001/2014 — Recuperação contínua e Recuperação Paralela.

– NORMATIVAS PARA AÇÕES INCLUSIVAS

- Decreto nº 5.296/2004, de 2 de dezembro de 2004 — Regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000 - que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica — e nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida e dá outras providências.
- Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais — Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000.
- Decreto nº 7.611/2011 de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a educação especial e o atendimento educacional especializado e dá outras providências.
- Lei 13.146 de 06 de julho de 2015, institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

– PARECERES

- Parecer CNE/CEB nº 11, de 09 de maio de 2012, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares para a Educação Técnica de Nível Médio.

– PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - PNE

- Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014 - Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências.
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

– EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO

- Decreto 5.154 de 23/07/2004, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e dá outras providências.
- Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Em seu Art. 33, estabelece a carga horária mínima das atividades presenciais para os cursos na modalidade a distância.

– LEGISLAÇÃO CURRICULAR:

Temas obrigatórios para a abordagem transversal ou interdisciplinar no currículo:

História e Cultura Afro-Brasileira

- Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003, altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que altera as diretrizes e bases da educação nacional para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira" e dá outras providências.
- Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana.

Educação Ambiental

- Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
- Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

Educação em Direitos Humanos

- Decreto nº 7.037, de 21 de dezembro de 2009, que institui o Programa Nacional de Direitos Humanos.
- Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Educação Alimentar e Nutricional

- Lei nº 11.947/2009, que dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica;

- Leis nº 10.880, de 9 de junho de 2004, nº 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, e nº 11.507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória nº 2.178–36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei nº 8.913, de 12 de julho de 1994 e dá outras providências.
- Resolução CD/FNDE nº 38, de 16 de julho de 2009, que dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria

- Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências.

Educação para o Trânsito

- Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997, que institui o Código de Trânsito Brasileiro.

– CATÁLOGO NACIONAL DE CURSOS TÉCNICOS

- Resolução CNE/CEB nº 4, de 6 de junho de 2012, que dispõe sobre alteração na Resolução CNE/CEB nº 3/2008, definindo a nova versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.
- Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de dezembro de 2014, que atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, disciplinando e orientando os sistemas de ensino e as instituições públicas e privadas de Educação Profissional e Tecnológica quanto à oferta de curso de nível médio em caráter experimental, observando o disposto no art. 81 da Lei nº 394/96 (LDB) e nos termos do art. 19 da Resolução CNE/CEB nº 6/2012.

– CONFEA/CREA

- Resolução CONFEA nº 473, de 26 de novembro de 2002, que institui a Tabela de Títulos Profissionais.
- Resolução nº 1010, de 22 de agosto de 2005, que dispõe sobre a regulamentação da atribuição de títulos profissionais, atividades, competências e caracterização do

âmbito de atuação dos profissionais inseridos no Sistema CONFEA/CREA, para efeito de fiscalização do exercício profissional.

– ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

- Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e nº 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6 da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001 e dá outras providências.
- Resolução CNE/CEB nº 2, de 4 de abril de 2005 — Modifica a redação do § 3º do artigo 5º da Resolução CNE/CEB nº 1/2004 até nova manifestação sobre estágio supervisionado pelo Conselho Nacional de Educação.
- Resolução CNE/CEB nº 1, de 21 de janeiro de 2004, que estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos. Inclui texto Resolução CNE/CEB nº 2/2005.
- A resolução nº 6 de 29 de março de 2016 regulamenta o estágio curricular da educação profissional técnica de nível médio.

– FUNDAMENTAÇÃO LEGAL ESPECÍFICA PARA OS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO

- Resolução CNE/CEB nº 2 de 30 de janeiro de 2012, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.
- Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio — PCNEM.
- Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/ Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.542p.
- Lei da Reforma do Ensino médio; Lei nº 13415 de 16 de fevereiro de 2017
- Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017 — BNCC - Base Nacional Comum Curricular;
- Portaria nº 1.570, publicada no DOU de 21 de dezembro de 2017, Seção 1, p. 146;

- Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018 (que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio).

5 **OBJETIVOS**

5.1 **OBJETIVO GERAL**

Formar profissionais técnicos de nível médio da área Profissional Agropecuária, com competências e habilidades voltadas para o desenvolvimento e oferta de soluções de problemas no seu contexto de trabalho, considerando os diferentes patamares tecnológicos, as atividades agropecuárias economicamente viáveis e de menor impacto ambiental, a fim de garantir a sustentabilidade dos sistemas produtivos.

5.2 **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Formar profissionais habilitados para atuar junto às instituições e às propriedades rurais;
- Contribuir para o desenvolvimento e agregação de valor da produção vegetal e animal, mediante inclusão, no mundo do trabalho, de profissionais capazes de transformar a realidade de maneira autônoma e empreendedora;
- Formar um profissional crítico, ético, criativo e autônomo, cuja atuação esteja alicerçada no contexto social e cultural com ênfase na inovação e na responsabilidade socioambiental;
- Propiciar formação pautada na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- Contribuir para a formação de um profissional apto ao desenvolvimento de ações relacionadas à análise das características econômicas, sociais e ambientais;
- Desenvolver as habilidades de planejamento, execução, acompanhamento e fiscalização diante a implantação e monitoramento de projetos agropecuários.
- Habilitar a realização de levantamentos topográficos rurais e demarcações de terras, quando necessárias;

- Capacitar ao profissional à atuação em programas de assistência técnica, extensão rural e pesquisa, projetando e aplicando inovações nos processos de montagem, monitoramento e gestão de empreendimentos;
- Construir a habilidade de elaboração de laudos, perícias, pareceres, relatórios de impacto ambiental e de incorporação de novas tecnologias;
- Instruir a gerência de projetos que envolvam a produção vegetal e animal;
- Oferecer ao mundo do trabalho um profissional dotado de conhecimentos técnicos, científicos e éticos com competências e habilidades voltadas para o desenvolvimento sustentável e solidário;
- Contribuir para formação de um cidadão que seja capaz de compreender os fenômenos sociais e científicos que permeiam o cotidiano, possibilitando, ainda, a continuação dos estudos;
- Propiciar a vivência da prática profissional para consolidação dos processos de ensino e aprendizagem, articulando teoria e prática;
- Encorajar nos discentes ao desenvolvimento de habilidades sociais que fortaleçam suas dimensões intra e interpessoais;
- Contemplar questões de diversidade e inclusão, para a ampliação da sua capacidade de trabalho em grupo no âmbito profissional e social.

6 **PERFIL DO EGRESO E SUAS COMPETÊNCIAS**

O profissional concluinte do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio tem condições de apresentar uma visão analítica e estratégica globalizada do setor produtivo agropecuário e da situação técnica, econômica e social da região. A formação incumbe ainda esse profissional a observar os pressupostos da agricultura familiar e do desenvolvimento sustentável a fim de identificar as atividades peculiares da área com potencial de desenvolvimento agropecuário e com domínio dos processos de manejo do solo, de colheita, pós-colheita e comercialização agrícola, montagem, monitoramento e gestão do agronegócio.

Ademais, um Técnico em Agropecuária possui formação que o capacita a atuar no planejamento das ações referentes ao plantio e aos tratos de culturas anuais e perenes; na implementação de métodos de prevenção, controle e erradicação de pragas; na elaboração de

projetos topográficos, de irrigação, de drenagem, de instalações rurais e zootécnicos; além da perspectiva de elaboração de projetos agropecuários com incorporação de novas tecnologias e de crédito rural. Desse modo, o curso Técnico em Agropecuária proporciona um vasto campo de atuação para o seu egresso, como evidenciado no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos - CNCT (2012), o qual elenca as muitas opções para atuação desse técnico.

Para além das competências técnicas, citadas no CNCT, inerentes à área de atuação do egresso, o Técnico em Agropecuária formado no IF Baiano, *Campus* Guanambi, contempla também uma formação humanística com uma cultura geral integrada à formação técnica, tecnológica e científica que lhe confere condições de inserir no mundo do trabalho atuando de forma comprometida com o desenvolvimento regional sustentável e com princípios éticos.

Assim posto, é compreensível conceber que o processo formativo desse técnico não se encerra com a conclusão do curso. Por esse motivo uma das ações acentuadas durante seu percurso formativo no nosso *campus* é a conscientização do discente para um contínuo aprofundamento dos seus saberes, quer seja por intermédio da interação reflexiva com culturas, modos de ser e pontos de vista divergentes, ou se assumindo como cidadão crítico, propositivo e dinâmico na busca de novos conhecimentos. Essa postura comprometida é que garantirá ao egresso usufruir do vasto leque de opções para atuação na comunidade.

Ademais, o curso, por ser integrado ao Ensino Médio, apresenta em sua matriz curricular disciplinas de conteúdo propedêutico (ciências naturais, ciências exatas, ciências humanas), também denominadas de Base Comum Curricular. Esse currículo comum proporciona aos alunos desenvolvimento de saberes e competências que têm contribuído para experiências exitosas em processos seletivos atrelados ao ensino médio e contemplados na legislação brasileira, a exemplo de vestibulares e o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Esse êxito garante continuação de estudos para níveis mais avançados na formação do egresso do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio.

7 PERFIL DO CURSO

O Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio se destina a pessoas que concluíram o 9º (nono) ano do Ensino Fundamental e que procuram formação técnica associada à formação de nível médio. Possui uma duração mínima de 3 (três) anos, cursada em período integral diurno, articulando componentes do Ensino Médio aos de formação

técnica. O curso perfaz uma carga horária total de 3510 horas incluídas as 150 horas correspondentes ao Estágio Curricular, numa integração de conhecimentos propedêuticos e técnicos à prática profissional.

Quanto à sua abordagem formativa, este curso se caracteriza por oferecer uma formação geral em aspectos sociais, científicos, políticos e culturais, associado a uma preparação técnica específica. Preparação essa que engloba temas relacionados à área profissional Agropecuária, a saber: manejo da fertilidade do solo e dos recursos naturais de forma sustentável, planejamento, seleção e execução de projetos ligados a sistemas de irrigação, aplicações de insumos, estratégias para reserva de água e alimento animal.

Inclui-se também, enquanto formação técnica, a produção de sementes e mudas transplantio e plantio, operação de máquinas e equipamentos, manejo de animais por categoria e finalidades, bem como manejo de pragas, doenças e plantas espontâneas, estudo da legislação ambiental para a produção e comercialização de produtos agropecuários e procedimentos de segurança no trabalho dentre outras temáticas abordadas no Catálogo Nacional dos Curso Técnico.

Como possibilidades de atuação profissional, mediante este perfil formativo, podemos destacar o desenvolvimento de atividades especializadas em ambientes relacionados à agricultura e a instituições de pesquisa, bem como à prestação de consultoria que envolva aspectos inerentes à sua área de atuação.

8 REQUISITOS DE INGRESSO

O acesso regular ao Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio tem sido realizado por meio de processo seletivo unificado de acordo com a legislação e políticas educacionais vigentes, regulamentos institucionais, obedecendo aos trâmites dos editais. A conclusão do ensino fundamental e a aprovação em Processo Seletivo são requisitos essenciais para o ingresso do aluno no curso. O processo seletivo será regido pelas normas dos editais elaboradas pela Pró-reitoria de Ensino (PROEN), atendendo ao que dispõe a legislação vigente e às regulamentações interna. O aluno também poderá ingressar neste curso mediante Transferência Compulsória, Transferência Interna ou Externa. Nesse sentido, a vinculação acadêmica do estudante com a instituição será, portanto, concedida:

I – ao candidato classificado e aprovado em processo seletivo;

II – ao requerente que obteve aprovação em seu pedido de transferência interna ou externa;

III – ao estudante ingressado mediante convênio, de intercâmbio ou de acordo cultural.

O ingresso decorrente de convênio entre o IF Baiano e outras instituições nacionais será concedido aos (às) estudantes dessas instituições, nos termos estabelecidos nos convênios ou acordos e nas normas do IF Baiano. As matrículas dos (as) estudantes oriundos de convênios entre o Brasil e outros países dar-se-ão para o desenvolvimento de estudos pelo tempo determinado nos convênios. Caberá ao Conselho de Curso analisar o processo de matrícula do (a) estudante inserido no convênio, no intercâmbio ou no acordo cultural, devendo emitir parecer quanto ao aproveitamento dos componentes curriculares já cursados e quanto à etapa do curso na qual o (a)estudante deseja ingressar.

A transferência escolar *ex-offício* decorre da transferência de servidores públicos federais, civis ou militares, ou seu dependente estudante, na forma da lei, se requerida em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício, que acarrete mudança de domicílio para o município onde se situe um dos *Campi* do IF Baiano, conforme legislação em vigor.

A transferência interna corresponde àquela ocorrida entre os *campi*, no âmbito do IF Baiano, já a transferência externa corresponde àquela ocorrida entre outra instituição pública da EPTNM e o IF Baiano, considerando a existência de vagas publicadas em edital específico, elaborado pela Secretaria de Registros Acadêmicos (SRA) e emitido pela Direção Geral. As solicitações para a matrícula de estudantes oriundos de transferência interna ou externa serão realizadas conforme o prazo estabelecido nos calendários acadêmicos dos *campi* do IF Baiano.

Além dos critérios apresentados, poderão ocorrer outras formas de ingresso desde que atendam às normas institucionais vigentes.

9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

Considerando o arcabouço legal e os princípios educacionais, o Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio compreende o currículo como uma produção e tradução cultural, intelectual, histórica que relaciona o itinerário formativo do discente com o mundo do trabalho, com a formação técnico-humanística integral e com o contexto socioeconômico. O currículo do curso se vincula também aos arranjos produtivos, aos conhecimentos científicos, tecnológicos em relação direta com a comunidade, via extensão e

projetos integradores, bem como pela garantia da missão, visão e valores institucionais preconizados no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IF Baiano.

O planejamento de cada componente curricular está alicerçado em princípios fundamentais como a ética profissional, cooperativismo, associativismo, empreendedorismo e sustentabilidade ambiental. Para, além disso, a organização do currículo considera a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, o respeito à diversidade cultural, etnoracial, de gênero, geracional e de classes sociais. Pressupõe o desenvolvimento de atividades interdisciplinares de forma a permitir ao discente do curso a aquisição de conhecimentos referentes à realidade na qual está inserido, bem como a pensar, propor e conhecer inovações tecnológicas, que possibilitem a promoção de novos saberes.

No que tange ao processo de ensino-aprendizagem, a organização curricular se baseia também na abordagem metacognitiva que não mais se limita ao acúmulo de saberes, mas defende a problematização, a contextualização e a proposição e/ou soluções de problemas. Nesse sentido, não se trata apenas de um conhecimento sobre a cognição, mas de uma etapa do processamento de aprendizagem, que é adquirida e desenvolvida pela experiência e pelo conhecimento específico que se concretiza por meio de desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão, bem como pela realização de atividades que articulam teoria e prática. Tais atividades pensadas para um curso técnico desta natureza podem ser exemplificadas como as visitas técnico-pedagógicas, atuação em cooperativas-escolas, oficinas, aulas práticas, aula de campo, estágios curriculares, leitura compartilhada de projetos científico-tecnológicos, dentre outros, pelos quais o discente pensa, reflete e age diante de situações-problema (BRASIL, 2000, p. 12).

Importa também salientar que a flexibilização da estrutura curricular é o esteio da *práxis* pedagógica e da integração do currículo, pois propicia diálogo constante entre os componentes curriculares da base comum, do núcleo tecnológico e do núcleo diversificado. Diálogo esse viabilizado pelo Projeto Integrador, atividades interdisciplinares, interação com a comunidade, dentre outras ações.

O Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio tem como meta educacional formar profissionais éticos, capazes de compreender a diversidade humana e ambiental, considerando o contexto social, econômico, cultural e os arranjos produtivos. Assim, o itinerário formativo do discente pressupõe a articulação entre os conhecimentos estudados, a prática em sala de aula e em campo, de forma que o educando adquira as competências necessárias à sua atuação como Técnico em Agropecuária. Competências essas que o capacite a atuar no planejamento, na execução, no acompanhamento, na fiscalização e

na orientação de diferentes fases de projetos agropecuários desenvolvidos em diferentes espaços, intuições e propriedades rurais.

Nesse sentido, a organização pedagógica e curricular deste curso técnico seguirá as orientações estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Lei nº 9.394/1996, o Decreto nº 5.154/2004 e as Resoluções da CNE/CEB e suas atualizações, além das Resoluções do Conselho Federal que rege a classe, que definem novas abordagens e metodologias para orientar o educador no exercício da sua prática educativa. Pautam ainda neste curso, princípios estéticos, políticos e éticos, a saber: a Estética da Sensibilidade, que deverá substituir a repetição e padronização, estimulando a criatividade, o espírito inventivo, a curiosidade pelo inusitado e a afetividade; a Política da Igualdade, tendo como ponto de partida o reconhecimento dos direitos humanos e dos deveres e direitos da cidadania, visando à constituição de identidades que busquem e pratiquem a igualdade no acesso aos bens sociais e culturais e o respeito ao bem comum; a Ética da Identidade, buscando superar dicotomias entre o mundo da moral e o mundo da matéria, o público e o privado, para constituir identidades sensíveis e igualitárias no testemunho de valores de seu tempo, praticando um humanismo contemporâneo.

Ademais, o currículo atende à inclusão dos temas a seguir, que deverão ser tratados de forma transversal e integrada, permeando todo o currículo, no âmbito dos demais componentes curriculares e em atividades especiais, tais quais:

- Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria (Lei nº 10.741/2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso);
- Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999, que dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental);
- Educação para o Trânsito (Lei nº 9.503/1997, que institui o Código de Trânsito Brasileiro);
- Educação em Direitos Humanos (Decreto nº 7.037/2009, que institui o Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH).” (Art. 10, II Resolução nº 2, de 30 de janeiro de 2012/CEB/CNE) assegurando o respeito à diversidade cultural, étnico racial, de gênero e de classes;
- Educação Nutricional e Alimentar (Lei nº 11.947/2009, que dispõe sobre o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

Importa salientar ainda que a etapa final da educação Básica, segundo Art. 35 da LDB, tem como finalidade, entre outras questões, consolidar o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental para que o aluno possa prosseguir nos estudos. Oferecer também uma preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando com condições de continuar aprendendo de modo a ser capaz de se adaptar, com flexibilidade, às novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores. Além disso, aprimorar o indivíduo como pessoa humana, com princípios éticos, com autonomia intelectual e com pensamento crítico, de modo a ofertar ainda fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, com interação de teoria e prática no ensino de cada componente curricular.

Destarte, é relevante salientar que a integração entre a teoria e as práticas de trabalho dos discentes do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio poderão ser viabilizadas em ricos momentos e espaços de aprendizagens como: nas visitas técnicas às fazendas da região; nos componentes curriculares da base profissional, os quais trabalharão a teoria e a prática de forma mais veemente por se tratar da prática profissional; no Projeto Integrador que consolidará o trabalho em equipe e a ampla discussão de problemas locais e regionais sob a ótica do pensar estratégico e do pensar para a ação; na realização do estágio supervisionado, quando o discente vivenciará o trabalho de Técnico sob orientação de um professor-orientador; na participação em eventos técnicos e científicos da área; na participação em projetos de pesquisa e extensão entre tantas outras situações favorecidas pelos eventos promovidos no *campus*.

9.1 ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus* Guanambi, orienta-se pelos valores apresentados na Lei 9394/96 (LDB), a saber, os fundamentos ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, ao respeito ao bem comum e à ordem democrática e os que fortaleçam os vínculos de família, os laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca.

Observam-se também na organização pedagógica e curricular deste Projeto Pedagógico de Curso as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (DCNEM), instituídas pela Resolução n.º 03 de 26 de junho de 1998, que se constituem em um conjunto de definições doutrinárias sobre princípios, fundamentos e procedimentos necessários à sua execução.

Conforme determina a Lei 9.394/96, Seção I, Artigo 26, a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, oferecida pelo Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano — *Campus* Guanambi, abrange os componentes da Base Nacional Comum, complementada pela parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e do público alvo. Nesse sentido, a estrutura curricular proposta está fundamentada na Resolução nº 06/2012 da CNE/CBE, a qual determina que os cursos constantes do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio, com cargas horárias mínimas de 800, 1.000 ou 1.200 horas, devem ser organizados por eixos tecnológicos definidores de um projeto pedagógico que contemplem as trajetórias dos itinerários formativos e estabeleçam exigências profissionais que direcionem a ação educativa das instituições e dos sistemas de ensino na oferta da Educação Profissional Técnica. Desse modo, O curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio se estrutura em três (3) eixos, a saber: Base Nacional Comum, organizada em três grandes áreas: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias e Ciências Humanas e suas Tecnologias; Eixo Diversificado, Eixo Tecnológico e Estágio Curricular Obrigatório. A oferta de componentes curriculares diversificados, do ponto de vista didático-pedagógico, é uma alternativa na construção de um currículo significativo e plural, que oportunize professores de várias áreas a propor atividades e metodologias diferenciadas que articulem área de formação técnica com as propedêuticas, de forma a não sobrecarregar os estudantes com mais aulas e avaliações, trazendo temas relacionados ao trabalho, à cultura, à ciência e à tecnologia, entre outros, auxiliando assim no percurso formativo dos estudantes.

A estrutura curricular definida (Quadro 1) proporciona condições que asseguram o conhecimento específico correspondente a cada área e ao conhecimento conexo, relativo aos campos complementares que compõem a realidade da vida social. Com isso, o currículo apresentado pretende viabilizar uma formação qualificada do campo específico de atuação profissional e o preparo para a compreensão dos desafios da sociedade na condição de cidadãos. Desse modo, garante-se um ensino de qualidade, articulado à extensão e à pesquisa.

Quadro 1 — Estrutura Curricular do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio

Componentes Curriculares	Carga Horária (h)
Base Comum Curricular	1800
Núcleo Diversificado Integrador	200

Núcleo Tecnológico	1200
Estágio Curricular Obrigatório	150

Além dos componentes descritos no quadro acima, serão ofertados componentes curriculares eletivos que totalizam 160 horas de carga horária. O estudante poderá optar em cursar alguns desses componentes, conforme necessidade em aprofundar sua aprendizagem que melhor atenda seu itinerário formativo. Desse modo, o curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio apresenta uma carga horária máxima de 3360 horas, respeitando determinações da BNCC e, após inclusão das horas de estágio, uma carga horária total de 3510 horas.

O currículo do Ensino Profissional Técnico de Nível Médio do *Campus* obedece ainda às seguintes diretrizes: atendida a formação geral do educando, prepara-o para o exercício de profissões técnicas, possibilitando-o a aquisição de habilitação profissional. Assim, por se tratar de uma instituição especializada em educação profissional, esta habilitação constitui a parte diversificada, integrada à Base Nacional Comum.

Este Projeto Pedagógico do Curso se consubstancia na Resolução nº 04 de dezembro de 1999, da atual Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, que apresenta os outros princípios norteadores da educação profissional de Nível Técnico, além dos já enunciados no artigo 3º da LDB, sendo eles: a) articulação com o Ensino Médio; b) o respeito aos valores estéticos, políticos e éticos; c) o desenvolvimento de competências para a laborabilidade; d) a flexibilidade, interdisciplinaridade e contextualização; e) a identidade dos perfis profissionais de conclusão de curso; f) a atualização permanente dos cursos e currículo e g) a autonomia da escola em seu PPC.

As Diretrizes Curriculares Nacionais explicitam como princípios, dentre outros, a interdisciplinaridade, a contextualização e a flexibilidade, princípios estes contemplados na formulação e no desenvolvimento do projeto pedagógico dessa instituição de ensino. Entretanto, faz-se necessário o exercício contínuo de análise, criticidade, sintetização e ressignificação do que se propõe nessas diretrizes, à luz de teorias educacionais e das visões dos sujeitos envolvidos no processo de ensinar e de aprender.

Nesse sentido, os conteúdos dos componentes curriculares orientam o percurso formativo dos educandos e atuam como elementos propulsores das competências e habilidades trabalhadas e desenvolvidas na formação técnico-profissional. O planejamento de cada componente curricular adota os seguintes princípios: a) desenvolvimento da

metacognição enquanto capacidade de compreender e de gerir a própria aprendizagem e o desenvolvimento de atividades acadêmicas, da autonomia e da proatividade; b) relação dialógica com a sociedade, articulando o saber acadêmico e o popular, possibilitando a construção de novos conhecimentos e ainda o desenvolvimento de parcerias interinstitucionais; c) contextualização dos componentes curriculares, explicitando a importância das teorias, procedimentos, técnicas e/ou instrumentos em articulação com temas gerais, específicos e situações do cotidiano e realidade; d) conciliação das demandas identificadas com a vocação, a capacidade institucional e os objetivos do IF Baiano, *Campus Guanambi*; e) geração de impacto social mediante a atuação político-pedagógica do curso, voltado aos interesses e necessidades da sociedade, na busca pela superação das desigualdades; f) contribuição na construção e na implantação das políticas públicas para o desenvolvimento local e regional, considerando os princípios da equidade, solidariedade, sustentabilidade e respeito às diferenças culturais, étnicas, de gênero, de necessidades específicas, entre outras; g) interdisciplinaridade a ser concretizada por meio da realização de atividade acadêmica de forma a integrar as diversas áreas do saber, concebida conjuntamente com o conhecimento; h) flexibilização curricular, entendida como condição de efetivação de um currículo não rígido, que considera as experiências vivenciadas pelos discentes; i) indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que pressupõe o desenvolvimento de atividades interdisciplinares de forma a permitir o conhecimento da realidade profissional e a realização de possíveis intervenções.

A articulação entre as atividades curriculares teóricas e práticas é imprescindível, visto que a construção do conhecimento passa invariavelmente pela integração de partes da organização, tais como atividades de pesquisa, ações comunitárias, desenvolvimento de tecnologias, gestões participativas e exercício da democracia.

A proposta didático-pedagógica para o desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem do curso técnico proposto se baseia num projeto de educação que se configura por práticas que privilegiam o diálogo interdisciplinar, no qual se espera que, por meio da interlocução entre teoria e prática, entre áreas de conhecimentos e saberes, desenvolva-se o pensamento reflexivo, crítico e criativo dos discentes do curso. A interdisciplinaridade advém de sua própria característica que agrega uma formação proveniente de várias ciências.

Nessa perspectiva de formação profissional, ao longo do curso, os estudantes terão a oportunidade de vivenciar, por meio de práticas pedagógicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula, bem como pesquisa e extensão, conteúdos necessários à formação do técnico, conteúdos de cunho específico, que articulem conteúdos de outros componentes curriculares e

áreas as quais acabam por promover uma integração de componentes de diferentes áreas do saber.

Essa interlocução entre conhecimentos específicos e as outras áreas do saber envolve uma linguagem de conceitos, concepções e definições que permitem a formação integral do profissional. Nessa condição, há uma preocupação do curso com o desenvolvimento humano do profissional que se pretende formar, visando à formação de valores e de sensibilidade, preparando-o para o saber, saber-fazer, saber-ser e suas convivências no meio em que está inserido.

No que diz respeito à flexibilização curricular, desenvolve-se o conhecimento de modo a explicitar as interrelações das diferentes áreas do conhecimento, de forma a atender aos anseios de fundamentação tanto acadêmica, quanto de ação social, reconhecendo assim os caminhos com diferentes trajetórias que apontam para a formação mais humana e integrada com o seu contexto.

Os componentes curriculares desenvolvidos em cada semestre letivo serão trabalhados de forma integrada e em uma relação de interlocução umas com as outras e com a comunidade, na perspectiva da formação profissional que saiba lidar com os desafios contemporâneos, a exemplo da diversidade de povos, do pluralismo de ideias, do respeito ao conhecimento empírico e ao meio ambiente, com o objetivo de contemplar as políticas de diversidade e inclusão.

9.2 METODOLOGIA DO CURSO

Entende-se por metodologia, um conjunto de procedimentos a serem utilizados a fim de atingir os objetivos propostos para a integração da Educação Básica com a Educação Profissional, de modo a assegurar a formação integral dos discentes. Entretanto, para a sua aplicabilidade e eficácia, torna-se fundamental considerar as características específicas da comunidade envolvida, seus interesses, condições de vida e de trabalho, além da necessidade de se ater aos conhecimentos prévios de cada um, de modo a orientá-los no processo de construção e (re)construção dos conhecimentos escolares, bem como das especificidades técnicas do curso.

O ambiente escolar constitui o espaço onde se dá o processo de aprendizagem sistematizado, no qual professor e discente se defrontam com os conhecimentos que oportunizam condições de experimentações favoráveis à imersão do educando no próprio

processo de aprender a aprender. Alia-se a tais possibilidades, o fato de o educando exercer ações sobre o objeto de conhecimento e, dentro de uma dinâmica de *práxis* pedagógica, passar a se perceber como sujeito dos conteúdos, promovendo o exercício da cidadania por meio do trabalho.

A metodologia das atividades formativas do Curso Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio se pauta no que estabelece o Projeto Político Pedagógico Institucional do IF Baiano e se fundamenta na interface entre o ensino, pesquisa e extensão, em que as práticas pedagógicas se fazem e se ampliam no processo interdisciplinar, catalisador de experiências que congreguem o conhecimento de forma contextualizada; com vistas a assegurar o desenvolvimento dos discentes mediante a interação com a comunidade, identificando problemas e criando soluções técnicas e tecnológicas para o desenvolvimento sustentável com a inclusão social, tendo como aporte a visão humanística com vistas ao desenvolvimento da cidadania.

Dessa forma, prima-se por uma formação que promova o alinhamento entre o ensino técnico profissionalizante e científico, articulando ciência, cultura e tecnologia aos requisitos de uma formação humanística e às demandas do mundo do trabalho.

No cenário Institucional, o Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do IF Baiano, por compreender o estudante como sujeito do processo de aprendizagem, adota uma concepção metodológica que prioriza a construção do conhecimento de forma ativa e interativa, possibilitando a modificação do pensamento e a consolidação das competências e habilidades traçadas neste PPC. Neste sentido, para ser eficaz e dinâmico, zela pelas seguintes ações metodológicas:

- problematizações e autonomia discente;
- aulas diversificadas e atividades interdisciplinares;
- processo de ensino com estratégias de aprendizagem baseadas em situações-problema, projetos, visitas técnicas, aulas práticas, aulas em laboratórios e em campo, grupos de observação e discussão, oficinas, monitorias, aulas expositivas e dialógicas, seminários, entre outras;
- nivelamento dos componentes curriculares de Língua Portuguesa, Matemática, Física e Química;
- diversificação dos processos avaliativos;
- tutoria acadêmica;
- monitoria;

- intercâmbios;
- utilização de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) como postura inovadora;
- metodologias ativas desafiadoras, estimulando o pensamento crítico do discente e priorizando a construção do conhecimento de forma ativa e interativa;
- utilização da abordagem interdisciplinar, transdisciplinar e contextualizada;
- desenvolvimento de projetos de atividades culturais, inovação tecnológica ou pesquisa aplicada associada ao processo de ensino e aprendizagem por meio de projetos de iniciação científica, projetos integradores, feiras e exposições, olimpíadas científicas;
- desenvolvimento de projetos de extensão tecnológica ou tecnologias sociais associadas ao processo de ensino e aprendizagem por meio de ações comunitárias, projetos integradores, desenvolvimento/aplicação de tecnologias sociais, trabalhos de campo, entre outros;
- valorização do trabalho em equipe como postura coletiva e desenvolvimento de atitudes colaborativas e solidárias, respeitando a diversidade;
- relação entre teoria e prática, de modo a contextualizar a forma acadêmica à realidade vivenciada no local de atuação;
- relação interpessoal entre docentes, discentes e a comunidade pautada no respeito cooperativo e no diálogo.

Nessa perspectiva dinâmica, o conhecimento é experimentado dentro das várias oportunidades que o Curso oferece nas aulas expositivas e práticas, nas visitas técnicas, nos laboratórios de cada área de estudo, no campo de trabalho, por meio de seminários, projetos, ciclos de palestras, dias de campo, dentre outros. Acrescente-se a esses métodos, o estímulo à pesquisa, à extensão, à participação em congressos e eventos da área, a fim de contribuir para a efetivação de um conhecimento significativo e de qualidade.

A metodologia aplicada visa desenvolver uma prática pedagógica alicerçada em tais reflexões, implicando em uma ação didática que favoreça a compreensão da realidade; a reflexão sobre os diversos contextos; o aprendizado ativo destinado a conquistar conhecimentos específicos, bem como a capacidade de estabelecer associações e articulações pertinentes e adequadas.

Para efetivação dessas estratégias metodológicas, bem como das propostas de avaliação dos discentes, faz-se necessário apresentar e discutir os Planos de Ensino no início de cada período letivo, atendendo a LDB nº 9.394/1996 e a Organização Didática da EPTNM.

9.2.1 Projeto Integrador

Os Projetos Integradores são propostas de caráter multi e interdisciplinar abarcando os componentes curriculares do Núcleo Tecnológico, assim como do Núcleo Estruturante, em que, com base em um conjunto de ações ao longo do ano letivo, tem-se a possibilidade da análise de problemas, reflexões, discussões e proposições com o objetivo de compreender “os fundamentos científicos, sociais, organizacionais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, estéticos e éticos que alicerçam as tecnologias e a contextualização do mesmo no sistema de produção social (RESOLUÇÃO nº 6, MEC/CNE/CEB, 2012, Art. 12, inc. II), correspondente ao Núcleo Tecnológico específico.

No intuito de se efetivar a indissociabilidade do ensino/pesquisa/extensão, no componente curricular Projeto Integrador, está prevista a realização de cursos, encontros, seminários, conferências, palestras, assessorias técnicas, consultorias, além de outras atividades que envolvam a comunidade interna e externa do *campus* com o propósito de demonstrar o resultado da experiência do ensino e aprendizagem, bem como o domínio de competências para o exercício da profissão de Técnico em Agropecuária. Além de produções acadêmicas e técnico-científicas, por meio do Projeto Integrador, os estudantes também poderão desenvolver produções de difusão cultural, como espetáculos, exposições, projeção de vídeos etc.

O Projeto Integrador compreendido como um elemento impulsionador da prática profissional possui uma metodologia de ensino que contextualiza e coloca em ação o aprendizado. Por meio da realização de projetos, o estudante terá o acompanhamento pedagógico do professor orientador e demais professores envolvidos que irão acompanhar e coordenar todo o itinerário formativo, com o apoio da assessoria pedagógica, quando necessário. Neste componente curricular, deverão ser abordados, também, os temas transversais obrigatórios que contemplem os direitos humanos, diversidade e inclusão étnico-racial, geracional, educação ambiental, dentre outros temas que contribuam para a formação humanística do estudante diante da pluralidade cultural.

Deverão ser priorizadas, dessa forma, ações que promovam a articulação dos conhecimentos, saberes, experiências, segundo os diferentes pressupostos científicos juntamente com os saberes locais. No sentido de garantir o envolvimento satisfatório de todos, o ideal é que o Projeto Integrador seja planejado pelos professores do curso, contemplando as etapas:

- a) definição das temáticas e grupos, com respectivo professor responsável;
- b) pesquisa bibliográfica;
- c) estudos dirigidos, ciclo de palestras etc.;
- d) visita técnica/estágio de vivência com observação, conversas informais, entrevistas, etc., mediante roteiro pré-definido ou, quando necessário, atividade em laboratório;
- e) análise dos dados e produção de relatório;
- f) apresentação do trabalho em seminário organizado para a culminância, podendo este acontecer integrado a algum evento da instituição.

10 MATRIZ CURRICULAR DO CURSO

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

BASE COMUM CURRICULAR (BCC)													
1º ANO				2º ANO					3º ANO				
Nº	COMPONENTES CURRICULARES	CH/S	CH/A	Nº	COMPONENTES CURRICULARES	CH/S	CH/A	Nº	COMPONENTES CURRICULARES	CH/S	CH/A		
1	Língua Portuguesa e Literaturas I	2	77	1	Língua Portuguesa e Literaturas II	2	77	1	Língua Portuguesa e Literaturas III	2	77		
2	Química I	2	78	2	Química II	2	78	2	Química III	1	40		
3	Física I	2	78	3	Física II	1	40	3	Física III	2	77		
4	Biologia I	2	78	4	Biologia II	2	77	4	Biologia III	1	40		
5	Matemática I	2	77	5	Matemática II	2	77	5	Matemática III	2	77		
6	Geografia I	2	78	6	Geografia II	2	78	6	Geografia III	1	40		
7	História I	1	40	7	História II	2	78	7	História III	2	78		
8	Educação Física I	1	40	8	Educação Física II	1	40	8	Sociologia II	1	40		
9	Arte	1	40	9	Filosofia I	1	40	9	Filosofia II	1	40		
10	Língua Estrangeira (Inglês) I	1	40	10	Sociologia I	1	40	10	–	–	–		
–	–	–	–	11	Língua Estrangeira (Inglês) II	1	40	11	–	–	–		
TOTAL		16	626	TOTAL			17	665	TOTAL			13	509
TOTAL BBC													1800

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

NÚCLEO TECNOLÓGICO *												
1º ANO				2º ANO				3º ANO				
Nº	COMPONENTES CURRICULARES	CH/S	CH/A	Nº	COMPONENTES CURRICULARES	CH/S	CH/A	Nº	COMPONENTES CURRICULARES	CH/S	CH/A	
11	Agricultura I	3	120	12	Agricultura II	3	120	12	Agricultura III	3	120	
12	Zootecnia I	3	120	13	Zootecnia II	2	80	13	Zootecnia III	2	80	
13	Agroecologia e Gestão Ambiental	1	40	14	Topografia e Construções e Instalações Rurais	3	120	14	Equideocultura	1	40	
14	Criações Alternativas (Piscicultura e Apicultura)	1	40	15	Mecanização Agrícola	2	80	15	Extensão e Desenvolvimento Rural	1	40	
-	-	-	-	-	Gestão Rural	1	40	16	Irrigação e Drenagem	2	80	
-	-	-	-	-	Agroindústria	2	80	17	-	-	-	
TOTAL		8	320	TOTAL		13	520	TOTAL		9	360	
CARGA HORÁRIA TOTAL DE COMPONENTES CURRICULARES DIVERSIFICADOS ELETIVOS OBRIGATÓRIOS											1.200	

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO (*CONTINUAÇÃO*)

NÚCLEO DIVERSIFICADO INTEGRADOR*												
1º ANO				2º ANO				3º ANO				
Nº	COMPONENTES CURRICULARES	CH/S	CH/A	Nº	COMPONENTES CURRICULARES	CH/S	CH/A	Nº	COMPONENTES CURRICULARES	CH/S	CH/A	
15	Filosofia e Sociologia da Ciência, da Técnica e da Tecnologia.	1	40	16	Projeto Integrador I (Ênfase na Leitura e Produção Textual)	1	40	18	Projeto Integrador II (Ênfase nas artes e práticas musicais)	1	40	
16	L. Estrangeira(Espanhol) I		40	17					Esportes Coletivos I	1	40	
CARGA HORÁRIA TOTAL DOS COMPONENTES CURRICULARES DIVERSIFICADOS ELETIVOS NÃO OBRIGATÓRIOS											200	
17	Leitura e Literatura	1	40	-	Canto Coral 1	1	40	-	Língua Estrangeira (Inglês ou Espanhol)	1	40	
18					-	-	-	-	Esportes Individuais: Atletismo	1	40	
Carga Horária Total dos Componentes Curriculares do Eixo Tecnológico (h)**											1.200	
Carga Horária de Estágio Obrigatório (h)											150	
Total de Carga Horária Mínima do Curso (h)***											3.200	
Total de Carga Horária Máxima do Curso (h)***											3.360	
Carga horária total (h)***											3510	

*de acordo com as características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.

** Cargas horárias definidas pela Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012.

*** Carga horária mínima do curso corresponde as horas da base comum 1.800+ do eixo tecnológico 1.200 + diversificado integrador 200. A carga horária máxima corresponde a somatória da carga horária mínima 3200 + as diversificadas eletivas 160. Já a carga horária total do curso corresponde a carga horária máxima 3360 + a carga horária do estágio 150.

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

TÓPICOS ESPECIAIS [§]								
OPTATIVAS I E II								
Nº	Disciplina	C-H/S	C-H/A	Nº	Disciplina	C-H/S	C-H/A	
1	Tópico Integrador em Língua Portuguesa e Literatura I*	1	40	17	Tópico Integrador em Língua Portuguesa e Literatura II*	1	40	
2	Tópico Integrador em Química I	1	40	18	Tópico Integrador em Química II	1	40	
3	Tópico Integrador em Física I	1	40	19	Tópico Integrador em Física II	1	40	
4	Tópico Integrador em Biologia I	1	40	20	Tópico Integrador em Biologia II	1	40	
5	Tópico Integrador em Matemática I	1	40	21	Tópico Integrador em Matemática II	1	40	
6	Tópico Integrador em Geografia I	1	40	22	Tópico Integrador em Geografia II	1	40	
7	Tópico Integrador em História I	1	40	23	Tópico Integrador em História II	1	40	
8	Tópico Integrador em Educação Física I**	1	40	24	Tópico Integrador em Educação Física II**	1	40	
9	Tópico Integrador em Artes I	1	40	25	Tópico Integrador em Artes II	1	40	
10	Tópico Integrador em Língua Estrangeira (Inglês) I	1	40	26	Tópico Integrador em Língua Estrangeira (Inglês) II	1	40	
11	Tópico Integrador em Língua Estrangeira (Espanhol) I***	1	40	27	Tópico Integrador em Língua Estrangeira (Espanhol) II***	1	40	
12	Tópico Integrador em Filosofia I	1	40	28	Tópico Integrador em Filosofia II	1	40	
13	Tópico Integrador em Sociologia I	1	40	29	Tópico Integrador em Sociologia II	1	40	
14	Tópico Integrador em Informática I	1	40	30	Tópico Integrador em Informática II	1	40	
15	Tópico Integrador em Música I****	1	40	31	Tópico Integrador em Música II****	1	40	
16	Tópico Integrador em Agroindústria I	1	40	32	Tópico Integrador em Agroindústria II	1	40	

[§] Disciplinas ofertadas segundo a disponibilidade do corpo docente e interesse dos discentes.

*Disciplinas de Língua Portuguesa com ementário: Leitura e literatura, Texto e textualidade, Texto dissertativo e argumentativo.

**Disciplinas de Educação Física com ementário: Cultura corporal, Dança e diversidade, Esportes coletivos I e II, Esportes individuais e atletismo.

*** Disciplinas de Língua Espanhola com ementário: Leitura e produção de textos em língua espanhola, Conversação em língua espanhola.

****Disciplinas de Música com ementário: Flauta doce, Práticas musicais e Violão popular.

11 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES

11.1 EMENTÁRIO BASE COMUM

NÚCLEO CURRICULAR						
X	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador				
	Tecnológico	Diversificado Eletivo				
DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
LPL0001	Língua Portuguesa e Literaturas I	80%	20%	02	77	1º
EMENTA:						
Linguagens, língua e fala; Os textos oral e escrito; Linguagem e Língua; Modalidades da Língua: texto oral e texto escrito; Elementos da comunicação e Funções da linguagem; Língua e sociedade: variações linguísticas; Língua e Sociedade; língua e literaturas lusófonas; Introdução à morfologia: estrutura e processos de formação de palavras; Texto e discurso: marcas ideológicas, interlocução e contexto; O texto literário e suas especificidades; A literatura e suas funções; Os gêneros literários; Figuras de linguagem; Teoria da literatura: lírico, épico/narrativo e dramático; Formação da literatura brasileira; A literatura no Brasil colonial: Quinhentismo, Barroco e Arcadismo.						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD FAULSTICH, Enilde Leite de Jesus. Como ler, entender e redigir um texto. 27. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 140 p.; NICOLA, J. de. Língua, Literatura e Redação. 8. ed. São Paulo: Scipione, 1998. V.II. Objetiva, 2008.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
ABAURRE, M. L; ABAURRE, M.B; PONTARA M. Português: contexto, interlocução e sentido. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004. BARRETO, R. G. Ser protagonista Português. 1ª ed. Vol.1. Edições SM: São Paulo, 2010. PONTARA, M; ABAURRE, M.B.M.; ABAURRE, M. L. M. Português – contexto, interlocução e sentido. 2ª. ed. São Paulo: Moderna, 2004. INFANTE, Ulisses. Curso de gramática aplicada aos textos. 7 ed. São Paulo: Scipione, 2008;						

NÚCLEO CURRICULAR						
X	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador				
		Tecnológico				
DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
QUI0001	Química I	80%	20%	2	78	1º
EMENTA:						
Introdução ao estudo da Química, matéria e energia, leis ponderais de Química, estrutura atômica, tabela periódica, ligações químicas, polaridade das moléculas, geometria molecular e forças intermoleculares, funções químicas, reações químicas.						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD REIS, Marta, Química . Vol. 1. São Paulo: Editora Moderna, 2004. FELTRE, R. Química . Volume 1. 6ª ed. São Paulo: Moderna, 2014.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
COVRE, G. J. Química: o homem e a natureza . Volume 1. São Paulo: FDT, 2000. MORTIMER, E. F. (Org) Química: ensino médio . Brasília: MEC, 2006. PERUZZO, T. M.; CANTO, E. L. Química na abordagem do cotidiano . Volume 1. 4ª ed. São Paulo: Moderna, 2006.						

NÚCLEO CURRICULAR						
X	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador				
		Tecnológico				
DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
FIS0001	Física I	80%	20%	2	78	1º
EMENTA:						
Introdução ao Estudo da Física. Estudo dos Movimentos. Força e Movimento. Leis de Conservação. Gravitação e Fluidos.						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD PENTEADO, P. C. M. ; TORRES, C. M. A. Física: ciência e tecnologia. volume 2. São Paulo: Atica, 2005. RAMALHO JUNIOR, Francisco. Os Fundamentos da Física. Vol 1, 2 e 3/ Francisco Ramalho Junior, Nicolau Gilberto Ferraro, Paulo Antônio de Toledo Soares. – 8a Ed – São Paulo: Moderna, 2003.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
GASPAR, A. Compreendendo a Física. 2.1ª. São Paulo: Ática, 2012. HELOU, R.D., GUALTER, B. J., NEWTON, V. B. Física. 1, 2 e 3: – 3a Ed.- São Paulo: Saraiva, 2016. LUZ, A. M. R. da. Curso de Física. 3. ed. São Paulo: HARBA, 1992.						

NÚCLEO CURRICULAR						
X	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador				
		Tecnológico				
DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
BIO0001	Biologia I	80%	20%	2	78	1º
EMENTA:						
Introdução à Biologia; Origem da Vida; Bioquímica celular Bioenergética e Citologia; Reprodução Humana; Embriologia e Histologia Humana.						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD AMABIS, Jose Mariano; Martho, Gilberto Rodrigues. Biologia Moderna . 1ºano. Editora: Moderna, 1ª Edição,2016 AGUILAR, João Batista et al. Biologia - Ensino Médio (vol. 1). 1.ed. São Paulo: Edições SM Ltda., 2009 (Coleção Ser Protagonista, 3 volumes).						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
FAVERETTO, J. A. Biologia unidade e diversidade . 1º ano. 1ª Ed. São Paulo, FTD, 2016. AMABIS, J. M., MARTHO, G. R. Biologia em contexto . São Paulo: Editora moderna, 2013. LOPES, S. e ROSSO, S. Biologia . Vol. Único. Ed. Saraiva, São Paulo, 2016.						

NÚCLEO CURRICULAR						
X	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador				
		Tecnológico				
DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
MAT0001	Matemática I	80%	20%	02	77	1º
EMENTA:						
Conjuntos. Funções. Matemática Financeira. Trigonometria no triângulo retângulo.						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático - PNLD DANTE, Luiz Roberto. Matemática - Contexto e Aplicações . Volume 1.5.ed. São Paulo: Ática. GIOVANNI, José Ruy. GIOVANNI JR. BONJORNO, José Roberto, CÂMARA, Paulo. 360º Matemática Completa . Volume 1. 1.ed. FTD, 2017. DEGENSZAJN, David; IEZZI, Gelson; ALMEIDA de, Nilze; DOLCE, Osvaldo; PÉRIGO, Roberto. Matemática: Ciência e Aplicações. 6ª Ed. Editora Saraiva, 2010. Vol. 1, 2 e 3.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
GIOVANNI, J. R. Matemática Completa : ensino médio: volume único. São Paulo: FTD, 2002. IEZZI, G. et al. Matemática: ciência e aplicações 1. 6ª. São Paulo: Saraiva, 2010 TAHAN, M. Matemática divertida e curiosa . 25. ed. Rio de Janeiro, RJ: Record, 2008.						

NÚCLEO CURRICULAR						
X	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador				
		Tecnológico				
DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
GEO0001	Geografia I	80%	20%	2	78	1º
EMENTA:						
A Ciência Geográfica: Conceitos e categorias de análise; O espaço e suas representações; Cartografia; Dinâmica interna e externa da terra; geomorfologia; Climatologia; Biogeografia, Hidrografia; questões ambientais contemporâneas.						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD SENE, Eutáquio de; MOREIRA, João Carlos. Geografia geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização : volume 1. 2 ed. São Paulo: Scipione, 2014. ROSS, Jurandyr Luciano Sanches. Geomorfologia: ambiente e planejamento . 8. ed. São Paulo: Contexto, 2010. TEIXEIRA, Wilson (Org). Decifrando a Terra . São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
ALMEIDA, L. M. & RIGOLIN,T. B. Fronteiras da Globalização 1. 1 ed. São Paulo: Ática, 2012. CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (Org). Geografia: conceitos e temas . 12. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009. MOREIRA, I.; GUIZZO, J. O Espaço Geográfico: geografia geral e do Brasil . 33 ed. São Paulo: Ática, 2007. ROSS, J.L.S (Org.). Geografia do Brasil . 5ed. São Paulo: Editora da Universidade, 2005. SANTOS, M.; SILVEIRA, M.L. Brasil: território e sociedade no início do século XXI . 16 ed. Rio de Janeiro: Record: 2012.						

NÚCLEO CURRICULAR										
X	Base Comum Curricular		Diversificado Integrador							
	Tecnológico		Diversificado Eletivo							
DADOS DO COMPONENTE:										
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série				
		Teórica	Prática							
HIS0001	História I	80%	20%	1	40	1º				
EMENTA:										
Introdução aos estudos da História: fonte e narrativa histórica. Dos primeiros humanos à escrita. Povos da América Pré-colombiana. África Antiga: Grandes Reinos. Tópicos de Antiguidade Oriental (Revolução Agrícola e Urbanização, Guerras e expansão territorial, Poder político e religião, Trabalho e desigualdade). Os gregos e os romanos. Sociedade Feudal. Crise do feudalismo e formação do Estado Moderno.										
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:										
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.										
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:										
Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD CORASSIN, Maria Luiza. Sociedade e política na Roma antiga . São Paulo: Atual, 2001. ROUZET, Maurice (org.). História Geral das Civilizações . São Paulo: Difusora Europeia do Livro. SCHMIDT, Mário. Nova História Crítica . Volume Único. São Paulo: Editora Nova Geração, 2012.										
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:										
CATELLI J. R.; GANDINI, M. S. M.; ASPIS, Renata Lima. (Colab.). História 1: Texto e Contexto . 1ª. São Paulo: Scipione, 2012. MOTA, M. B.; Braick, P. R. História: das cavernas ao terceiro milênio . 1.ed. v1. São Paulo: Moderna, 2007. Comitê Científico Internacional da Unesco para redação da História Geral da África. História geral da África . Brasília: UNESCO, 2010. AUBOYER, J.; CROUZET, M. ; AYMARD, A. História geral das civilizações . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1993.										

NÚCLEO CURRICULAR						
X	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador				
		Tecnológico				
DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
EDF0001	Educação Física I	50%	50%	01	40	1º
EMENTA:						
Estudo do acervo de formas de representação do mundo, historicamente criadas e socialmente desenvolvidas pela humanidade, exteriorizadas pelas atividades da cultura corporal: jogos, danças, lutas, exercícios e treinos ginásticos, esportes, dentre outras, ampliando e articulando, de forma crítica e criativa, tais conhecimentos, com as exigências do mundo do trabalho no âmbito da Educação, da Saúde, do Esporte e do Lazer.						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
BARBOSA, C. L. de A. Educação Física Escolar: da alienação à libertação. 3ed. DARIDO, S.C.; RANGEL, I. C. A. (Org.). Educação Física na Escola: Implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.						
SOARES, C. L. Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX. 3. Ed. Campinas: Autores Associados. 2005.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
CAPARROZ, F. E. Entre a educação física na escola e a educação física da escola: a educação física como componente curricular. 3. Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.						
CASTELLANI, F. L. Educação Física no Brasil: a história que não se conta. Campinas, SP: Papirus, 1988.						
GOBBI, S.; VILLAR, R.; ZAGO, A. S. Bases teórico-práticas do condicionamento físico. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.						

NÚCLEO CURRICULAR						
X	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador				
		Tecnológico				
DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
ART0001	Arte	80%	20%	01	40	1º
EMENTA:						
Conceito, valor e função da Arte. Arte como expressão, comunicação, representação e experiência individual e coletiva, identidade e memória. Presença e implicações das culturas africanas e indígena na arte brasileira. Elementos das artes visuais ou da música ou da dança ou do teatro. Apreciação, fruição e produção da obra de arte. Contextualização histórica da arte mundial e brasileira. Compreensão e utilização de técnicas, procedimentos e materiais artísticos, com materiais manufaturados ou naturais, midiáticos e pertinentes aos diversos campos da arte. Pesquisa como procedimento de criação artística. Acesso e preservação de bens culturais.						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD PROENÇA, Graça. História da Arte . 17. ed. São Paulo-SP: Ática, 2011. TIRAPELI, P. Arte brasileira: arte popular. São Paulo: Companhia Ed. Nacional, 2006. PROENÇA, G. Descobrindo a História da Arte . – São Paulo: Ática, 2005.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
TIRAPELI, P. Arte Brasileira: arte indígena . São Paulo: Companhia Ed. Nacional, 2006. GOMBRICH, E. H. A História da Arte . 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. ARGAN, Giulio; FAGIOLO, Maurizio. Guia de História da Arte . Lisboa: Estampa, 1994. ECO, Humberto. História da Beleza . Rio de Janeiro: Record, 2004. ECO, Humberto. História da Feiura . Rio de Janeiro: Record, 2005						

NÚCLEO CURRICULAR						
X	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador				
		Tecnológico				
DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
LEI0001	Língua Estrangeira (Inglês) I	80%	20%	01	40	1º
EMENTA:						
Desenvolvimento da proficiência linguística em Língua Inglesa, trabalhando as quatro habilidades (ler, escrever, ouvir e falar) em nível elementar com base em uma postura intercultural. Estudo das estruturas básicas da Língua Inglesa e das estratégias de leitura e produção textual, através de diversos gêneros textuais. A importância da língua estrangeira para formação profissional do indivíduo e o impacto da Língua Inglesa no cotidiano dos discentes.						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD TAVARES, Kátia Cristina do Amaral. Way to go!: língua estrangeira moderna: inglês: ensino médio / Kátia Cristina do Amaral Tavares, Claudio de Paiva Franco. —2. ed.—São Paulo: Ática,2016.(PNLD adotado) AUN, E; AUN, E; MORAES, M. C. P de; SANSANOVICZ, N. B. English for All. São Paulo: Saraiva, 2010. TORRES, N. Gramática Prática de Língua Inglesa: o inglês descomplicado. Saraiva, 2014.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
AMORIM, L. O. de. Longman Gramática Escolar da Língua Inglesa: gramática de referências com exercícios e respostas. São Paulo: Longman, 2005. 317 p. ISBN 8587214470 Dicionário Oxford Escolar para estudantes brasileiros de inglês. Oxford, 2012. FIRST AMERICAN LANGUAGE CENTER, (Coord). Inglês em Casa: instrução programada. [S.I.]: Bipem, 1984. MENEZES, Vera et al. Alive high, volume 3, Língua Estrangeira Moderna: Inglês, 2ª ed. São Paulo: Edições SM,2016.						

NÚCLEO CURRICULAR										
X	Base Comum Curricular		Diversificado Integrador							
	Tecnológico		Diversificado Eletivo							
DADOS DO COMPONENTE:										
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série				
		Teórica	Prática							
LPL0002	Língua Portuguesa e Literaturas II	80%	20%	02	77	2º				
EMENTA:										
Reflexões sobre a linguagem: Reflexões sobre a história e sobre o funcionamento da linguagem vinculada à cultura local. Leitura e produção de textos: Reconhecer e produzir diferentes gêneros textuais. Processos de (re) significação da leitura e da escrita. O texto escrito, suas características e estratégias de funcionamento social. Análise linguística: Discutir a aplicabilidade dos diferentes recursos linguísticos e gramaticais na construção textual, considerando os meios de produção e divulgação. Utilizar mecanismos inerentes à identificação característicos à veracidade de um texto. Examinar o perfil contemporâneo da publicidade em contexto digital, em campanhas publicitárias e políticas, identificando valores e representações de situações, grupos e configurações sociais veiculadas, no sentido de desconstruir estereótipos, destacar estratégias de engajamento, viralização. Compreender os recursos de persuasão utilizados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas feitas na construção do texto em termos de elementos e recursos linguísticos discursivos, imagéticos, sonoros, gestuais e espaciais, entre outros. Estudos literários: A prática da leitura literária associada ao resgate dos aspectos históricos dos textos, seus meios de produção, circulação e recepção em meio a diálogos que se entrecruzam na perspectiva de manter ou romper a tradição (cânone literário).										
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:										
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.										
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:										
Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD BARRETO, R. G. et al. Ser protagonista: língua portuguesa, 2º ano: ensino médio. 3ª ed. (Org.) Edições SM: São Paulo, 2016. – (Coleção ser protagonista). ABAURRE, M. L; ABAURRE, M.B; PONTARA M. Português: contexto, interlocução e sentido. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2014. FAULSTICH, E. L. de Jesus. Como ler, entender e redigir um texto. 27. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 140 p.;										
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:										
ABAURRE, M. L; ABAURRE, M.B; PONTARA M. Português: contexto, interlocução e sentido. 2. Ed. São Paulo: Moderna, 2004. BARRETO, R. G. Ser protagonista: Português. 1ª ed. Vol.2. Edições SM: São Paulo, 2010. NICOLA, J. de. Língua, Literatura e Redação. 8. Ed. São Paulo: Scipione, 1998. V.II. Objetiva, 2008. PONTARA, M; ABAURRE, M.B.M.; ABAURRE, M. L. M. Português: contexto, interlocução e										

sentido. 2^a. Ed. São Paulo: Moderna, 2004.

NÚCLEO CURRICULAR						
X	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador				
		Tecnológico				
DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
QUI0002	Química II	80%	20%	2	78	2º
EMENTA:						
Estequiometria; Soluções; Termoquímica; Cinética Química; Equilíbrio Químico; Eletroquímica; Gases; Radioatividade.						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD COVRE, G. J. Química: o homem e a natureza. Volume 2. São Paulo: FDT, 2000. FELTRE, R. Química. Volume 2. São Paulo: Moderna, 6 ^a ed., 2014. PERUZZO, T. M.; CANTO, E. L. Química na abordagem do cotidiano. Volume 2. 4 ^a ed. São Paulo: Moderna, 2006.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
MORTIMER, E. F. (Org) Química: ensino médio. Brasília: MEC, 2006. REIS, Marta. Química – Ensino Médio. São Paulo: Editora Ática, volume 2, 2 ^a Edição, 2016 (PNLD – Ensino Médio/2018). Observação. Livro escolhido para escola (CA/UFSC). BRUNI, Aline Thaís, et al. Ser Protagonista. SM, volume 2, 3 ^a Edição, 2016 (PNLD – Ensino Médio/2018).						

NÚCLEO CURRICULAR						
X	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador				
		Tecnológico				
DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
FIS0002	Física II	80%	20%	1	40	2º
EMENTA:						
Termodinâmica. Óptica geométrica. Ondulatória.						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD PENTEADO, Paulo Cesar M. Física: ciência e tecnologia. Vol. 1,2 e 3/ Paulo Cesar M. Penteado, Carlos Magno A. Torres. – São Paulo: Moderna, 2005. RAMALHO JUNIOR, Francisco. Os Fundamentos da física. Vol 1, 2 e 3/ Francisco Ramalho Junior, Nicolau Gilberto Ferraro, Paulo Antônio de Toledo Soares. – 8ª Ed – São Paulo: Moderna, 2003. HELOU, R.D., GUALTER, B. J., NEWTON, V. B. Física. 1, 2 e 3: – 3ª Ed.- São Paulo: Saraiva, 2016.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
GASPAR, A. Compreendendo a física. 2.1ª. São Paulo: Ática, 2012. GREF. Física 2: física térmica e óptica – gref. Ed. Usp. LUZ, A. M. R. da. Curso de Física. 3. ed. São Paulo: HARBA, 1992. PENTEADO, P. C. M. ; TORRES, C. M. A. Física: ciência e tecnologia. Volume 2.Sao Paulo: Atica, 2005.						

NÚCLEO CURRICULAR						
X	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador				
	Tecnológico	Diversificado Eletivo				
DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
BIO0002	Biologia II	80%	20%	2	77	2º
EMENTA:						
Diversidade de seres vivos, Taxonomia, sistemática e Filogenética/ Reinos (Monera, Protoctista, Fungi, Plantae e Animallia); Anatomia e fisiologia animal.						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD AMABIS, Jose Mariano; Martho, Gilberto Rodrigues. Biologia Moderna . 2ºano. Editora: Moderna, 1ª Edição,2016 AGUILAR, João Batista et al. Biologia - Ensino Médio . (vol. 2). 1.ed. São Paulo: Edições SM Ltda., 2009 (Coleção Ser Protagonista, 3 volumes).						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
FAVERETTO, J. A. Biologia unidade e diversidade . 2º ano. 1ª Ed. São Paulo, FTD, 2016. AMABIS, J. M., MARTHO, G. R. Biologia em contexto . São Paulo: Editora moderna, 2013. LOPES, S. e ROSSO, S. Biologia . Vol. Único. Ed. Saraiva, São Paulo, 2016.						

NÚCLEO CURRICULAR						
X	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador				
		Tecnológico				
DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
MAT0002	Matemática II	80%	20%	02	77	2º
EMENTA:						
Geometria Plana. Ciclo trigonométrico. Função Trigonométrica. Progressão Aritmética. Progressão Geométrica. Matrizes/Determinantes/Sistemas Lineares.						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD. IEZZI, G., Dolce, O., Degenszajn, D., Périgo, R., & de Almeida, N. (2001). Matemática: ciência e aplicações . Volume 2. 8.ed. Ática, 2014. DANTE, L. R. Matemática . Vol. Único. São Paulo: Ática, 2009. GIOVANNI, José Ruy. GIOVANNI JR. BONJORNO, José Roberto, CÂMARA, Paulo. 360º Matemática Completa . Volume 2. 1.ed. FTD, 2017. DEGENSZAJN, David; IEZZI, Gelson; ALMEIDA de, Nilze; DOLCE, Osvaldo; PÉRIGO, Roberto. Matemática: Ciência e Aplicações. 6ª Ed. Editora Saraiva, 2010. Vol. 1, 2 e 3.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
DANTE, Luiz Roberto. Matemática - Contexto e Aplicações . Volume Único. 3.ed. São Paulo: Ática, 2011 GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, J. R. Matemática completa : 2ª serie : ensino médio.2. ed. ren. São Paulo: FTD, 2005. TAHAN, M. Matemática divertida e curiosa . 25. ed. Rio de Janeiro, RJ: Record, 2008.						

NÚCLEO CURRICULAR						
X	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador				
		Tecnológico				
DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
GEO0002	Geografia II	80%	20%	2	78	2º
EMENTA:						
Formação do território brasileiro. Indústria e as Matrizes energéticas. População e Fluxos migratórios: Brasil e Mundo; Espaço Urbano e Espaço Agrário.						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD. SANTOS, M. Por uma outra Globalização. Do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record. 2008. SENE, Eustáquio de. Globalização e espaço geográfico. São Paulo: Contexto, 2010. SENE, Eustáquio de; MOREIRA, Joao Carlos. Geografia Geral e do Brasil: espaço Geográfico e Globalização. Volume 1. Ed. Scipione. São Paulo, 2012.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
ALMEIDA, L. M. & RIGOLIN, T. B. Fronteiras da globalização 2. São Paulo:Ática, 2012. CASTRO, Iná E. de; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (Org). Geografia: conceitos e temas . 12. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009. OLIC, Nelson Bacic; CENEPA, Beatriz. Geopolítica da América Latina. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2004. SIMIELLI, M.E. R. Atlas geográfico: ilustrado. Sao Paulo: Moderna, 1994. SANTOS, M.; SILVEIRA, M.L. Brasil: território e sociedade no início do século XXI. 16 ed. Rio de Janeiro: Record: 2012.						

NÚCLEO CURRICULAR						
X	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador				
		Tecnológico				
DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
HIS0002	História II	80%	20%	2	78	2º
EMENTA:						
Renascimento cultural, urbano e comercial. Reforma Protestante e Reforma Católica. Navegações, territórios e poder. Colonizações da América. Brasil: do pau-brasil à mineração. Escravização e resistências negras e indígenas. Era das Revoluções: burguesas e industrial. As Independências na América. Era dos impérios: Brasil e Mundo.						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD. GRESPLAN, Jorge Luis da Silva. Revolução Francesa e Iluminismo . São Paulo: Contexto, 2003. MICELI, Paulo. História moderna . São Paulo: Contexto, 2013. SCHWARCZ, Lilia M.; STARLING, Heloísa M. Brasil: uma biografia . São Paulo: Companhia das Letras, 2015.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
CATELLI J.R.; GANDINI, M. S. M.; ASPIS, Renata Lima (Colab.). História 2: Texto e Contexto . 1ª ed. São Paulo: Scipione, 2012. DEL P., M.. 500 anos de Brasil: histórias e reflexões . São Paulo: Scipione, 2001. HOBSBAWM, E. J. A era das revoluções: 1789-1848 . 25. Ed. SP: Paz e Terra, 2006. MOTA, M. B.; BRAICK, P. R.. História: das cavernas ao terceiro milênio . 1.ed. v2. São Paulo: Moderna, 2007. SIMÕES, H. C.; GONZAGA, R. R.. O achamento do Brasil: a carta de Pero Vaz de Caminha a El-Rei D. Manuel . Salvador: EGBA, 1999.						

NÚCLEO CURRICULAR										
X	Base Comum Curricular		Diversificado Integrador							
	Tecnológico		Diversificado Eletivo							
DADOS DO COMPONENTE:										
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série				
		Teórica	Prática							
EDF0002	Educação Física II	50%	50%	1	40	2º				
EMENTA:										
Estudo do acervo de formas de representação do mundo, historicamente criadas e socialmente desenvolvidas pela humanidade, exteriorizadas pelas atividades da cultura corporal: jogos, danças, lutas, exercícios e treinos ginásticos, esportes, dentre outras, ampliando e articulando, de forma crítica e criativa, tais conhecimentos, com as exigências do mundo do trabalho no âmbito da Educação, da Saúde, do Esporte e do Lazer.										
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:										
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.										
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:										
BARBOSA, C. L. de A. Educação Física Escolar: da alienação à libertação. 3ed. DARIDO, S.C.; RANGEL, I. C. A. (Org.). Educação Física na Escola: Implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.										
SOARES, C. L. Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX. 3. ed. Campinas: Autores Associados. 2005.										
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:										
CAPARROZ, F. E. Entre a educação física na escola e a educação física da escola: a educação física como componente curricular. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.										
CASTELLANI, F. L. Educação física no Brasil: a história que não se conta. Campinas, SP: Papirus, 1988.										
GOBBI, S.; VILLAR, R.; ZAGO, A. S. Bases teórico-práticas do condicionamento físico. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.										
MACHADO, A. A. Voleibol: do aprender ao especializar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.										

NÚCLEO CURRICULAR						
X	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador				
		Tecnológico				
DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
FIL0001	Filosofia I	80%	20%	1	40	2º
EMENTA:						
Filosofia da ação.						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
ARANHA, M. L. A. Filosofando: Introdução à Filosofia . São Paulo: Moderna, 1995. CHAUI, M. de S. Convite à filosofia . 14. ed. São Paulo: Ática, 2012. CHAUI, M. de S. Filosofia: volume único . São Paulo: Ática, 2005. MARCONDES, D. Textos básicos de filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein . 5. ed, rev. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2007.						

NÚCLEO CURRICULAR										
X	Base Comum Curricular		Diversificado Integrador							
	Tecnológico		Diversificado Eletivo							
DADOS DO COMPONENTE:										
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série				
		Teórica	Prática							
SOC0001	Sociologia I	80%	20%	1	40	2º				
EMENTA:										
Cultura e Sociedade. 1. Civilização e cultura: Cultura, Identidade, Diversidade. 2. Sociedade Globalização: O local e o Global, Marcadores sociais, Diferenças sociais e desigualdades.										
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:										
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.										
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:										
Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD GIDDENS, Anthony. Sociologia . Porto Alegre: Artmed. 2005. QUINTANERO, T.; BARBOSA, M. L.; OLIVEIRA, M.G.M.. Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber . 2. Ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.										
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:										
ALBORNOZ, S. O que é trabalho . São Paulo: Brasiliense, 2012. ALMEIDA, M. I. M. EUGENIA, F. Culturas Jovens: novos mapas do afeto . – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006. GUARESCHI, P. A. Sociologia Crítica: Alternativa de mudança . Porto Alegre: Edipucrs, 2011. OLIVEIRA, L. F; COSTA, R. R. Sociologia para jovens no século XXI . Rio de Janeiro: Novo Milênio, 2007. OLIVEIRA, P. S. de. Introdução à Sociologia : ensino médio, volume único. 2ed. São Paulo: Ática, 2011. TELES, M. L. S. Sociologia para jovens – Iniciação à sociologia . 12 ed. – Petrópolis, Rj: Vozes 2008. TOMAZI, N. D. Sociologia para o Ensino Médio . 2ª ed. São Paulo: Atual, 2010.										

NÚCLEO CURRICULAR

X	Base Comum Curricular		Diversificado Integrador		
	Tecnológico		Diversificado Eletivo		

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
LIE0012	Língua Estrangeira (Inglês) II	80%	20%	1	40	2º

EMENTA:

Desenvolvimento da proficiência linguística em Língua Inglesa, trabalhando as quatro habilidades (ler, escrever, ouvir e falar) em nível elementar/intermediário com base em uma postura intercultural. Estudo das estruturas básicas da Língua Inglesa e das estratégias de leitura e produção textual, através de diversos gêneros textuais.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD
 Tavares, Kátia Cristina do Amaral. **Way to go!: língua estrangeira moderna: inglês: ensino médio** / Kátia Cristina do Amaral Tavares, Claudio de Paiva Franco. —2.ed.—São Paulo: Ática,2016.
 (PNLD adotado)
 AUN, E; AUN, E; MORAES, M. C. P de; SANSANOVICZ, N. B. **English for All**. São Paulo: Saraiva, 2010.
 TORRES, N. **Gramática Prática de Língua Inglesa: o inglês descomplicado**. Saraiva, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AMORIM, L. O. de. **Longman gramática escolar da língua inglesa: gramática de referências com exercícios e respostas**. São Paulo: Longman, 2005. 317 p. ISBN 8587214470
Dicionário Oxford Escolar para estudantes brasileiros de inglês. Oxford, 2012.
 FIRST AMERICAN LANGUAGE CENTER, (Coord). **Inglês em casa: instrução programada**. [S.l.]: Bipem, 1984.

NÚCLEO CURRICULAR										
X	Base Comum Curricular		Diversificado Integrador							
	Tecnológico		Diversificado Eletivo							
DADOS DO COMPONENTE:										
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série				
		Teórica	Prática							
LPL0003	Língua Portuguesa e Literaturas III	80%	20%	2	77	3º				
EMENTA:										
Reflexões sobre a linguagem: O papel da linguagem na sociedade atual e as suas implicações na produção do discurso e aquisição da criticidade. A linguagem como recurso favorável ao exercício da autonomia, do protagonismo, da autoria individual e coletiva, em consonância com os princípios da alteridade com a organização do trabalho. Leitura e produção de textos: A expansão da linguagem digital (dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas) nos processos de engajamento e participação no universo escolar, científico e profissional. A interface leitura e produção de textos. Análise linguística: Análise de elementos e aspectos da sintaxe do português, como a ordem dos constituintes da sentença (e os efeitos que causam sua inversão), a estrutura dos sintagmas, as categorias sintáticas, os processos de coordenação e subordinação (e os efeitos de seus usos) e a sintaxe de concordância e de regência, de modo a potencializar os processos de compreensão e produção de textos e a possibilitar escolhas adequadas à situação comunicativa. Estudos literários: Identificação e apreciação estética de diversas expressões artísticas, culturais e literárias considerando suas características específicas, bem como suas relações com as sociedades em que se apresentam e suas características – locais, regionais, globais – a fim de construir significados e exercer um protagonismo crítico com relação à diversidade de saberes, identidades e culturas. Análise das relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos, explorando os modos como a literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam.										
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:										
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.										
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:										
Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD BARRETO, R. G. et al. Ser protagonista : língua portuguesa, 3º ano: ensino médio. 3ª ed. (Org.) Edições SM: São Paulo, 2016. – (Coleção ser protagonista). ABAURRE, M. L; ABAURRE, M.B; PONTARA M. Português : contexto, interlocução e sentido. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2014. v.3. FAULSTICH, E. L. de Jesus. Como ler, entender e redigir um texto . 27. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 140 p.;										
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:										
ABAURRE, M. L; ABAURRE, M.B; PONTARA M. Português: contexto, interlocução e sentido . 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004.										

BARRETO, R. G. **Ser protagonista Português**. 1^a ed. Vol.3. Edições SM: São Paulo, 2011.
 CEREJA, William Roberto; MAGALHAES, Thereza Analia Cochard. **Português: linguagens**. São Paulo Atual, 2008;
 INFANTE, Ulisses. **Curso de gramática aplicada aos textos**. 7 ed. São Paulo: Scipione, 2008;
 NICOLA, José. de. **Língua, Literatura e Redação**. 8. ed. São Paulo: Scipione, 1998. V.II. Objetiva, 2008;

NÚCLEO CURRICULAR						
X	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador				
		Diversificado Eletivo				
DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
QUI0003	Química III	80%	20%	1	40	3º
EMENTA:						
Representação das fórmulas estruturais das moléculas dos compostos orgânicos, classes de compostos orgânicos, isometria, introdução às reações orgânicas.						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD FONSECA, Martha Reis Marques da. Química . 1. ed. – São Paulo: Ática, 2013. PERUZZO, Tito Miragaia; CANTO, Eduardo Leite do. Química: na abordagem do cotidiano . 3. ed. São Paulo: Moderna, 2003. 3. v ISBN 8516036960. FELTRE, Ricardo. Química: volume 3: química orgânica . 6. ed. São Paulo: Moderna, 2004. 427 p.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
COVRE, G. J. Química: o homem e a natureza . Volume 3. São Paulo: FDT, 2000. FELTRE, R. Química . Volume 3. 6 ^a ed. São Paulo: Moderna, 2014. MORTIMER, E. F. (Org) Química: ensino médio . Brasília: MEC, 2006. PERUZZO, T. M.; CANTO, E. L. Química na abordagem do cotidiano . Volume 3. 4 ^a ed. São Paulo: Moderna, 2006.						

NÚCLEO CURRICULAR						
X	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador				
		Tecnológico				
DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
FIS0003	Física III	80%	20%	2	77	3º
EMENTA:						
Eletrostática. Eletrodinâmica. Campo Magnético. Força Magnética. Indução Magnética. Tópicos de Física Moderna.						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD PENTEADO, Paulo Cesar M. Física: ciência e tecnologia. vol. 1,2 e 3/ Paulo Cesar M. Penteado, Carlos Magno A. Torres. – São Paulo: Moderna, 2005. RAMALHO JUNIOR, Francisco. Os Fundamentos da física. Vol 1, 2 e 3/ Francisco Ramalho Junior, Nicolau Gilberto Ferraro, Paulo Antônio de Toledo Soares. – 8a Ed – São Paulo: Moderna, 2003. HELOU, R.D., GUALTER, B. J., NEWTON, V. B. Física 1, 2 e 3: – 3a Ed.- São Paulo: Saraiva, 2016.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
GASPAR, A. Compreendendo a física 3.1ª. São Paulo: Ática, 2012. GONÇALVES, D. Física: mecânica. Rio de Janeiro, RJ: Ao Livro Técnico, 1978. GREF. Física 3: mecânica. 7. ed. São Paulo: EDUSP, 2002.						

NÚCLEO CURRICULAR						
X	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador				
		Tecnológico				
DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
BIO0003	Biologia III	80%	20%	1	40	3º
EMENTA:						
Genética; Hereditariedade e sua importância nos diversos Ramos da Biologia. Biotecnologia; Evolução Biológica das Espécies; Ecologia e Influências Antrópicas.						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD AMABIS, Jose Mariano; Martho, Gilberto Rodrigues. Biologia Moderna . 3ºano. Editora: Moderna, 1ª Edição,2016 AGUILAR, João Batista et al. Biologia – Ensino Médio (vol. 3). 1.ed. São Paulo: Edições SM Ltda., 2009 (Coleção Ser Protagonista, 3 volumes).						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
FAVERETTO, J. A. Biologia unidade e diversidade . 3º ano. 3ª Ed. São Paulo, FTD, 2016. LOPES, S. e ROSSO, S. Biologia . Vol. Único. Ed. Saraiva, São Paulo, 2016. MINC, C. Ecologia e cidadania . Coleção polêmica. São Paulo: Moderna, 2005.						

NÚCLEO CURRICULAR						
X	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador				
		Tecnológico				
DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
MAT0003	Matemática III	80%	20%	2	77	3º
EMENTA:						
Estatística Básica. Análise Combinatória. Probabilidade. Geometria Espacial. Geometria Analítica. Polinômios.						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD IEZZI, G., Dolce, O., Degenszajn, D., Périgo, R., & de Almeida, N. (2001). Matemática: ciência e aplicações . Volume 3. 8.ed. Ática, 2014. DANTE, Luiz Roberto. Matemática - Contexto e Aplicações . Volume 3.5.ed. São Paulo: Ática. DEGENSZAJN, David; IEZZI, Gelson; ALMEIDA de, Nilze; DOLCE, Osvaldo; PÉRIGO, Roberto. Matemática: Ciência e Aplicações. 6ª Ed. Editora Saraiva, 2010. Vol. 1, 2 e 3.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
BUIAR, C. L. Matemática Financeira . Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010. DANTE, L. R. Matemática . Vol. Único. São Paulo: Ática, 2009. GIOVANNI, J. R. Matemática Completa : ensino médio: volume único. São Paulo: FTD, 2002. GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, J. R. Matemática Completa : 3ª série: ensino médio. 2. ed. ren. São Paulo: FTD, 2005. IEZZI, Gelson et al. Matemática: ciência e aplicações 3 . 6ª. São Paulo: Saraiva, 2010.						

NÚCLEO CURRICULAR						
X	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador				
		Tecnológico				
DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
GEO0003	Geografia III	80%	20%	1	40	3º
EMENTA:						
A mundialização do Capital e o Processo de Globalização; A Nova Ordem Mundial e as Organizações Internacionais; Geopolítica e Conflitos Internacionais; Multiculturalismo.						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. O Brasil: Território e sociedade no início do século XXI . 16. ed. Rio de Janeiro: Record, 2012 SENE, Eustáquio de. Geografia geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização : 3º Ano do Ensino Médio. 2. ed. reform. São Paulo: Scipione, 2013.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
ALMEIDA, L. M. & RIGOLIN, T. B. Geografia: fronteiras da globalização . Ensino Médio. Vol. 3. São Paulo: Ed. Ática, 2011. CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (Org). Geografia: conceitos e temas . 12. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009. SIMIELLI, Maria Elena Ramos. Atlas geográfico : ilustrado. São Paulo: Moderna, 1994.						

NÚCLEO CURRICULAR						
X	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador				
		Tecnológico				
DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
HIS0003	História III	80%	20%	2	78	3º
EMENTA:						
Guerras, conflitos e revoluções nas primeiras décadas do século XX: As guerras mundiais e a Revolução Russa. Totalitarismo, Fascismo e Nazismo. As novas conjunturas do pós-guerra: Guerra Fria, Revoluções e movimentos de Independência na África e Ásia. Política, economia e cultura na Primeira República brasileira. A Era Vargas. Segunda República no Brasil: de Dutra a João Goulart. Ditaduras militares na América. Ditadura Militar no Brasil: repressão e resistências. O Brasil pós-Ditadura Militar.						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD FAUSTO, Boris. História do Brasil . São Paulo: EDUSP, Ed. 14ª, 2013. HOBSBAWM, Eric. Era dos Extremos: o breve século XX, 1914–1991 . São Paulo: Companhia das Letras, 1995. SCHMIDT, Mário. Nova História Crítica . Volume Único. São Paulo: Editora Nova Geração, 2012.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
FAUSTO, B. História do Brasil . 10ª. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002. HOBSBAWM, E. J. A Era dos Extremos: o breve século XX: 1914-1991 . São Paulo: Companhia das letras, 2006. MOTA, M. B. História: das cavernas ao terceiro milênio: volume 3: da proclamação da República no Brasil aos dias atuais . São Paulo: Moderna, 2005. NAPOLITANO, M. O regime militar brasileiro: 1964-1985 . São Paulo: Atual, 1998.						

NÚCLEO CURRICULAR						
X	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador				
		Tecnológico				
DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
FIL0002	Filosofia II	80%	20%	1	40	3º
EMENTA:						
Filosofia Política.						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
CHAUI, M. de S. Filosofia : volume único. São Paulo: Ática, 2005.						
GALLO, S. Ética e cidadania: caminhos da filosofia: elementos para o ensino de filosofia . 11. ed. Campinas: Papirus, 2003.						
MARCONDES, D. Textos Básicos de Filosofia . Rio de Janeiro. Ed. Jorge Zahar, 1999.						

NÚCLEO CURRICULAR						
X	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador				
		Tecnológico				
DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
SOC0002	Sociologia II	80%	20%	1	40	3º
EMENTA:						
Poder e Sociedade. Política: Democracia, Representatividade, Cidadania. Ação política: Instituições Políticas, Participação política, Movimentos Sociais.						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD GIDDENS, Anthony. Sociologia . Porto Alegre: Artmed. 2005. QUINTANERO, T.; BARBOSA, M. L.; OLIVEIRA, M.G.M.. Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber . 2. Ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
ALBORNOZ, S. O que é trabalho . São Paulo: Brasiliense, 2012. ALMEIDA, M. I. M. EUGENIA, F. Culturas Jovens: novos mapas do afeto . – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006 GUARESCHI, P. A. Sociologia Crítica: Alternativa de mudança . Porto Alegre: Edipucrs, 2011. OLIVEIRA, L. F; COSTA, R. R. Sociologia para jovens no século XXI . Rio de Janeiro: Novo Milênio, 2007. OLIVEIRA, P. S. de. Introdução à Sociologia : ensino médio, volume único. 2ed. São Paulo: Ática, 2011. TELES, M. L. S. Sociologia para jovens – Iniciação à sociologia . 12 ed. – Petrópolis, Rj: Vozes 2008. TOMAZI, N. D. Sociologia para o Ensino Médio . 2ª ed. São Paulo: Atual, 2010.						

NÚCLEO CURRICULAR

	Base Comum Curricular	X	Diversificado Integrador		
	Tecnológico		Diversificado Eletivo		

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
FSC0001	Filosofia e Sociologia da Ciência, da Técnica e da Tecnologia	80%	20%	1	40	1º

EMENTA:

Principais abordagens contemporâneas das interpretações filosóficas e sociológicas a respeito da produção e da socialização da Ciência, da Técnica e da Tecnologia.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOURDIEU, P. **Os usos sociais da ciência. Por uma sociologia clínica do campo científico.** São Paulo: UNESP, 2004.

CHALMERS, Alan F. **A fabricação da ciência.** São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1994.

KUHN, Thomas. **A estrutura das revoluções científicas.** São Paulo: Perspectiva S.A., 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARAÚJO, H. Reis de (Org.) **Tecnociência e cultura: ensaios sobre o tempo presente.** São Paulo: Estação Liberdade, 1998.

KOYRÉ, Alexandre. **Do mundo fechado ao universo infinito.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1979.

LATOUR, B.; WOOLGAR S. **A vida de laboratório: a produção de fatos científicos.** Rio de Janeiro: Relume-Dumará; 1997.

LATOUR, Bruno. **Ciência em ação: como seguir cientista e engenheiros sociedade afora.** Tradução: Ivone C. Benedetti. São Paulo: UNESP, 2000.

SAGAN, Carl. **O mundo assombrado pelos demônios.** São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

STENGERS, I. **A invenção das ciências modernas.** São Paulo: Editora 34, 2002.

NÚCLEO CURRICULAR						
	Base Comum Curricular	X	Diversificado Integrador			
	Tecnológico		Diversificado Eletivo			
DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
LIE0021	Língua Espanhola I	80%	20%	01	40	1º
EMENTA:						
Introdução às estruturas léxico-gramaticais da Língua Espanhola mediante situações prático-discursivas, em nível básico, para o desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas, com prevalência da escrita e leitura, através da compreensão de gêneros textuais diversos, sensibilizando o aluno para os aspectos socioculturais, sociocomunicativos, interculturais e da variação linguística no contexto hispânico.						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
Livro didático adotado mediante o PNLD – Programa Nacional do Livro Didático. COIMBRA, Ludmila. Cercania joven: língua estrangeira moderna, espanhol . São Paulo: SM, 2013. v.1						
MILANI, E. M. Gramática de espanhol para brasileiros . 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2000.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
KATTA, N-IBARRA, Juan. Espanhol para brasileiros . 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.						
_____. Verbos em espanhol . 1. ed. São Paulo: Letraviva, 2009. 215 p.						
OSMAN, S.; ELIAS, N.; REIS, P.; IZQUIERDO, S.; VALVERDE, J. Enlaces: español para jóvenes brasileños . 2ª ed.. São Paulo: Macmillan, 2010.						

NÚCLEO CURRICULAR						
	Base Comum Curricular	X	Diversificado Integrador			
	Tecnológico		Diversificado Eletivo			
DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
LPT0001	Leitura e Produção Textual I	80%	20%	1	40	2º
EMENTA:						
Teoria da comunicação e funções da linguagem. As noções de texto e textualidade. Coesão e coerência. Análise linguística de diferentes textos. Noções de morfossintaxe de período simples, com ênfase na leitura e produção de textos com tipologia dissertativa.						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
Livro didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático- PNLD. BECHARA, Evanildo. Gramática Fácil da Língua Portuguesa . São Paulo: Nova Fronteira, 2014.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
CASTILHO, Ataliba de. Nova gramática do Português Brasileiro . São Paulo: Editora Contexto, 2010.						

NÚCLEO CURRICULAR										
	Base Comum Curricular		Diversificado Integrador							
	Tecnológico	X	Diversificado Eletivo							
DADOS DO COMPONENTE:										
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série				
		Teórica	Prática							
LIE0022	Língua Espanhola II	80%	20%	01	40	2º				
EMENTA:										
Introdução às estruturas léxico-gramaticais da Língua Espanhola mediante situações prático-discursivas, em nível básico, para o desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas, com prevalência da escrita e leitura, através da compreensão de gêneros textuais diversos, sensibilizando o aluno para os aspectos socioculturais, sociocomunicativos, interculturais e da variação linguística no contexto hispânico.										
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:										
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.										
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:										
Livro didático adotado mediante o PNLD – Programa Nacional do Livro Didático. COIMBRA, Ludmila. Cercania joven: língua estrangeira moderna, espanhol . São Paulo: SM, 2013. v.1										
MILANI, E. M. Gramática de espanhol para brasileiros . 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2000.										
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:										
KATTA, N-IBARRA, Juan. Espanhol para brasileiros . 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.										
_____. Verbos em espanhol . 1. ed. São Paulo: Letraviva, 2009. 215 p.										
OSMAN, S.; ELIAS, N.; REIS, P.; IZQUIERDO, S.; VALVERDE, J. Enlaces: español para jóvenes brasileños . 2ª ed.. São Paulo: Macmillan, 2010.										

NÚCLEO CURRICULAR										
	Base Comum Curricular	X	Diversificado Integrador							
	Tecnológico		Diversificado Eletivo							
DADOS DO COMPONENTE:										
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série				
		Teórica	Prática							
LPT0002	Leitura e Produção Textual II	80%	20%	1	40	3º				
EMENTA:										
Conceitos de organização textual, considerando-se a leitura e a produção escrita. Argumentação e persuasão na oralidade e na escrita. Técnicas de redação. Análise linguística de diferentes textos. Noções de morfossintaxe de período composto, com ênfase na leitura e produção de textos com tipologia dissertativa e argumentativa. Semântica e sintaxe discursiva.										
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:										
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.										
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:										
Livro didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático- PNLD. BECHARA, Evanildo. Gramática Fácil da Língua Portuguesa . São Paulo: Nova Fronteira, 2014.										
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:										
CASTILHO, Ataliba de. Nova gramática do Português Brasileiro . São Paulo: Editora Contexto, 2010.										

NÚCLEO CURRICULAR						
	Base Comum Curricular	X	Diversificado Integrador			
	Tecnológico		Diversificado Eletivo			
DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
MUS0001	Música	80%	20%	1	40	3º
EMENTA:						
Proporcionar aos discentes a práticas de Voz, Técnica Vocal, Elocução como uma componente teórico/prática. A especificidade do desenvolvimento teórico/prático da disciplina, proporcionará um trabalho abrangente que irá certamente ao encontro das necessidades específicas de um grande número de alunos, quer como iniciação, quer como complemento de uma formação/reflexão em artes, especificamente da performance musical e suas possibilidades de criação.						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
SWANWICK, Keith. Ensinando Música Musicalmente . Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourino, São Paulo: Moderna, 2003.						
BENNETT, Roy. Elementos básicos da música – Cadernos de Música da Universidade de Cambridge. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998						
BAÊ, Tutti. PACHECO, Claudia. Canto, equilíbrio entre corpo e som . São Paulo: Irmãos Vitale, 2006.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
MED, Bohumil. Teoria da música (4ª. ed.rev. e ampl.). Brasília: Musimed, 1996.						
SEVERIANO, Jairo. Uma história da Música Popular Brasileira . São Paulo: Editora 34, 2017 (4a Edição)						
CRUVINEL, Flavia Maria. Educação Musical e Transformação Social: uma experiência com ensino coletivo de cordas . ICBC: Goiânia, 2005.						

NÚCLEO CURRICULAR							
	Base Comum Curricular		Diversificado Integrador				
	Tecnológico	X	Diversificado Eletivo				
DADOS DO COMPONENTE:							
Código	Nome do Componente Curricular		Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	
			Teórica	Prática			
LEL0001	Leitura e literatura		80%	20%	1	40	1º
EMENTA:							
A natureza do texto literário, suas especificidades e introdução aos gêneros literários. Leitura e análise de textos literários com abordagens críticas. O meio ambiente e os elementos da natureza em textos literários. A intertextualidade e a polissemia para a constituição da leitura literária.							
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:							
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
ABAURRE, Maria Luiza Marques. Português: língua, literatura, produção de texto. 2.ed. São Paulo: Moderna, 2004. 415 p. ISBN 8516040712.							
BRAGA, Rubem. 200 crônicas escolhidas. 28. Ed. Rio de Janeiro: Record, 2008. 488 p. ISBN 9788501012432.							
COSTA, Flávio Moreira da (Org.). Os 100 melhores contos de humor da literatura universal. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001. 546 p. ISBN 8500009101.							
INFANTE, Ulisses. Do texto ao texto: Curso prático de leitura e redação. 6. Ed. Ver. E ampl. São Paulo: Scipione, 1998. 312 p. ISBN 8526233432							
SOUZA, Ana Lúcia Silva. Letramentos de reexistência: poesia, grafite, música, dança: hip-hop. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. 171 p. (Série Estratégias de ensino; 26). ISBN 9788579340321.							
VAL, Maria da Graça Costa. Redação e textualidade. 3. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. 133 p. (texto e linguagem) ISBN 8533623408 (broch.)							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							
ABAURRE, M. L; ABAURRE, M.B; PONTARA M. Português: contexto, interlocução e sentido. 2. Ed. São Paulo: Moderna, 2004.							
BARRETO, R. G. Ser protagonista Português. 1ª ed. Vol.1. Edições SM: São Paulo, 2010.							
NICOLA, J. de. Língua, Literatura e Redação. 8. Ed. São Paulo: Scipione, 1998. V.II. Objetiva, 2008.							
PONTARA, M; ABAURRE, M.B.M.; ABAURRE, M. L. M. Português – contexto, interlocução e sentido. 2ª. Ed. São Paulo: Moderna, 2004.							

NÚCLEO CURRICULAR							
	Base Comum Curricular		Diversificado Integrador				
	Tecnológico	X	Diversificado Eletivo				
DADOS DO COMPONENTE:							
Código	Nome do Componente Curricular		Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	
			Teórica	Prática			
FLD0001	Flauta Doce		80%	20%	1	40	1º
EMENTA:							
Concepções sobre a música. Elementos da música e sua linguagem. História e características do instrumento. Ergonomia da prática instrumental. Técnicas instrumentais. Exercícios de respiração. Apreciação e experimentação do repertório da Música Popular Brasileira. Prática musical individual e de conjunto.							
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:							
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
BEINEKE, Viviane. Canções do Mundo para Tocar: arranjos para grupo instrumental . Vol. 1. Florianópolis: Cidade Futura, 2001; BENNETT, Roy. Elementos básicos da música – Cadernos de Música da Universidade de Cambridge. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998; METTIG ROCHA, Carmem. Vamos fazer música . Salvador: Editora da UFBA, 1998; MONKEMEYER, Helmut. Método para flauta doce soprano . São Paulo: Ricordi Brasileira, 2001; WILLEMS, Edgar. Solfejo – Curso elementar . São Paulo: Fermata do Brasil, 2005.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							
MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Org.). Pedagogias em Educação Musical . Curitiba: Ibpex, 2011; SEKEFF, M. L. (2007). Da música, seus usos e recursos (2a ed.). São Paulo: Editora Unesp; SEVERIANO, Jairo. Uma história da Música Popular Brasileira . São Paulo: Editora 34, 2017 (4ª Edição); SWANWICK, Keith. Ensinando Música Musicalmente . Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourino, São Paulo: Moderna, 2003.							

NÚCLEO CURRICULAR										
	Base Comum Curricular		Diversificado Integrador							
	Tecnológico	X	Diversificado Eletivo							
DADOS DO COMPONENTE:										
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série				
		Teórica	Prática							
CAC0002	Canto Coral	80%	20%	1	40	2º				
EMENTA:										
Concepções sobre a música. Elementos da música e sua linguagem. História e características do canto coral. Exercícios de respiração, aquecimento vocal e afinação. Apreciação e experimentação do repertório da Música Popular Brasileira. Prática musical de conjunto.										
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:										
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.										
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:										
ALFAYA, Monica. Musicalizar . Brasília: Musimed, 1987; WILLEMS, Edgar. Solfejo – curso elementar . São Paulo, Fermata, 2000; DINVILLE, Claire. A técnica da voz cantada . Tradução Marjorie B. Courvoisier Hasson. 2 ed, Rio de Janeiro: Enelivros, 1993; LE HUCHE, François & ALLALI, André. A Voz – Vol 1 – Anatomia e fisiologia dos órgãos da voz e da fala . 3a ed. Porto Alegre: ArtMed, 2005.										
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:										
MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Org.). Pedagogias em Educação Musical . Curitiba: Ibplex, 2011; PENNA, Maura. Música(s) e seu Ensino . Porto Alegre: Sulina, 2008; SEKEFF, M. L. (2007). Da música, seus usos e recursos (2a ed.). São Paulo: Editora Unesp; SEVERIANO, Jairo. Uma história da Música Popular Brasileira . São Paulo: Editora 34, 2017 (4ª Edição); SOUZA, Jusamara; SCHMELING, Agnes; DIAS, Leila; TEIXEIRA, Lúcia. Para além da afinação: compreendendo as experiências do canto a partir de investigações em canto individual e coletivo . In: CONGRESSO NACIONAL DA ABEM, 18., Anais... Londrina, Out., 2009. p.985-992; SWANWICK, Keith. Ensinando Música Musicalmente . Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourino, São Paulo: Moderna, 2003.										

NÚCLEO CURRICULAR										
	Base Comum Curricular		Diversificado Integrador							
	Tecnológico	X	Diversificado Eletivo							
DADOS DO COMPONENTE:										
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série				
		Teórica	Prática							
TXT0002	Texto e textualidade	80%	20%	1	40	2º				
EMENTA:										
Noções de texto e hipertexto. Fatores de textualidade: coesão, coerência, situacionalidade, intencionalidade, aceitabilidade, informatividade e intertextualidade. Aspectos e estratégias de produção textual. Progressão textual. Prática de leitura e de produção de textos.										
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:										
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.										
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:										
ABAURRE, Maria Luiza Marques; ABAURRE, Maria Bernadete M. Um olhar objetivo para produções escritas: analisar, avaliar, comentar. São Paulo: Moderna, 2012. 192 p. ISBN 9788516077754. SAVIOLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. Lições de texto: leitura e redação. 5. ed. São Paulo: Ática, c2006. 432 p. ISBN 9788508105946 VAL, Maria da Graça Costa. Redação e textualidade. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. 133 p. (texto e linguagem) ISBN 8533623408 (broch.)										
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:										
ABAURRE, M. L; ABAURRE, M.B; PONTARA M. Português: contexto, interlocução e sentido. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004. BARRETO, R. G. Ser protagonista Português. 1ª ed. Vol.1. Edições SM: São Paulo, 2010. NICOLA, J. de. Língua, Literatura e Redação. 8. ed. São Paulo: Scipione, 1998. V.II. Objetiva, 2008. PONTARA, M; ABAURRE, M.B.M.; ABAURRE, M. L. M. Português – contexto, interlocução e sentido. 2ª. ed. São Paulo: Moderna, 2004.										

NÚCLEO CURRICULAR							
	Base Comum Curricular		Diversificado Integrador				
	Tecnológico	X	Diversificado Eletivo				
DADOS DO COMPONENTE:							
Código	Nome do Componente Curricular		Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	
			Teórica	Prática			
PTM0002	Percepção e Teoria Musical		80%	20%	1	40	2º
EMENTA:							
Concepções sobre a música. Elementos da música e sua linguagem. Exercícios de percepção, escrita e execução rítmica, melódica e harmônica. História da Música. Organologia. Apreciação musical dos diversos períodos e gêneros. História da música popular brasileira.							
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:							
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
LACERDA, Osvaldo. Curso Preparatório de Solfejo e Ditado Musical . 15 ed. São Paulo: Ricordi Brasileira S.A., 2008; GARAUDÊ, Aléxis de. Solfejos Opus 27 . 43 ed. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996; LACERDA, Osvaldo. Curso Preparatório de Solfejo e Ditado Musical . 15 ed. São Paulo: Ricordi Brasileira S.A., 2008; WILLEMS, Edgar. Solfejo Curso Elementar . Trad.: Raquel Marques Simões. No Cat: IVFB – 2843. São Paulo: Irmãos Vitale S/A Industria e Comércio., 2000.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							
ALMADA, Carlos. Arranjo . Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2000; MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Org.). Pedagogias em Educação Musical . Curitiba: Ibpex, 2011; SEKEFF, M. L. (2007). Da música, seus usos e recursos (2a ed.). São Paulo: Editora Unesp; SEVERIANO, Jairo. Uma história da Música Popular Brasileira . São Paulo: Editora 34, 2017 (4ª Edição); SWANWICK, Keith. Ensinando Música Musicalmente . Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourino, São Paulo: Moderna, 2003.							

NÚCLEO CURRICULAR										
	Base Comum Curricular		Diversificado Integrador							
	Tecnológico	X	Diversificado Eletivo							
DADOS DO COMPONENTE:										
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série				
		Teórica	Prática							
LIE0003	Língua estrangeira (Inglês ou Espanhol)	80%	20%	1	40	3º				
EMENTA:										
Componente Curricular elaborado pelo colegiado em parceria com o corpo discente com o objetivo de integração dos demais Componentes Curriculares e ampliar as possibilidades de Percursos Formativos dos Estudantes. A Ementa, o Conteúdo Programático e Bibliografia serão definidas em Plano de Aula segundo a proposta a ser elaborada, segundo a demanda dos estudantes e as possibilidades de oferta do Campus.										
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:										
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.										
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:										
A ser desenvolvida segundo o Plano de Ensino entregue pelo docente responsável.										
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:										
A ser desenvolvida segundo o Plano de Ensino entregue pelo docente responsável.										

NÚCLEO CURRICULAR						
	Base Comum Curricular		Diversificado Integrador			
	Tecnológico	X	Diversificado Eletivo			
DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
LIE0023	Língua Espanhola III	80%	20%	01	40	3º
EMENTA:						
Introdução às estruturas léxico-gramaticais da Língua Espanhola mediante situações prático-discursivas, em nível avançado, para o desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas, com prevalência da escrita e leitura, através da compreensão de gêneros textuais diversos, sensibilizando o aluno para os aspectos socioculturais, sociocomunicativos, interculturais e da variação linguística no contexto hispânico.						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
Livro didático adotado mediante o PNLD – Programa Nacional do Livro Didático. COIMBRA, Ludmila. Cercania joven: língua estrangeira moderna, espanhol. São Paulo: SM, 2013. v.3						
MILANI, E. M. Gramática de espanhol para brasileiros. 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2000.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
KATTA;N-IBARRA, Juan. Espanhol para brasileiros. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.						
_____. Verbos em espanhol. 1. ed. São Paulo: Letraviva, 2009. 215 p.						
OSMAN, S.; ELIAS, N.; REIS, P.; IZQUIERDO, S.; VALVERDE, J. Enlaces: español para jóvenes brasileños. 2ª ed.. São Paulo: Macmillan, 2010.						

NÚCLEO CURRICULAR							
	Base Comum Curricular		Diversificado Integrador				
	Tecnológico	X	Diversificado Eletivo				
DADOS DO COMPONENTE:							
Código	Nome do Componente Curricular		Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	
			Teórica	Prática			
EIA0003	Esportes individuais: Atletismo		20%	80%	2	80	3º
EMENTA:							
Por se tratar de esporte de base, pois envolve e desenvolve os movimentos naturais do homem, como: correr, saltar, arremessar/lançar, servindo assim de base para os outros esportes, entendemos que o referido esporte é parte fundamental para os acadêmicos do referido curso. Através da disciplina Atletismo a proposta é de uma metodologia que leve em consideração não só os fatores técnicos como também as questões educativas através do esporte.							
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:							
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
BARBOSA, C. L. de A. Educação Física Escolar: da alienação à libertação. 3ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001;							
DARIDO, S.C.; RANGEL, I. C. A. (Org.). Educação Física na Escola: Implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.							
MATTHIESEN, S. Q. Atletismo: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.							
MATTHIESEN, S. Q. (Org.) Atletismo se aprende na escola. Jundiaí: Fontoura, 2005.							
KIRSCH, A. Antologia do atletismo: Metodologia para iniciação em escolas e clubes. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.							
KUNZ, Elenor. Transformações Didático-Pedagógica do Esporte. Ijuí: Editora Unijuí, 1994.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							
CAPARROZ, F. E. Entre a educação física na escola e a educação física da escola: a educação física como componente curricular. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.							
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. Regras Oficiais de Atletismo. Vila Mariana, SP, 2018 – 2019. Disponível em:							
http://www.cbat.org.br/repositorio/cbat/documentos_oficiais/regras/regras_oficiais_2018_2019.pdf							
FROMETA, E. R. Guia metodológico de exercícios em atletismo: formação técnica e treinamento. Porto Alegre: Artmed, 2004.							
LAIGRET, F. O Atletismo: as regras, a técnica, a prática. Lisboa: Editorial Estampa, 2000.							

NÚCLEO CURRICULAR										
	Base Comum Curricular		Diversificado Integrador							
	Tecnológico	X	Diversificado Eletivo							
DADOS DO COMPONENTE:										
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série				
		Teórica	Prática							
TDA0003	Texto dissertativo-argumentativo	80%	20%	1	40	3º				
EMENTA:										
Estrutura do texto dissertativo-argumentativo. As competências da produção textual argumentativa. Aspectos gramaticais relevantes para a redação dissertativo-argumentativa. Argumentação e contra-argumentação. A Informatividade e o Senso Comum. Elementos coesivos e modalizadores inerentes à produção argumentativa.										
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:										
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.										
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:										
ANDRÉ, Hildebrando A. de. Curso de redação . São Paulo: Moderna, 1992. v ISBN 9788516006914.										
FAULSTICH, Enilde Leite de Jesus. Como ler, entender e redigir um texto . 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 140 p. ISBN 9788532606082.										
SAVIOLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. Lições de texto: leitura e redação . 5. ed. São Paulo: Ática, c2006. 432 p. ISBN 9788508105946										
VAL, Maria da Graça Costa. Redação e textualidade . 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. 133 p. (texto e linguagem) ISBN 8533623408 (broch.)										
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:										
ABAURRE, M. L; ABAURRE, M.B; PONTARA M. Português: contexto, interlocução e sentido . 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004.										
BARRETO, R. G. Ser protagonista Português . 1ª ed. Vol.1. Edições SM: São Paulo, 2010.										
NICOLA, J. de. Língua, Literatura e Redação . 8. ed. São Paulo: Scipione, 1998. V.II. Objetiva, 2008.										
PONTARA, M; ABAURRE, M.B.M.; ABAURRE, M. L. M. Português – contexto, interlocução e sentido . 2ª. ed. São Paulo: Moderna, 2004.										

NÚCLEO CURRICULAR						
	Base Comum Curricular		Diversificado Integrador			
	Tecnológico	X	Diversificado Eletivo			
DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular		Carga Horária Semanal (H/A)			
			Teórica	Prática	Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)
CCD0003	Cultura Corporal, Dança e Diversidade		80%	20%	1	40
EMENTA:						
<p>A disciplina tem o objetivo de estudar a cultura corporal como linguagem nas diferentes manifestações da cultura corporal como as danças. Por meio do seu ensino visa promover o desenvolvimento integral do aluno nos seus aspectos morais, éticos, estéticos, corporais, cognitivos, socioafetivos e políticos, valorizando a pluralidade de ideias e diversidade cultural, a relação do homem com seu semelhante e com a natureza. Serão desenvolvidos os conhecimentos teóricos e práticos da dança, priorizando a dança como conteúdo da Educação Física e como a partir do mesmo podemos trazer benefícios para a formação da cidadania dos estudantes. Nesse sentido este trabalho irá apresentar ações pedagógicas para uma ressignificação do conceito e vivência dos diversos estilos de dança, considerando a importância da contribuição da dança para a formação do ser humano, oportunizando a integração concreta deste eixo de conhecimento à disciplina de Educação Física. Possibilitar diferentes experiências corporais e socioculturais com reflexão crítica sobre a realidade em que os educandos estão inseridos.</p>						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
<p>BARBOSA, C. L. de A. Educação Física Escolar: da alienação à liberação. 3ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001;</p> <p>DARIDO, S.C.; RANGEL, I. C. A. (Org.). Educação Física na Escola: Implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>ESCOBAR, Micheli Ortega. Cultura corporal na escola: tarefas da educação física. Revista Motrivivência- p. 91- 98. Campinas/SP, dezembro, 1995.</p> <p>SOARES, Andressa. et al. Improvisação e dança: conteúdos para a dança na educação física. Florianópolis: UFSC, 1998.</p> <p>SOARES, Carmem Lúcia. Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX. 3 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.</p>						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
<p>CAPARROZ, F. E. Entre a educação física na escola e a educação física da escola: a educação física como componente curricular. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.</p> <p>SOARES, Carmem Lúcia. Educação Física - Raízes Europeias e Brasil. 3^a ed. Campinas, SP:</p>						

NÚCLEO CURRICULAR							
	Base Comum Curricular		Diversificado Integrador				
	Tecnológico	X	Diversificado Eletivo				
DADOS DO COMPONENTE:							
Código	Nome do Componente Curricular		Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	
			Teórica	Prática			
ESC0003	Esportes Coletivos I		20%	80%	2	80	3º
EMENTA:							
Esportes Coletivos: Futsal e Handebol.							
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:							
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
BARBOSA, C. L. de A. Educação Física Escolar: da alienação à libertação. 3ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001; DARIDO, S.C.; RANGEL, I. C. A. (Org.). Educação Física na Escola: Implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							
CAPARROZ, F. E. Entre a educação física na escola e a educação física da escola: a educação física como componente curricular. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. CASTELLANI, F. L. Educação física no Brasil: a história que não se conta. Campinas, SP: Papirus, 1988. GOBBI, S.; VILLAR, R.; ZAGO, A. S.. Bases teórico-práticas do condicionamento físico. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.							

NÚCLEO CURRICULAR										
	Base Comum Curricular		Diversificado Integrador							
	Tecnológico	X	Diversificado Eletivo							
DADOS DO COMPONENTE:										
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série				
		Teórica	Prática							
ESC0003	Esportes Coletivos II	80%	20%	1	40	3º				
EMENTA:										
Esportes Coletivos II: Voleibol e Basquete.										
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:										
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.										
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:										
BARBOSA, C. L. de A. Educação Física Escolar: da alienação à libertação. 3ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001;										
DARIDO, S.C.; RANGEL, I. C. A. (Org.). Educação Física na Escola: Implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.										
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:										
CAPARROZ, F. E. Entre a educação física na escola e a educação física da escola: a educação física como componente curricular. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.										
GOBBI, S.; VILLAR, R.; ZAGO, A. S.. Bases teórico-práticas do condicionamento físico. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.										
MACHADO, A. A. Voleibol: do aprender ao especializar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.										

NÚCLEO CURRICULAR										
	Base Comum Curricular		Diversificado Integrador							
	Tecnológico	X	Diversificado Eletivo							
DADOS DO COMPONENTE:										
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série				
		Teórica	Prática							
PRM0003	Práticas Musicais	80%	20%	1	40	3º				
EMENTA:										
Concepções sobre a música. Elementos da música e sua linguagem. Apreciação, produção e criação musical. Prática musical individual e de conjunto. Técnica vocal e instrumental. Harmonia.										
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:										
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.										
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:										
WISNIK, José Miguel. O Som e o Sentido . São Paulo: Companhia das Letras, 1999; GUEST, Ian. Arranjo: método prático . v. 1. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996; HOWARD, John Trasher. Aprendendo a compor . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009; SCHAFFER, Murray. O ouvido pensante . São Paulo: UNESP, 1991;										
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:										
ALMADA, Carlos. Arranjo . Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2000; MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Org.). Pedagogias em Educação Musical . Curitiba: Ibpex, 2011; SEKEFF, M. L. (2007). Da música, seus usos e recursos (2a ed.). São Paulo: Editora Unesp; SEVERIANO, Jairo. Uma história da Música Popular Brasileira . São Paulo: Editora 34, 2017 (4ª Edição); SWANWICK, Keith. Ensinando Música Musicalmente . Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourino, São Paulo: Moderna, 2003.										

NÚCLEO CURRICULAR

	Base Comum Curricular		Diversificado Integrador		
	Tecnológico	X	Diversificado Eletivo		

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
VIP0003	Violão Popular	80%	20%	1	40	3º

EMENTA:

Concepções sobre a música. Elementos da música e sua linguagem. História e características do instrumento. Ergonomia da prática instrumental. Técnicas instrumentais (dedilhado, harpejo e rítmica). Apreciação e experimentação do repertório da Música Popular Brasileira. Prática musical individual e de conjunto.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CRUVINEL, Flavia Maria. **Educação Musical e Transformação Social: uma experiência com ensino coletivo de cordas**. ICBC: Goiânia, 2005;
 FARIA, Nelson. **Harmonia Aplicada ao Violão e Guitarra**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009;
 MED, Bohumil. **Teoria da música** (4ª. ed.rev. e ampl.). Brasília: Musimed, 1996;
 PINTO, Henrique. **Iniciação ao violão**. São Paulo: Ricordi, 2008;
 ROCHA FILHO, Othon Gomes da. **Minhas primeiras notas ao violão**. Vol 1. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BENNETT, Roy. **Elementos básicos da música** – Cadernos de Música da Universidade de Cambridge. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998;
 SEKEFF, M. L. (2007). **Da música, seus usos e recursos** (2a ed.). São Paulo: Editora Unesp;
 SEVERIANO, Jairo. **Uma história da Música Popular Brasileira**. São Paulo: Editora 34, 2017 (4ª Edição);
 WILLEMS, Edgar. **Solfejo – Curso elementar**. São Paulo: Fermata do Brasil, 2005.

NÚCLEO CURRICULAR										
	Base Comum Curricular		Diversificado Integrador							
	Tecnológico	X	Diversificado Eletivo							
DADOS DO COMPONENTE:										
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série				
		Teórica	Prática							
LPE0003	Leitura e produção textos em Língua Espanhola	80%	20%	1	40	1º, 2º ou 3º				
EMENTA:										
Compreensão e produção de textual, considerando aspectos interculturais e sociopragmáticos, através do uso de gêneros textuais e temáticas diversos.										
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:										
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.										
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:										
MILANI, Ester Maria. Gramática de Espanhol para brasileiros ; São Paulo: Editora Saraiva, 2003. ERES FERNANDEZ, Gretel (Coord.). Gêneros textuais e produção escrita : teoria e prática nas aulas de espanhol como língua estrangeira. São Paulo: IBEP, 2012. 208 p. ISBN 9788534232104. BECHARA, Suely Fernandes. ¡Ojos con los falsos amigos! : diccionario de falsos amigos en español y portugués.2. ed. São Paulo: Moderna, 2002.										
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:										
KATTA;N-IBARRA, Juan. Espanhol para brasileiros . 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006. _____. Verbos em espanhol . 1. ed. São Paulo: Letraviva, 2009. 215 p. OSMAN, S.; ELIAS, N.; REIS, P.; IZQUIERDO, S.; VALVERDE, J. Enlaces: español para jóvenes brasileños . 2ª ed. São Paulo: Macmillan, 2010.										

NÚCLEO CURRICULAR										
	Base Comum Curricular		Diversificado Integrador							
	Tecnológico	X	Diversificado Eletivo							
DADOS DO COMPONENTE:										
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série				
		Teórica	Prática							
CLE0003	Conversação em Língua Espanhola	50%	50%	1	40	1º, 2º ou 3º				
EMENTA:										
Compreensão e produção de textos orais em Língua Espanhola, considerando aspectos interculturais e sociopragmáticos, através do uso de gêneros e temáticas diversos.										
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:										
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.										
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:										
KATTAN-IBARRA, Juan. Espanhol para brasileiros . 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.										
COIMBRA, Ludmila. Cercanía joven: língua estrangeira moderna, espanhol . São Paulo: SM, 2013. 3 v. ISBN 9788541801539 v.1.										
OSMAN, S.; ELIAS, N.; REIS, P.; IZQUIERDO, S.; VALVERDE, J. Enlaces: español para jóvenes brasileños . 2ª ed.. São Paulo: Macmillan, 2010.										
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:										
MILANI, Ester Maria. Gramática de Espanhol para brasileiros ; São Paulo: Editora Saraiva, 2003.										
BECHARA, Suely Fernandes. ¡Ojos con los falsos amigos! : diccionario de falsos amigos en español y portugués.2. ed. São Paulo: Moderna, 2002.										
GRAN diccionario: español portugués, português espanhol . Madrid: Espasa calpe, 2001. xvi,										

NÚCLEO CURRICULAR

	Base Comum Curricular		Diversificado Integrador
X	Tecnológico		Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
AGI0023	Agricultura I	50%	50%	3	120	1º

EMENTA:

Histórico da Agricultura. Processo de formação dos solos. Classificação de solos. Propriedade física, química e biológica do solo. Matéria orgânica. Ciclos Biogeoquímicos. Erosão e principais práticas conservacionistas de água e solo, biologia e fisiologia vegetal, botânica básica e propagação de plantas. Aspectos agrometeorológicos. Importância da Olericultura. Critérios para implantação de uma horta. Ecofisiologia e sistema de produção das principais olerícolas: folhosas, tubérculos e frutos de maior valor econômico da região. Colheita e pós-colheita de hortaliças. Cultivo hidropônico, protegido e orgânico. Planejamento na instalação de hortas.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABBOUD, A. C. S. (Org.). **Introdução à agronomia**. Rio de Janeiro: Interciência, 2013. xxix, BRADY, N. C.; WEIL, R. R. **Elementos da natureza e propriedades dos solos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

FILGUEIRA, F. A. R. **Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças**. 3. ed. rev. e ampl. Viçosa: UFV- Universidade Federal de Viçosa, 2008.

LEPSCH, I. F. **Formação e conservação dos solos**. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2010.

NOVAIS, R. F. et al. **Fertilidade do solo**. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2007. viii, 1017 p.

RAVEN, Peter H; EVERET, Ray F.; EICHHORN, Susan E. **Biologia vegetal**. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2007, 2011. Xxii.

TAIZ, L.; ZEIGER, E. **Fisiologia vegetal**. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

VIDAL, W. N.; VIDAL, M. R. R. **Botânica - organografia: quadros sinóticos ilustrados de fanerógamos**. 4. ed. Viçosa, MG: UFV, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BLOOM, A. J. **Nutrição mineral de plantas: princípios e perspectivas**. 2. ed. Londrina, PR Planta, 2004 ix, 401 p.

EMBRAPA. **Manual de análises químicas de solos, plantas e fertilizantes**. 2. ed. Brasília, DF: EMBRAPA, 2009. 627 p.

FILGUEIRA, F. A. R. **Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças**. 2. ed. Vicos: UFV- Universidade Federal de Vicos, 2003. 412 p.

JONG VAN LIER, Q. (Editor). **Física do solo**. 1. ed. Viçosa, MG: Sociedade Brasileira de Ciência

do Solo, 2010. vii, 298 p.
 KERBAUY, G. B. **Fisiologia vegetal**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2008. 452p.

NÚCLEO CURRICULAR							
	Base Comum Curricular		Diversificado Integrador				
X	Tecnológico		Diversificado Eletivo				
DADOS DO COMPONENTE:							
Código	Nome do Componente Curricular		Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	
			Teórica	Prática			
ZTI0028	Zootecnia I		65%	35%	3	120	1º
EMENTA:							
Contexto da produção animal. Taxonomia. Sistemas digestórios. Composição química e classificação dos alimentos. Principais alimentos e subprodutos. Gramíneas e leguminosas. Conservação de forragens. Manejo de plantas forrageiras. Avicultura de corte e postura. Principais raças e linhagens, sistemas de criação, escrituração zootécnica, ambiência, equipamentos e instalações, nutrição, reprodução, sanidade.							
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:							
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
BROOM, D.M. & FRASER, A.F. Comportamento e bem-estar de animais domésticos . 4 ^a ed. Barueri, SP: Manole, 2010. 438p.							
COTTA, T. Produção De Carne De Frango , UFLA/FAEPE Lavras 1997.197p							
ENGLERT, S. I. Avicultura , 6 ^a ed. Editora Guaíba agropecuária 1991, 288p							
LANA, G. R. Q., Avicultura , ed. Rural, Campinas – SP, 270p.							
MENDES, A.A.; NAAS, I.A. & MACARI, M. Produção de frangos de corte . Campinas, Facta, 2004. 356p.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							
ALBINO, F. L. T. Frango De Corte , ed. Aprenda fácil, Viçosa 1998, 72p							
COTTA, T. Reprodução Da Galinha E Produção De Ovos , UFLA/FAEPE Lavras 1997, 311p							
ENGLERT, S. I. Avicultura: tudo sobre raças, manejo, alimentação e sanidade . 6. ed. Porto Alegre: Agropecuária, 1991. 288 p.							

NÚCLEO CURRICULAR										
	Base Comum Curricular		Diversificado Integrador							
X	Tecnológico		Diversificado Eletivo							
DADOS DO COMPONENTE:										
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série				
		Teórica	Prática							
AGR0004	Agroecologia e Gestão Ambiental	50%	50%	1	40	1º				
EMENTA:										
Princípios Agroecológicos. Métodos alternativos e autossustentáveis de produção agropecuária. Métodos integrados de prevenção e controle de pragas, doenças e plantas espontâneas. Potencialidades na área produtiva regional. Parâmetros e metodologias de análise e projeto em agroecossistemas. Instrumentos, tendências atuais, base legal e institucional para a gestão ambiental. Políticas e Legislação Ambiental. Práticas Conservacionistas										
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:										
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.										
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:										
BRADY, N. C.; WEIL, R. R. Elementos da natureza e propriedades dos solos. 3. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 685 p. MASSILON, J. Araújo. Fundamentos de Agronegócios. – 3 ed. – São Paulo: Atlas, 2010.										
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:										
LEPSCH, I. F. Formação e conservação dos solos. 2. Ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2010. 216p. TAIZ, L.; ZEIGER, E. Fisiologia vegetal. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 918p. RAVEN, P. H; EVERET, R. F.; EICHHORN, S. E. Biologia vegetal. 7. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2007, 2011. Xxii, 930 p.										

NÚCLEO CURRICULAR										
	Base Comum Curricular		Diversificado Integrador							
X	Tecnológico		Diversificado Eletivo							
DADOS DO COMPONENTE:										
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série				
		Teórica	Prática							
CAL0001	Criações Alternativas (Piscicultura e Apicultura)	50%	50%	1	40	1º				
EMENTA:										
Histórico e importância da atividade. Panorama da piscicultura no Brasil. Espécies de peixes mais cultivadas no Brasil: nativas e exóticas. Anatomia e fisiologia dos peixes. Tecnologias de cultivo. Reprodução de peixes. Seleção de áreas para piscicultura. Construção de tanques e viveiros. Qualidade da água. Fases de cultivo. Manejo da alimentação nas fases. Prevenção e controle de doenças. Cultivo em tanques rede. Estudo do histórico apicultura, a apicultura no Brasil, técnicas de manejo de um apiário para produção de mel pólen e própolis e a importância das abelhas como agentes polinizadores.										
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:										
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.										
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:										
BALDISSEROTTO, B. Fisiologia de peixes aplicada à piscicultura. Santa Maria, RS: Editora UFSM, 2009. 212p. GALLI, L.F. & TORLONI, C.E. Criação de peixes. 2. Ed. Ver. São Paulo, SP: Nobel, 1984. 119p. KUBITZA, F. Tilápia: tecnologia e planejamento na produção comercial. 2ed. Jaboticabal: FUNEP, 2011. 316p.										
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:										
BALDISSEROTTO, B. & CARVALHO, L. Espécies nativas para a piscicultura no Brasil. Santa Maria, RS: Editora UFSM, 2013. 608p. JENSEN, J.W. Cartilha do criador de peixes n.1. 5. Ed. Fortaleza: DNOCS, KUBITZA, F. Nutrição e alimentação dos peixes cultivados. 3ed. Acqua Supre, 1999. 126p. OETTERER, M. Industrialização do pescado cultivado. Guaiba: Agropecuária, 2002. 200p. ONO, E. A. & KUBITZA, F. Cultivo de peixes em tanques rede. 2003. 112p. WOYNAROVICH, E. Tambaqui e pirapitinga: propagação artificial e criação de alevinos. 1. Ed. Brasília: Codevasf, 1986. 68p.										

NÚCLEO CURRICULAR						
	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador				
X	Tecnológico	Diversificado Eletivo				
DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
AGI0021	Agricultura II	50%	50%	3	120	2º
EMENTA:						
Aspectos socioeconômicos das culturas anuais. Origem, histórico e evolução. Aspectos morfológicos e fisiológicos. Ecofisiologia. Preparo do solo, implantação e tratos culturais. Manejo de plantas espontâneas, pragas e doenças. Colheita e pós-colheita. Beneficiamento, secagem, armazenamento, transporte e comercialização das culturas anuais. Biologia de insetos. Fitopatógenos. Sintomatologia. Pragas e doenças que afetam economicamente a produção agrícola. Métodos de controle e monitoramento de pragas e doenças.						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
CASTRO, P. R. C.; KLUGE, R.A. Ecofisiologia de cultivos anuais: trigo, milho, soja, arroz e mandioca. São Paulo: Nobel, 1999. ECOFISIOLOGIA de cultivos anuais: trigo, milho, soja, arroz e mandioca. São Paulo: Nobel, 1999. 307 p. ISBN 8521310781 Tecnologias De Produção De Soja - Região Central do Brasil 2004. Londrina: Embrapa Soja, 2003. 237 p. (Embrapa Soja. Sistemas de Produção ; n. 4)						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
CANECHIO FILHO, V. Cultura de feijão. Campinas, SP: Instituto Campinero de Ensino Agrícola, 1987. 30 p. MOREIRA, José Aloísio Alves; STONE, Luís Fernando; BIAVA, Marina (Editor). Feijão: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília: EMBRAPA, 2003. 203 p. PATERNIANI, Maria Elisa Ayres Guidetti Zagatto; DUARTE, Aildson Pereira ; TSUNECHIRO, Alfredo (Org.). Diversidade e inovação na cadeia produtiva de milho e sorgo na era dos transgênicos. Campinas: Instituto Agronômico, 2012. 780 p.						

NÚCLEO CURRICULAR						
	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador				
X	Tecnológico	Diversificado Eletivo				
DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
ZTI0025	Zootecnia II	65%	35%	2	80	2º
EMENTA:						
Aspectos socioeconômicos da caprinocultura, ovinocultura e suinocultura. Principais raças, sistemas de criação, escrituração zootécnica, ambiência, equipamentos e instalações, nutrição, reprodução, sanidade.						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
ALCANTARA, P.B.; BUFARAH, G. Plantas forrageiras: 97 ramíneas & leguminosas. São Paulo: Nobel, 1999. 162 p.						
RIBEIRO, S.D.A. Caprinocultura: criação racional de caprinos. São Paulo; Nobel, 1997. 313p.						
SELAIVE-VILLARROEL, A. B.; OSÓRIO, J. C. da S. Produção de Ovinos no Brasil. – 1 ed. – São Paulo: Roca, 2014.						
SILVA, S.C. da; NASCIMENTO JÚNIOR, D. do; EUCLIDES, V. P. B. Pastagens: conceitos básicos, produção e manejo . Viçosa, MG: Suprema, 2008. Xii, 115 p. Suínos e Aves, no endereço eletrônico: http://www.cnpsa.embrapa.br/ ;						
SOBESTIANSKY, J. et al. Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho. Concórdia: Embrapa – CNPSA, 1998.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
Alimentação de vacas leiteiras. Viçosa: CPT, 2007. (Série pastagem e nutrição)						
FIALHO, E.T. Alimentos alternativos para suínos. Lavras, MG: UFLA, 2009.						
Simpósio sobre manejo da pastagem. 24.: 2007: Piracicaba, SP. ; PEDREIRA, Carlos Guilherme Silveira (Ed.). Anais... Piracicaba, SP: FEALQ, 2007. 472 p.						
VILELA, H. Pastagem: seleção de plantas forrageiras, implantação e adubação. 2. Ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012. 329 p.						

NÚCLEO CURRICULAR						
	Base Comum Curricular		Diversificado Integrador			
X	Tecnológico		Diversificado Eletivo			
DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular		Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)
			Teórica	Prática		
TCR0020	Topografia e Construções e Instalações Rurais		50%	50%	3	120
EMENTA:						
Conceitos, objetivos, importância, divisões e aplicações da topografia. Planimetria. Altimetria. Processos e instrumentos de medição de distâncias. Goniologia. Sistemas Globais de Navegação por Satélite (GNSS). Cálculo da planilha analítica, das coordenadas e áreas. Cartografia e geoposicionamento. Métodos gerais de nivelamentos. Locação de curvas de nível e com gradiente. Softwares Topográficos. Georreferenciamento e Geoprocessamento. Materiais e técnicas de construção. Principais instalações e benfeitorias agropecuárias. Levantamento dos recursos disponíveis na propriedade, inventário e dimensionamento de benfeitorias, instalações, equipamentos e materiais; Confecção de orçamentos e contratos. Noções sobre desenho técnico arquitetônico.						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
COMASTRI, J. A. Topografia /Altimetria , 2 ^a edição, Imprensa Universitária da UFV, Viçosa – MG, 1990. BORGES, A. C. Topografia: aplicada à engenharia civil . São Paulo: Edgard Blücher, 2011. PEREIRA, M. F. Construções rurais. v.2. São Paulo, Nobel, 1986.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
BORGES, A. C. Prática das Pequenas Construções . São Paulo: Ed. Edgard Blücher Ltda, 1986. FABICHAK, Irineu. Pequenas construções rurais . São Paulo: Nobel, 1983. FREIRE, W. J. Tecnologia da construção . Campinas. 2000, 98p. (apostila)						

NÚCLEO CURRICULAR										
	Base Comum Curricular		Diversificado Integrador							
X	Tecnológico		Diversificado Eletivo							
DADOS DO COMPONENTE:										
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série				
		Teórica	Prática							
MEC0007	Mecanização Agrícola	50%	50%	2	80	2º				
EMENTA:										
Funcionamento de máquinas e motores. Máquinas e implementos: seleção, operação, manutenção, segurança, rendimento e custo, planejamento e uso de sistemas mecanizados. Tração animal: implementos, operação, rendimento e custo. Oficina rural. Saúde e condições de trabalho. Legislações especiais. Preparo convencional do solo.										
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:										
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.										
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:										
BALASTREIRE, L. A. Máquinas Agrícolas . São Paulo, Manole, 1990. BERETTA, C. C. Tração animal na agricultura . São Paulo: Nobel, 1988. 103p. ISBN 8521304994 MIALHE, L. G. Manual de mecanização agrícola . São Paulo: Agronômica Ceres, 1974 301 p. (Ceres ; 11)										
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:										
MONTEIRO, L.A. Prevenção de acidentes com tratores agrícolas e florestais . Botucatu: Diagrama, 2010. 105 p. ISBN 9788562127014 PORTELLA, J. A. Colheita de grãos mecanizada: implementos, manutenção e regulagem . Viçosa: Aprenda Fácil, 2000. 190 p. ISBN 85-88216-75-2 (broch.) _____. Semeadoras para plantio direto . Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.										

NÚCLEO CURRICULAR										
	Base Comum Curricular		Diversificado Integrador							
X	Tecnológico		Diversificado Eletivo							
DADOS DO COMPONENTE:										
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série				
		Teórica	Prática							
GER0005	Gestão Rural	80%	20%	1	40	2º				
EMENTA:										
Noções de Administração Rural. Tipos de Empresa. Planejamento, organização Direção e Controle. Funções Administrativas. Conceitos de Gestão do Agronegócio. Gestão de Cadeias Produtivas. Exportações Agrícolas. Noções de Marketing e Empreendedorismo. Noções de Custos. Cooperativismo e Associativismo. Crédito Rural. Projetos Agropecuários.										
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:										
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.										
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:										
BATALHA, M.O. Gestão do Agronegócio: Textos Selecionados . São Carlos: EDUFSCAR, 2009. 465 p. MASSILON, J. Araújo. Fundamentos de Agronegócios . – 3 ed. – São Paulo: Atlas, 2010. SOUZA, G; VIEIRA, M. A. A administração da fazenda . Rio de Janeiro: Globo, 1995. 211 p. (Do Agricultor. Economia).										
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:										
BATALHA, Mário Otávio (Coord). Gestão agroindustrial: GEPAI : Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais. 3. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2007. BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. ASSESSORIA DE GESTÃO ESTRATÉGICA. Gestão sustentável na agricultura = Sustainable management in agriculture. Brasília: Mapa/ACS, 2013. 91 p. SANTOS, G. J. dos. Administração de custos na agropecuária . São Paulo: Atlas 165 p.										

NÚCLEO CURRICULAR										
	Base Comum Curricular		Diversificado Integrador							
X	Tecnológico		Diversificado Eletivo							
DADOS DO COMPONENTE:										
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série				
		Teórica	Prática							
AGD0024	Agroindústria	50%	50%	2	80	2º				
EMENTA:										
Conceito de Tecnologia de Alimentos. Legislação e Qualidade do alimento: boas práticas de fabricação, procedimentos operacionais, critérios higiênicos e sanitários na agroindústria. Matéria prima para a indústria de alimentos. Microrganismos de importância em alimentos. Tecnologia e processamento de alimentos de origem vegetal e animal: da matéria prima, produção, embalagem, transporte e armazenamento. Processamento de alimentos de origem animal e vegetal.										
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:										
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.										
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:										
COULTATE, T. P. Alimentos: a química de seus componentes . 3. Ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004.										
EVANGELISTA, J. Alimentos: um estudo abrangente . São Paulo: Atheneu, 2002.										
GAVA, A. J.; SILVA, C. A. B. da; FRIAS, Jenifer Ribeiro Gava. Tecnologias de alimentos: princípios e aplicações . São Paulo: Nobel, 2009. 511 p.										
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:										
FRANCO, B. D. G. de M.; LANDGRAF, M. Microbiologia dos Alimentos . São Paulo: Atheneu, 2006.										
GONÇALVES, E. C. B de A. Análise de alimentos: uma visão química da nutrição . 3. Ed. São Paulo: Varela, 2012.										
ORDÓÑEZ, J. A. et al. Tecnologia de alimentos: componentes dos alimentos e processos . V. 1. Porto Alegre: Artmed, 2005.										

NÚCLEO CURRICULAR										
	Base Comum Curricular		Diversificado Integrador							
X	Tecnológico		Diversificado Eletivo							
DADOS DO COMPONENTE:										
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série				
		Teórica	Prática							
PRO0001	Projeto Integrador I	50%	50%	1	40	2º				
EMENTA:										
Estudos sobre a diversidade cultural, etnoracial, de gênero, sexual, geracional, de classes. Noções de metodologia Científica. Elaboração de Pesquisa bibliográfica. Elaboração e execução de Projeto contextualizado aos conhecimentos relativos às disciplinas do 2º período do curso técnico em Agropecuária.										
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:										
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.										
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:										
ANDRADE, Maria Margarida de; MARTINS, João Alcino de Andrade. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.										
SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. Ed. Ver. E atual. São Paulo: Cortez, 2007.										
SANTOS, R. E. Diversidade, espaço e relações étnico-raciais: o negro na geografia do Brasil, 2º edição / 2009.										
WILSON, Edward Osboene. Diversidade da vida. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.										
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:										
BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional , Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm .										
_____. Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, 2004.										

NÚCLEO CURRICULAR

	Base Comum Curricular		Diversificado Integrador
X	Tecnológico		Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
AGI0024	Agricultura III	50%	50%	3	120	3º

EMENTA:

Aspectos socioeconômicos da fruticultura e silvicultura. Origem e distribuição geográfica. Classificação botânica e morfologia. Variedades, cultivares e melhoramento. Exigências edafoclimáticas. Formação do pomar. Tratos culturais. Pragas e doenças. Colheita, pós colheita, comercialização de fruteiras. Viveiricultura. Silvicultura e Sistemas Agroflorestais. Sucessão vegetal em ecossistemas naturais. Práticas Silviculturais. Manejo e inventário florestal. Espécies exóticas e nativas com potencial para cultivo. Diagnóstico de área degradada e elaboração de plano para restauração florestal.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Bibliografia Básica de Fruticultura:

ALVES, E. J. **A cultura da banana: Aspectos técnicos, socioeconômico e agroindustriais.** 2ª Ed. Brasília: EMBRAPA-SPI/ Cruz das Almas. EMBRAPA-CNPBMF, 1999. 585p.
 BRUCKER, C.H.; PICANÇO, M.C. **Maracujá: tecnologia de produção, pós-colheita, agroindústria e mercado.** Porto Alegre: Cinco Continentes, 2001, 427p.
 CUNHA, G.A.P.; CABRAL, J.R.S.; SOUZA, L.F.S. **O abacaxizeiro: cultivo, agroindústria e economia.** Brasília: Embrapa Comunicação para Transferência de Tecnologia. 1999. 480p.
 SIMÃO, S. **Tratado de fruticultura. Fruticultura I, Série II.** Piracicaba: FEALQ, 1998. 760p.

Bibliografia Básica de Silvicultura:

CARVALHO, P. E. R. **Especies arbóreas brasileiras.** Colombo, PR: EMBRAPA, 2008.
 OLIVEIRA, O. dos S. **Tecnologia de sementes florestais: espécies nativas.** Curitiba: Ed. UFPR, 2012.
 DHINGRA, O. D.; CRUZ FILHO, J. da; MUCHOVEJ, J. J. **Tratamento de sementes: controle de patógenos.** Viçosa: Univ., 1980.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Bibliografia Complementar de Fruticultura:

CESAR, H.P. **Manual prático do enxertador: e criador de mudas de árvores frutíferas e dos arbustos ornamentais.** São Paulo: Nobel, 1996. 158 p.
 GENÚ, P.J.C.; PINTO, A.C.Q. **A cultura da mangueira.** Brasília: Embrapa informações tecnológicas. 2002. 454p.
 PENTEADO, S.R. **Manual de fruticultura ecológica: cultivo de frutas orgânicas.** Campinas:

Edição do autor. 2010. 240 p.
 Bibliografia Complementar de Silvicultura:
CARVALHO, P.E.R. Espécies arbóreas brasileiras. Colombo, PR: EMBRAPA, 2008. 593 p.
 (Coleção espécies arbóreas brasileiras; v.3).
PARRA, J. R. P. Controle biológico no Brasil: parasitoides e predadores. 1. ed. São Paulo: Manole, 2002.
PORTELLA, J. A. Semeadoras para plantio direto. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.

NÚCLEO CURRICULAR																						
	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador																				
X	Tecnológico	Diversificado Eletivo																				
DADOS DO COMPONENTE:																						
<table border="1"> <thead> <tr> <th rowspan="2">Código</th> <th rowspan="2">Nome do Componente Curricular</th> <th colspan="2">Carga Horária Semanal (H/A)</th> <th rowspan="2">Aulas Semanais</th> <th rowspan="2">C. H. Total (H/A)</th> <th rowspan="2">Período/ Série</th> </tr> <tr> <th>Teórica</th> <th>Prática</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>ZTI0035</td> <td>Zootecnia III</td> <td>50%</td> <td>50%</td> <td>2</td> <td>80</td> <td>3º</td> </tr> </tbody> </table>							Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/ Série	Teórica	Prática	ZTI0035	Zootecnia III	50%	50%	2	80	3º
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/ Série																
		Teórica	Prática																			
ZTI0035	Zootecnia III	50%	50%	2	80	3º																
EMENTA:																						
Aspectos socioeconômicos da bovinocultura. Principais raças, sistemas de criação, escrituração zootécnica, ambiência, equipamentos e instalações, nutrição, reprodução, sanidade.																						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:																						
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.																						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:																						
BRITO, A.S.; NOBRE; F.V.; FONSECA, J.R.R. Bovinocultura leiteira: informações técnicas e de gestão. Natal: SEBRAE/RN, 2009. 320p. EMBRABA. Manual da bovinocultura de leite. EMBRAPA/SENAR, 2010. 608p. PIRES, A. V. Bovinocultura de Corte. Vol. I, Piracicaba: FEALQ, São Paulo. 2010. 760p.																						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:																						
BALL, P. J. H; PETERS, A. R. Reprodução em bovinos. 3. ed. São Paulo (SP): Roca, 2006. 232 p. KOZLOSKI, G.V. Bioquímica dos ruminantes. 3. ed. rev. e ampl. Santa Maria, RS: Ed. da UFSM, 2011. 212 p. XIMENES, L.J.F. Produção de bovinos no Nordeste do Brasil. Desafios e resultados/Luciano J.F.Ximenes – Fortaleza; Banco do Nordeste do Brasil, 2011. 5068p.																						

NÚCLEO CURRICULAR										
	Base Comum Curricular		Diversificado Integrador							
X	Tecnológico		Diversificado Eletivo							
DADOS DO COMPONENTE:										
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série				
		Teórica	Prática							
EQD00001	Equideocultura	50%	50%	1	40	3º				
EMENTA:										
Importância da Equideocultura para o Agronegócio Brasileiro. O cavalo, o jumento e os muares: origem, evolução, domesticação, classificação zoológica, diferenciação entre os equídeos, utilização. Comportamento do cavalo. Ezoognosia. Pelagens e resenha. Raças. Pastagens, instalações e equipamentos. Manejo geral. Manejo da alimentação. Manejo reprodutivo. Manejo sanitário.										
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:										
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.										
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:										
CINTRA, A.G.C. O Cavalo: características, manejo e alimentação. São Paulo: Roca, 2011. 284p. FRAPE, D. Nutrição e Alimentação de Equinos. 3. ed. São Paulo: Roca, 2008. MOURA, J.C.A. & MERKT, H. A ultra-sonografia na reprodução equina. 2.ed. Salvador, Editora Universitária Americana, 1996. 162p.										
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:										
LEAL JÚNIOR, H. V; SCHETTINI, M. A. Aprenda a montar e lidar com cavalos. Viçosa: CPT, 2001. TOLEDO, A. P. de. Cavalos: como corrigir aprumos, ferrar e cuidar dos cascos. 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012. VENDRAMINI, O. M. Alimentação de cavalos. Viçosa: CPT, 2000.										

NÚCLEO CURRICULAR										
	Base Comum Curricular		Diversificado Integrador							
X	Tecnológico		Diversificado Eletivo							
DADOS DO COMPONENTE:										
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série				
		Teórica	Prática							
EXD0012	Extensão e Desenvolvimento Rural	70%	30%	1	40	3º				
EMENTA:										
Histórico, princípios e fundamentos da extensão rural. Modelos pedagógicos e Metodologias da extensão rural. Processos de Comunicação e Organização das Comunidades Rurais. Agricultura Familiar e Movimentos Sociais. Políticas e legislação agrícolas. Programa ATER. Caracterização da realidade agrícola. Desenvolvimento e mudança social. Planejamento da ação extensionista.										
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:										
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.										
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:										
EMPRESA BRASILEIRA DE ASSISTÊNCIA TECNICA E EXTENSAO RURAL. Manual Técnico: cultura da cebola. Brasília: Embrater, 1981.										
FONSECA, M. T. L da. A extensão rural no Brasil, um projeto educativo para o capital. São Paulo: Loyola, 1985. 191p. : il (Educacão ao popular ; 3).										
RIBEIRO, J. P. A saga da extensão rural em Minas Gerais. São Paulo: 2000. Annablume, 270 p. ISBN 8574191183										
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:										
LEONARD, O. E.; CLIFFORD, R. A. A sociologia rural para os programas de ação. São Paulo: Pioneira, 1971.										
BRASIL. Legislação federal de agrotóxicos e afins. Brasília: Ministério da Agricultura, 1995.										
THEODORO, S. H. et al. AGROECOLOGIA: um novo caminho para a extensão rural sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2009. 234 p. ISBN 9788576171683.										

NÚCLEO CURRICULAR										
	Base Comum Curricular		Diversificado Integrador							
X	Tecnológico		Diversificado Eletivo							
DADOS DO COMPONENTE:										
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série				
		Teórica	Prática							
IRD0011	Irrigação e Drenagem	70%	30%	2	80	3º				
EMENTA:										
Princípios e evolução da irrigação; métodos de irrigação; qualidade e uso correto da água em sistemas agrícolas; relações solo-planta-água-ambiente; princípios de drenagem agrícola. Avaliação e manejo do sistema de irrigação. Dimensionamento de sistema de irrigação. Fertirrigação.										
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:										
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.										
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:										
BERNARDO, S. Manual de Irrigação , 6a. ed. Viçosa, Imprensa Universitária, 1995, 657 p. BERNARDO, S.; SOARES, A. A.; MANTOVANI, E. C. Manual de Irrigação , 8ª. ed. Viçosa, Ed. UFV, 2006, 625p. DAKER, A. Captação elevação e melhoramento da água , 7a. ed. Rio de Janeiro, Livraria Freitas Bastos S. A , 1987. 408 p. (A água na agricultura, 2) _____. Irrigação e drenagem , 7a.ed. Rio de Janeiro, Freitas Bastos, S. A , 1988. 543 p. (A água na agricultura, 2)										
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:										
AZEVEDO NETTO, J. M. de; FERNANDEZ Y FERNANDEZ, M. ; ARAUJO, R. de; ITO, A. E. Manual de hidráulica . 8. ed. São Paulo: E. Blucher, 1998. 669 p. GOMES, H. P.. Engenharia de irrigação: hidráulica dos sistemas pressurizados aspersão e gotejamento . 2. ed. rev. e ampl. Campina Grande: UFPB - Universidade Federal da Paraíba, 1997. MANTOVANI, E. C., BERNARDO, S. e PALARETT, L. F. Irrigação: princípios e métodos , 3a. ed. Viçosa, Editora UFV, 2013, 355 p.										

NÚCLEO CURRICULAR										
	Base Comum Curricular		Diversificado Integrador							
X	Tecnológico		Diversificado Eletivo							
DADOS DO COMPONENTE:										
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série				
		Teórica	Prática							
PRO0002	Projeto Integrador II	50%	50%	2	40	3º				
EMENTA:										
Estudos sobre os Direitos Humanos. Estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena. Estudos sobre a Educação Ambiental. Elaboração de seminários e desenvolvimento de trabalhos que demonstrem as competências adquiridas no decorrer do curso.										
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:										
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.										
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:										
ANDRADE, Maria Margarida de; MARTINS, João Alcino de Andrade. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.										
GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. Impactos ambientais urbanos no Brasil . 9º edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. 416 p.										
MILLER, G. T. Ciência ambiental . São Paulo: Cengage Learning, 2007. 501 p.										
SILVEIRA, R.M G. Educação em Direitos Humanos: Fundamentos Teóricometodológicos . Ed. UFPB, 2010.										
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:										
BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394 , de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm .										
_____ Lei nº 11.645 , de 10 março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm										
_____ Lei nº 10.639/2003 Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm										
_____ Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004 . Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, 2004.										
_____ Decreto N° 4.281/2002 Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/D4281.htm										

_____ **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999.** Dispõe sobre a educação ambiental, institui a política nacional de educação ambiental e dá outras providências. Disponível em:http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm.

_____ Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP Nº8/2012**, que trata das Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília, 2012.

_____ Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP N. 1**, de 30/05/2012. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília, 2012.

12 ESTÁGIO CURRICULAR (CÓDIGO: ESA0003)

A prática profissional supervisionada, compreendida conforme a Resolução nº 6, MEC/CNE/CEB, 2012, Art. 21, § 2 e 3, como situação real de trabalho e quando necessário em função da natureza da formação profissional, configura-se como estágio profissional curricular, com carga horária acrescida ao mínimo, estabelecido legalmente para a habilitação profissional.

O estágio curricular considera o disposto na legislação vigente, Lei nº 11.788/2008, no Regimento Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, na Organização Didática dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, no Regulamento de Estágio Curricular dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Baiano e no Regimento Interno de Estágio Curricular dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do *Campus* Guanambi. No âmbito do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, terá caráter obrigatório, sendo, portanto, requisito para a conclusão do curso, com carga horária de 150 horas.

Conforme o Art. 10 § 1 da lei 11.788/2008, a jornada diária máxima de atividade em estágio será de 6 (seis) horas, perfazendo 30 (trinta) horas semanais. O estágio será realizado exclusivamente no período compreendido entre o término do primeiro ano letivo, devendo ser finalizado até 90 dias da conclusão do último ano letivo do curso. A finalização das atividades do estágio compreende a entrega do relatório final. O estágio deve ser realizado pelos discentes regularmente matriculados e que estejam frequentando o Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, ofertado pelo IF Baiano, *Campus* Guanambi.

Compete à instituição, por intermédio do Núcleo de Relações Institucionais (NRI), verificar as possibilidades de estágio nas unidades cedentes, disponibilizando informações aos estudantes, bem como encaminhamentos necessários para o desenvolvimento da prática profissional, inerentes ao referido setor.

O estágio deve ser realizado junto a:

- Pessoas jurídicas de direito privado, como empresas, propriedades rurais, ONGs, cooperativas e associações afins, dentre outros.
- Órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de quaisquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. No caso de o estágio ser realizado na própria instituição, caberá ao setor responsável determinar o número de vagas disponíveis;
- Profissionais liberais de nível superior, devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, conforme o Art. 9º, da Lei nº 11.788/2008.

Podem ser aproveitadas, para efeito de estágio, experiências de estudante com vínculo empregatício, sócio de empresa, ou que atua como profissional autônomo, desde que desenvolva atividades correlatas com seu curso de formação e que esteja devidamente matriculado. Para tanto, as atividades desenvolvidas deverão estar em conformidade com os objetivos da formação, habilidades a serem desenvolvidas e perspectiva de atuação profissional constantes no delineamento e concepção do referido curso.

Para a convalidação das atividades como estágio, será analisada a compatibilidade com o curso, podendo ser indeferida ou deferida pela Coordenação do Curso, mediante a apresentação de documentação comprobatória, respeitando-se a legislação vigente e orientações da Regulamentação de Estágio do IF Baiano.

No caso de estudantes envolvidos como bolsistas ou voluntários em atividades de pesquisas, extensão e desenvolvimento tecnológico, monitoria voluntária, atividades e programas acadêmicos desenvolvidos, trabalhos de campo, dentre outras atividades que tenham comprovação e reconhecimento acadêmico pela instituição, devidamente cadastradas nas respectivas Coordenações de Pesquisa e Extensão do *campus*, poderão ter esta carga horária computada no total da carga horária mínima de estágio, conforme a Regulamentação de Estágio Curricular dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Baiano (Aprovada pela Resolução nº. 06 de 29 de março de 2016), desde que estas atividades tenham sido desenvolvidas na área de produção alimentícia, com anuênciia do colegiado do curso.

Ressalta-se que, para todos os casos de solicitação de convalidação de atividades profissionais como estágio, previstos no Art. 17 do mencionado Regulamento de Estágio, será permitida a redução em até 50% da carga horária total do estágio obrigatório.

A orientação, o acompanhamento e a avaliação do estágio deverão ser feitos tanto pelo *campus* quanto pela unidade cedente, conforme regulamentação de estágio. O estudante terá um professor-orientador, preferencialmente da área técnica, além do supervisor da unidade cedente, junto aos quais deverá elaborar o Plano de Atividades de Estágio e proceder à assinatura do Termo de Compromisso. Ressalta-se que o estudante só poderá se dirigir ao local do estágio com Plano de Atividade assinado, tanto pelo docente-orientador quanto pelo supervisor.

Ao finalizar as atividades, o estudante descreverá a experiência em um relatório técnico, considerando modelo e normas padrões definidos pela instituição. Esse relatório será apresentado na forma escrita e avaliado por professores definidos pela coordenação do curso, que decidirão pela aprovação ou reprovação do aluno.

A avaliação do estágio levará em consideração a relação entre as atividades desenvolvidas e o plano elaborado, adaptação ao contexto sócio organizacional do ambiente, a capacidade reflexiva expressa no relatório, naquilo que concerne ao exercício entre teoria e prática.

Em termos específicos, a avaliação do estágio deverá seguir as etapas:

- Elaboração do relatório de estágio, sob a orientação do professor responsável;
- Entrega do relatório de estágio, após cumprimento da carga horária mínima.

O estudante terá o prazo de até 60 dias para entregar a primeira versão, e até 90 dias para entrega da versão final ao setor de Estágio, que o encaminhará também ao professor orientador.

A avaliação do estágio será composta pelas notas de desempenho do aluno, atribuídas pelo supervisor e professor orientador, mais a nota do relatório, conforme ficha de avaliação definida na Regulamentação de Estágio Curricular dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Baiano.

A nota final do estágio será calculada com base na média entre as notas obtidas pelo supervisor e relatório final. O estagiário que não obtiver a nota mínima 6,0 (seis) será reprovado. Nesse caso, fica a critério do orientador a necessidade de reelaboração do relatório de estágio ou reprovação e realização de novo estágio com prazo definido.

O descumprimento dos procedimentos, conforme a Regulamentação de Estágio Curricular dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Baiano, implicará na reprovação do estudante no estágio e na obrigatoriedade da realização de novo estágio. Os casos omissos serão analisados pelo colegiado do curso.

13 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS ANTERIORES

O aproveitamento de estudos é o processo de reconhecimento de componentes curriculares anteriormente cursados com aprovação em cursos da EPTNM, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da habilitação profissional que se cursará no IF Baiano.

Não poderá ser concedido o aproveitamento de estudos dos componentes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Médio para os cursos da EPTNM, na forma integrada ao ensino médio, salvo em casos de transferências *ex-officio* e de matrícula decorrente de intercâmbio ou acordo cultural. No caso de outras situações, a avaliação acerca do aproveitamento dos componentes curriculares caberá ao conselho de curso que deverá obedecer aos critérios estipulados na organização didática vigente.

O estudante solicitará à SRA o aproveitamento de estudos no prazo fixado no calendário acadêmico.

14 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação deverá se constituir em parte integrante do processo de ensino e aprendizagem desenvolvido em todos os componentes curriculares do curso, procedendo de constante investigação a respeito dos resultados obtidos em relação ao que foi proposto em termos de aquisição de conhecimentos, desenvolvimento de competências/habilidades/attitudes/valores pelos educandos. Nesse sentido, a avaliação precisará ser contínua, além disso desempenhar diferentes funções, como: diagnosticar o conhecimento prévio dos alunos, os seus interesses e necessidades; detectar dificuldades de aprendizagem, permitindo o planejamento de forma imediata de superação destas.

No que tange à recuperação da aprendizagem a LDB 9394/96, no art. 12, inciso V expressa que os estabelecimentos de ensino têm a incumbência de prover os meios para recuperação dos alunos com menor rendimento. E no art. 13, incisos III e IV, é determinada a incumbência para o corpo docente em zelar pela aprendizagem dos educandos e estabelecer estratégias para a recuperação dos alunos com rendimento menor. Sendo assim, os estudos de recuperação, garantidos pela lei aos alunos, vêm aperfeiçoar o processo pedagógico

constituindo-se em mais um elemento que permite ao docente analisar de que forma os alunos estão se apropriando dos conteúdos.

O compromisso com a qualidade do ensino e aprendizagem é uma das propostas pedagógicas deste projeto que concebe a avaliação e a recuperação da aprendizagem como uma constante no fazer pedagógico, estando inseridas no planejamento dos docentes que, por sua vez, mobilizarão os recursos e meios necessários para que os alunos aprendam significativamente.

Conforme a Organização Didática da EPTNM do IF Baiano vigente, a avaliação da aprendizagem deverá ocorrer de forma diversificada, resultante de processos que agreguem instrumentos de naturezas diferentes, em cada unidade didática, de acordo com a peculiaridade de cada processo educativo, priorizando a interdisciplinaridade, a articulação entre teoria e prática e mundo do trabalho, devendo conter:

- I – atividades individuais e/ou coletivas;
- II – pesquisas bibliográficas, demonstrações práticas, seminários, relatórios, portfólios, provas escritas ou orais, pesquisas de campo e produções textuais;
- III – produção científica, artística ou cultural;
- IV – projetos didáticos;
- V – oficinas;
- VI – Rodas de conversa;
- VII – Autoavaliação, entre outros.

Para viabilização do processo de avaliação da aprendizagem, são vedadas:

- I – a realização de semana de prova escrita durante o período letivo;
- II – a aplicação de mais de 2 (dois) instrumentos de avaliação de componentes curriculares diferentes no mesmo dia, cabendo à Coordenação de Ensino analisar os casos específicos;
- III – a aplicação de mais de 8 (oito) instrumentos de avaliação por semana, cabendo à Coordenação de Ensino analisar os casos específicos.

A avaliação da aprendizagem, em cada componente curricular, deverá ocorrer conforme o Art. 112 da Organização Didática, obedecendo ao limite mínimo de 2 (duas) atividades avaliativas de diferentes naturezas em cada unidade didática, perfazendo um total de 10 (dez) pontos resultantes do somatório das notas obtidas.

É vedada a realização de atividades avaliativas que não tenham sido agendadas, com, no mínimo, 48 horas de antecedência.

Ao realizar a divulgação dos resultados, o conteúdo da avaliação realizada deverá ser objeto de análise e de discussão entre o(a)docente e os(as) estudantes, em sala de aula, em até 15 (quinze) dias letivos.

Em caso de atividade avaliativa escrita, ela deverá ser corrigida e devolvida ao estudante no momento da divulgação dos resultados, inclusive quando se tratar de avaliação de Recuperação Final.

Será considerado aprovado no ano letivo, o(a) estudante que obtiver Média do Componente Curricular igual ou superior a 6,0 (seis) em todos os componentes curriculares e possuir frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas, desenvolvidas no período letivo do curso.

Ao final de cada unidade didática, deverá ser realizada uma atividade avaliativa, denominada Atividade de Recuperação Paralela, referente aos estudos de recuperação Processual, apenas para os (as) estudantes que não obtiveram a nota mínima para aprovação.

O tempo reservado para os estudos de recuperação processual, inclusive para a aplicação da Atividade de Recuperação Paralela, não poderá ser computado como carga horária ministrada do componente curricular, nos termos do Art. 23 da Organização Didática vigente. O(A) estudante será aprovado se obtiver o mínimo de 6,0 (seis) pontos como nota final da unidade, após a Atividade de Recuperação Paralela.

Ao final do período letivo, o estudante que obtiver a Média do Componente Curricular inferior a 6,0 (seis) terá direito à Recuperação Final contendo os conteúdos preestabelecidos pelo docente e abordados durante o período letivo. A Recuperação Final se constitui em uma atividade avaliativa que deverá ser aplicada em horário e local estabelecido pela Coordenação de Curso, por meio de cronograma previamente divulgado.

Deverá ser respeitado o prazo mínimo de 3 (três) dias corridos entre a divulgação da Média de Curso e a realização da Recuperação Final, considerando o calendário acadêmico.

O (A) estudante será aprovado(a) se obtiver o mínimo de 5,0 (cinco) pontos como Média Final, após a Recuperação Final. O (A) estudante que não alcançar a média mínima para aprovação será encaminhado ao Conselho de Classe Final, mediante critérios definidos por esta Organização Didática. O (A) estudante que não realizar a avaliação de Recuperação Final não será encaminhado ao Conselho de Classe Final, sendo mantida a sua reprovação. Ao final do período de Recuperação Final, os resultados deverão ser divulgados pela SRA, em local específico.

Terá direito ao Conselho de Classe Final, o (a) estudante reprovado em até 04 (quatro) componentes curriculares e com frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das

horas letivas do curso; o estudante que tiver realizado a avaliação de Recuperação Final de todos os componentes curriculares nos quais foi reprovado. Para efeito de registro no histórico escolar, a média adotada para o (a) estudante que for promovido por decisão do Conselho de Classe Final será 5,0 (cinco).

Para os estudantes com necessidades educacionais específicas, é prioridade uma avaliação a serviço da implementação de estrutura necessária ao êxito de todos. Sendo assim, ressignificar os instrumentos e tipos de avaliação da aprendizagem considerando a individualidade, especialmente as de estudantes com deficiência e limitações, além dos que apresentam altas habilidades, torna-se elemento essencial para que o processo de ensino e aprendizado se desenvolva de forma dinâmica, interativa e inclusiva.

As práticas de avaliação que exercem função diagnóstica podem contribuir para a identificação de necessidades educacionais específicas e também oferecer subsídios para indicação do apoio e recursos pedagógicos que venham auxiliar na superação das dificuldades da aprendizagem e ampliar a interação dos alunos.

Os resultados da avaliação da aprendizagem que demonstrarem, com frequência, aproveitamento ou rendimentos muito superiores ou inferiores à média, deverão ser encaminhados pelo(a) docente do componente curricular para acompanhamento específico da equipe técnico-pedagógica e do Núcleo de Apoio Pedagógico e Psicossocial (NAPSI).

As avaliações dos(as) estudantes PAEE ou com necessidades específicas deverão ser desenvolvidas e aplicadas de forma a contemplar suas especificidades, seus meios de comunicação e suas linguagens, devendo ser adaptadas com temporalidade, serviços e recursos específicos, sempre que necessário, de acordo com a legislação vigente.

As práticas de avaliação que exercem função diagnóstica podem contribuir para a identificação de necessidades educacionais específicas e também oferecer subsídios para indicação do apoio e recursos pedagógicos que venham auxiliar na superação das dificuldades da aprendizagem e ampliar a interação dos alunos. Nessa perspectiva, a colaboração do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas é imprescindível para o processo avaliativo, uma vez que oferece suporte com equipamentos, materiais e também profissionais habilitados para atuar com determinadas necessidades.

As variedades relacionadas à avaliação deverão se adequar à legislação e à organização didática da EPTNM do IF Baiano vigente.

15 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO

Em consonância com a Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012, a avaliação da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, promovida periodicamente no âmbito do Ministério da Educação, em regime de colaboração com o Conselho Nacional de Educação e demais órgãos do Sistema Federal de Ensino, garante a divulgação dos resultados, além de possuir a finalidade de:

I – promover maior articulação entre as demandas socioeconômico-ambientais e a oferta de cursos, do ponto de vista qualitativo e quantitativo;

II – promover a expansão de sua oferta, em cada eixo tecnológico;

III – promover a melhoria da qualidade pedagógica e efetividade social, com ênfase no acesso, na permanência e no êxito no percurso formativo e na inserção socioprofissional;

IV – zelar pelo cumprimento das responsabilidades sociais da instituição mediante valorização de sua missão, afirmação da autonomia e da identidade institucional, atendimento às demandas socioeconômico-ambientais, promoção dos valores democráticos e respeito à diferença e à diversidade.

Não obstante essa garantia, o Curso será submetido a avaliações periódicas interna e externamente. A avaliação interna, que será executada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do *Campus Guanambi*, seguindo as diretrizes da Comissão Central, formada por representante da CPA dos *campi* do IF Baiano, bem como à legislação vigente, ocorrerá anualmente. Além disso, serão desenvolvidas reuniões trimestrais de avaliação do curso com base nas suas demandas, envolvendo docentes, equipe técnico pedagógica, representantes da gestão, discentes, familiares para discutir os pontos referentes ao processo de desenvolvimento, bem como o acompanhamento do plano de atividades do Curso. Tudo em conformidade com as atribuições do Núcleo de Assessoramento Pedagógico.

A avaliação interna é um processo contínuo por meio do qual o IF Baiano constrói conhecimentos sobre sua própria realidade, buscando compreender os significados do conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social. Esta avaliação visa ao constante aprimoramento do curso, à comprovação sistemática, do cumprimento das suas finalidades e objetivos, bem como à consonância entre a prática pedagógica estabelecida e o Projeto Pedagógico do Curso e deste com os documentos norteadores institucionalmente definidos (PPP, PPI, PDI, Organização Didática dos Cursos da EPTNM). Esta avaliação interna, além das ações da CPA, compreende aquelas realizadas pelo Conselho do Curso, órgãos gestores e representações estudantis.

Ao final de cada período avaliativo a CPA do *Campus* elaborará um relatório parcial, concernente ao curso, que será socializado e discutido junto à comunidade acadêmica.

Quanto à avaliação externa, serão coletadas informações junto aos egressos e possíveis empregadores, com vistas a diagnosticar a capacidade de inserção econômica dos egressos em atividades produtivas ligadas à área de formação e/ou à capacidade de elevação da escolaridade.

16 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

O *Campus* Guanambi, em consonância ao que se refere às determinações do PDI, especialmente as políticas institucionais, busca adotar ações didáticas integradas efetivas no sentido de garantir condições para a permanência e êxito dos estudantes.

O apoio ao discente envolve as seguintes dimensões: nivelamento; monitoria; tutoria acadêmica; apoio ao processo de ensino aprendizagem; assistência estudantil; apoio a estudantes com necessidades específicas; acompanhamento de egressos; apoio à participação em eventos; atendimento às pessoas com necessidades específicas; ações referentes à questão da igualdade, da proteção e da valorização dos direitos de pessoas e grupos étnicos atingidos por atos discriminatórios, bem como o fomento à pesquisa e à extensão.

16.1 PROGRAMA DE NIVELAMENTO

O programa de Nivelamento no âmbito institucional do IF Baiano, *Campus* Guanambi, assegura a permanência e êxito do educando, buscando a redução da evasão e repetência. O programa de nivelamento e aprimoramento da aprendizagem é parte integrante das ações do Plano de Avaliação, Intervenção e Monitoramento e tem como objetivo central aprimorar o processo de ensino-aprendizagem, por intermédio de ações que contribuam para a melhoria da qualidade do ensino, ampliando as possibilidades de permanência dos estudantes.

16.2 PROGRAMA DE MONITORIAS

A monitoria de ensino possui programas específicos, regulamentados pela Organização Didática dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, que tem por finalidade

oportunizar aos estudantes meios de aprofundar seus conhecimentos, promover a cooperação mútua e melhorar os níveis de desempenho escolar prevenindo a repetência e, consequentemente, a evasão.

16.3 PROGRAMAS DE TUTORIA ACADÊMICA

A tutoria acadêmica tem por finalidade acompanhar o itinerário formativo, social e profissional dos estudantes, orientando-os durante o período de formação. As atividades de tutoria têm seu funcionamento e disposições previstas no regulamento da tutoria acadêmica vigente do IF Baiano.

16.4 NÚCLEO DE APOIO AO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM PERMANÊNCIA E ÉXITO DE EDUCANDO

O Núcleo de Apoio ao Processo de Ensino Aprendizagem Permanência e Éxito de Educando (NUAPE) tem a função de acompanhar o estudante no processo de ensino-aprendizagem, estabelecer uma articulação reflexiva das ações educativas relacionadas ao planejamento, acompanhamento e avaliação frente às demandas inerentes ao processo ensino-aprendizagem. Para o exercício de suas funções, o Núcleo conta com uma equipe de educadores que desenvolvem atividades de assessoria pedagógica aos cursos, com o atendimento aos discentes e à comunidade acadêmica por meio de ações que se alinham em direção à permanência e ao êxito dos educandos e à política de responsabilidade social da Instituição. Dessa forma, o NUAPE operacionaliza suas ações considerando as dimensões de ensino, iniciação científica e extensão, mantendo estreita relação com os objetivos e metas da Instituição.

16.5 PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

A Política da Assistência Estudantil se constitui por um conjunto de princípios e diretrizes norteadores para o desenvolvimento de programas e linhas de ações que favoreçam a democratização do acesso, a permanência e o êxito do discente no seu processo formativo.

São Programas instituídos pela Política de Assistência Estudantil do IF Baiano:

- Programa de Assistência e Inclusão Social do Estudante (PAISE);

- Programa de Residência Estudantil;
- Programa de Alimentação Estudantil;
- Programa de Incentivo à Participação Político Acadêmica (PROPAC);
- Programa de Incentivo à Cultura, Esporte e Lazer (PINCEL);
- Programa de Prevenção e Assistência à Saúde (PRO-SAÚDE);
- Programa de Acompanhamento Psicossocial e Pedagógico (PROAP).

As especificidades de cada um dos programas estão detalhadas na Resolução número 01 de 20 de janeiro de 2019. O curso tem desenvolvido ações de acompanhamento e participação dos discentes nesses programas, contribuindo dessa forma para a permanência dos discentes na instituição durante os anos destinados ao processo formativo.

O PAISE visa contribuir para a permanência e a conclusão do curso do estudante em vulnerabilidade socioeconômica, podendo participar da seleção para recebimento dos benefícios, os estudantes de todas as modalidades que estiverem matriculados no IF Baiano e possuir renda *per capita* familiar de até um salário mínimo e meio.

Entendemos que o acesso público e equitativo à educação profissional e tecnológica é meta crucial para as tessituras educativas e de Assistência Estudantil. Portanto, é indispensável a viabilidade na promoção de políticas que possam garantir o acesso efetivo ao ensino de indivíduos em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Com relação ao PRÓ-SAÚDE muitas ações preventivas são desenvolvidas pelo *Campus*, principalmente por meio de palestras sobre diversos temas relacionados à saúde de interesse da comunidade acadêmica, assim como, também, aquelas norteadas pelo perfil epidemiológico.

Para o desenvolvimento das ações do PROAP foi criado no *Campus*, o Núcleo de Apoio Pedagógico e Psicossocial (NAPSI) que tem como objetivos, detectar as dificuldades de natureza psicossocial e pedagógica que interfiram no processo de aprendizagem dos estudantes; identificar e acompanhar estudantes, especialmente, quando há risco de retenção e/ou evasão, possibilitando a continuidade do acesso à educação de qualidade; e, também mediar, junto aos atores envolvidos, os conflitos decorrentes do processo ensino-aprendizagem, de forma a estabelecer e fortalecer estratégias de recuperação e desenvolvimento para os estudantes acompanhados.

16.6 SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

O sistema de acompanhamento dos Egressos é uma ação fundamental para a análise sobre a atuação da instituição no contexto em que ela se insere, possibilitando uma atualização constante dos cursos, no que se refere à proposta curricular e à interlocução com os arranjos produtivos locais e regionais, bem como com o mundo do trabalho. O sistema de acompanhamento de egressos se constitui em um instrumento necessário à avaliação das atividades de ensino, cuja finalidade é a formação de profissionais e cidadãos compromissados com o desenvolvimento da sociedade.

16.7 PROGRAMA DE APOIO A EVENTOS ARTÍSTICOS, CULTURAIS E CIENTÍFICOS

A política de apoio à participação dos discentes em eventos artísticos, culturais e científicos objetiva contribuir para a formação acadêmica e amplia a possibilidade de acesso à pesquisa e à extensão, entendida como prática acadêmica que possibilita a formação do profissional cidadão e se credencia, junto à sociedade, como espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais existentes. É importante consolidar o apoio a esses eventos, possibilitando a constante busca do equilíbrio entre as demandas socialmente exigidas e as inovações que surgem do trabalho acadêmico.

16.8 POLÍTICA DE DIVERSIDADE E INCLUSÃO

A educação pública, gratuita e de qualidade é a principal concepção da política da Diversidade e Inclusão do IF Baiano, articulado a um ensino que garante os direitos humanos, bem como os valores de respeito e aceitação às diferenças. O IF Baiano define com princípios norteadores da política de diversidade e inclusão: a igualdade de condições de acesso, permanência e êxito no percurso formativo; liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar as culturas, os pensamentos, os saberes, as artes, os esportes e as práticas do lazer; pluralismo de ideias; universalização da educação inclusiva; garantia dos valores éticos e humanísticos; convívio e respeito às diversidades étnica, sexual, cultural, social e de crença.

Conforme documento institucional de política da diversidade e inclusão do IF Baiano, instituído pela resolução nº 12 de 09 de outubro de 2012, a política de diversidade e inclusão

tem como base a efetivação dos direitos fundamentais à dignidade humana, da melhoria da qualidade da educação, da defesa da formação de valores essenciais para o convívio em sociedade e da garantia de direitos à igualdade e de oportunidades. Conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional do IF Baiano, essas políticas de diversidade e inclusão têm como finalidade buscar alternativas para garantir os direitos das pessoas (com ou sem deficiência) em situação de vulnerabilidade social e assegurar o respeito à diversidade humana.

O curso deverá disponibilizar, em caráter obrigatório, o Planejamento Educacional Individualizado (PEI) para o(a) estudante Público-Alvo da Educação Especial (PAEE) ou com necessidades específicas, elaborado pelo professor formador em parceria com o Núcleo de Atendimento às Pessoas com necessidades Específicas — NAPNE.

Nesse entendimento, a política de inclusão e diversidade no IF Baiano objetiva assegurar condutas e práticas no cotidiano da instituição que subsidiem o desenvolvimento de ações para a garantia do pleno exercício da cidadania. Assim, para a prática pedagógica, é essencial a promoção de espaços interativos de vivência coletiva e solidária onde os diferentes sujeitos aprendam e produzam com base nas suas especificidades. Nesse sentido, quando necessário, o curso deverá disponibilizar, em caráter obrigatório, o Planejamento Educacional individualizado (PEI) ao aluno Público Alvo da Educação Especial (PAEE), ou com necessidades específicas, elaborado pelo professor formador em parceria com o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas — NAPNE. O objetivo é atender todas as adequações associadas à sua deficiência a fim de que a aprendizagem se torne acessível de forma flexível e clara, conforme normativas da Política Nacional de Educação Inclusiva.

16.8.1 Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas

Na Política de Diversidade e Inclusão do IF Baiano, o Núcleo de Atendimento às Pessoas com necessidades Específicas (NAPNE) é de natureza propositiva e consultiva e está ligado ao programa PAPNE — Programa de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas, considerando essas pessoas aquelas que possuem deficiência (visual, auditiva, física sensorial, intelectual, múltipla), transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. O Programa assegurará a essas pessoas, no que diz respeito ao

acesso, permanência e a saída exitosa do Instituto, na perspectiva da emancipação e da inserção no mundo do trabalho.

16.8.2 Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas

O Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) se constitui como uma política institucional do IF Baiano e está voltado para o direcionamento de estudos e ações para as questões étnico-raciais e tem por objetivo implementar as leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Culturas Afro-brasileira e Indígena.

As ações do núcleo estão direcionadas para uma educação pluricultural e pluriétnica e para a construção da cidadania por meio da valorização da identidade étnico-racial, principalmente de negros, afrodescendentes, indígenas e ciganos. Conforme regulamento do IF Baiano, o NEABI é um Núcleo de natureza propositiva, consultiva e deliberativa, no tocante às questões da diversidade, na perspectiva dos princípios multiculturais, tendo como escopo o fomento aos estudos das questões étnico-raciais e o desenvolvimento de ações de valorização das identidades afro e indígenas.

Além disso, objetiva articular e promover ações e reflexões referentes à questão da igualdade e da proteção dos direitos de pessoas e grupos étnicos — valorizando a cultura afro-brasileira, a cultura indígena, a cultura cigana — e da diversidade na construção histórica e cultural do país, por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

16.9 PROGRAMAS DE PESQUISA E EXTENSÃO

O IF Baiano fomenta programas de pesquisa e extensão articulados ao ensino, contribuindo para a formação técnica, cidadã dos estudantes, bem como para a difusão e produção de novos conhecimentos e metodologias.

Entende-se por extensão, o processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre o Instituto e outros setores da sociedade mediado por estudantes orientados pelos professores dentro do princípio constitucional da indissociabilidade com o ensino e a pesquisa.

No âmbito Institucional, existem programas que estimulam a execução dos projetos de extensão com foco na formação dos estudantes nas diversas dimensões da inclusão social visando aprofundar ações políticas que venham fortalecer a institucionalização da extensão.

A pesquisa, por meio de bolsas de Iniciação Científica para a modalidade do Ensino Médio, visa a contribuir para a formação de cidadão plenos, conscientes e participativos, a despertar a vocação científica e a incentivar talentos potenciais dentre os discentes de ensino médio, mediante a participação em atividades de popularização das ciências e das artes e em pesquisa científica e/ou tecnológica, orientados por pesquisadores atuantes e qualificados.

A maioria dos programas de estímulo à pesquisa e à extensão oferecem bolsas de auxílio financeiro aos discentes, sendo que o número destas é definido mediante Edital. Há também a modalidade bolsista voluntário, a qual implica ausência de qualquer tipo de auxílio financeiro da Instituição.

17 INFRAESTRUTURA

Quadro 2 – Infraestrutura

Nº	Dependências	Necessidade	Disponibilidade	Área (m ²)	Área total (m ²)
1	Sala de direção	Geral	1	1	20
		Pedagógico	1	1	20
		Administrativo	1	1	20
2	Sala de coordenação	Prédio (ADM)	1	1	–
		DDE	1	1	15
		CGAE	1	1	16
		CGE	1	1	16
		NAGP	1	1	16
		DAP	1	1	16
		SRA	1	1	35
		CGPP	1	1	20
3	Sala de professores	Pavilhão de salas	1	1	12 (uni.) 200,00

Nº	Dependências		Necessidade	Disponibilidade	Área (m ²)	Área total (m ²)
4	Salas de aula	3 Pavilhões (32 salas no total)	3	4	567	19 ^a
5	Sanitários	Área de lazer	2	2	20	—
			2	2	20	—
			2	2	56	—
			2	2	6	—
			3	3	6	—
			2	2	4	—
6	Praça de Alimentação	Cozinha	1	1	240	—
		Refeitório	1	1	242	—
		Lanchonete	1	1	15	—
7	Pátio coberto Área de lazer/Convivência	Centro de Convivência	1	1	174,24	—
		Quadra de futebol de salão	1	1	800	—
		Quadra poliesportiva	1	1	648	—
		Quadra de areia para voleibol	1	1	162	—
		Campo de futebol	1	1	5.980	—
		Caixa de salto	1	1	25	—
		Pista de atletismo	1	1	1.920	—
		Pista de Cooper	1	1	1.100	—
		Área aberta entre os prédios	4	4	120	—
8	Auditório	200 assentos	1	1	200	—
9	Salas de Apoio	Reprografia	1	1	20	—
		Serviço de Orientação Pedagógico	1	1	12	—
		Setor Médico Enfermaria	1	1	20	—
		Setor de Psicologia	1	1	12	—
10	Biblioteca	Arquivo literário	1	1	30	—

Nº	Dependências	Necessidade	Disponibilidade	Área (m ²)	Área total (m ²)
		Sala de leitura	1	1	30
		Sala de estudos	1	1	20
11	Alojamentos	Masculino	1	—	—
		Feminino	3	—	—
12	Laboratórios	Nutrição Animal	1	1	60
		Solos	2	2	20
		Informática	3	1	150
		Reprodução animal	1	1	15
		Bromatologia	1	1	130
13	Setor de Transporte	Veículos	18	18	18

a – Em construção.

17.1 BIBLIOTECA

A Biblioteca visa a contribuir no processo de ensino-aprendizagem como suporte às atividades pedagógicas. A quantidade de exemplares por usuário procura atender às determinações do Ministério da Educação. O acervo da biblioteca conta com aproximadamente 13.600 exemplares, entre livros técnicos, didáticos e literários, obras de referência (dicionários e enciclopédias), periódicos gerais e especializados, folhetos, mapas, trabalhos acadêmicos (teses, dissertações e trabalho de conclusão de curso) e multimeios (DVDs e CDs) disponíveis para empréstimos domiciliar, aos usuários cadastrados e, para consulta, à comunidade externa. Do acervo da Biblioteca, destacamos os livros que compõem a bibliografia básica e complementar do Curso Técnico em Agropecuária.

Os materiais informacionais adquiridos seguem as exigências dos Projetos Pedagógicos dos Cursos dos Ensinos Superior e Médio oferecidos pela Instituição. O prédio possui 727,90m² divididos entre biblioteca e 14 salas de professores. A limpeza, conservação e manutenção do ambiente são realizadas diariamente.

O usuário tem livre acesso às estantes, o acervo é informatizado, contando com o *software* de gerenciamento de bibliotecas *Pergamum*, que permite consultas e serviços locais

e *on-line*; acesso às bases de dados do Portal CAPES; acesso ao Regulamento da Biblioteca e as Normas da ABNT *on-line*.

O laboratório possui 15 terminais em rede para realização de pesquisas e trabalhos acadêmicos. A biblioteca também realiza atividades de promoção da cultura e de fomento à leitura de seus usuários. Para atender à demanda educacional, o espaço conta com 01 terminal de consulta; 18 mesas; 20 cabines de estudo individuais; 92 Assentos; armários guarda-volumes, além de instalações com portais magnéticos antifurto; ambiente climatizado com condicionadores de ar; boa iluminação e saída de emergência.

17.2 LABORATÓRIOS

Na infraestrutura do *Campus Guanambi*, para a formação integral dos discentes e da comunidade acadêmica, no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão, encontram-se disponíveis dez laboratórios de uso geral, designados:

- Laboratório de Química Geral e Química Analítica;
- Laboratório de Físico-Química e Química Inorgânica;
- Laboratório de Química Orgânica;
- Laboratório de Física;
- Laboratório de Bromatologia Animal;
- Laboratório de Bromatologia Vegetal;
- Laboratório de Química, Física e Fertilidade do solo;
- Laboratório de Fisiologia Vegetal e Fitopatologia;
- Laboratório de Biologia Celular e Molecular;
- Laboratório de Entomologia Agrícola;
- Laboratório de Morfologia e Anatomia Vegetal;
- Laboratórios de Informática.

As atividades pedagógicas não se restringem às Salas de Aula e aos Laboratórios, estendem-se, sobretudo, às Salas Ambientes das Unidades Educativas de Produção de Agricultura I, II, III e de Mecanização Agrícola, bem como nas áreas destas Unidades Educativas de Produção (UEPs), onde são desenvolvidos diversos Projetos Agrícolas.

Na UEP de Agricultura I, existem projetos equivalentes à implantação de culturas olerícolas como beterraba, cenoura, alface, tomate, quiabo, cebola, cebolinha, alho, coentro, pimentão, abóbora, pepino, couve e repolho, que estão distribuídas em uma área de

aproximadamente 1,50 hectares. Destas 0,15 hectares corresponde a uma área de cultivo protegido, onde são controladas as condições de vento e insolação através de tela sombrite, com a interceptação de 50% dos efeitos destes fatores climáticos. Esta área é irrigada com sistemas de irrigação localizada do tipo microaspersão e de tipo gotejamento, ao mesmo tempo. As demais áreas são irrigadas por sistemas de irrigação por aspersão do tipo convencional ou por sistema de irrigação por superfície (sulco).

Na UEP de Agricultura II, existem Projetos equivalentes à implantação de culturas anuais como: feijão, milho, mandioca, batata doce e sorgo, distribuídas em uma área de aproximadamente 02 hectares que são irrigadas por sistemas de irrigação por aspersão convencional. Durante o período chuvoso, normalmente são implantadas áreas maiores de agricultura de sequeiro, principalmente com a cultura de sorgo.

Na UEP de Agricultura III, existem Projetos equivalentes à implantação de culturas permanentes como banana e manga em uma área de aproximadamente 02 hectares. Destas, parte é irrigada pelo sistema de irrigação por aspersão do tipo convencional, com aspersor de subcota, parte é irrigada por um sistema de irrigação localizada dos tipos microaspersão e gotejamento.

Na UEP de Mecanização Agrícola são desenvolvidas as atividades de apoio às demais UEPs, como preparo do solo, plantio, cultivo mecanizado, aplicação mecanizada de defensivos agrícolas e colheita mecanizada que são aplicadas principalmente às culturas anuais.

Na UEP de Zootecnia I existem Projetos como avicultura de corte, avicultura de postura, cunicultura e apicultura.

Na UEP de Zootecnia II existem Projetos como suinocultura de terminação, suinocultura de cria, caprinocultura e ovinocultura.

Na UEP de Zootecnia III podemos enumerar Projetos como bovinocultura de leite e bovinocultura de corte.

Na UEP de Agroindústria, são desenvolvidas atividades de suporte, como a produção de rações diversas na Fábrica de Rações e abate de frangos, suínos, ovinos e bovinos no abatedouro do *Campus*, com a finalidade de abastecimento do refeitório.

O Catálogo Nacional de Cursos orienta que a Instituição deva oferecer infraestrutura mínima adequada para a formação do Técnico em Agropecuária, dentre outros, prevê “Laboratório de informática com programas específicos; Laboratórios didáticos de química, biologia e Laboratório didático de desenho e topografia”.

Visando atender a essas prescrições, o Laboratório de Biologia é equipado com bancadas laterais e centrais, bancos para acomodação dos alunos-pesquisadores; microscópios ópticos bilocular e microscópios ópticos monocular que permitem desenvolver pesquisas e visualizar estruturas celulares. Para subsidiar essas atividades, o Laboratório de Biologia Molecular conta com 1 Centrifuga refrigerada; 8 cubas de eletroforese e 1 fonte de eletroforese de 600 V.

O Laboratório de Desenho Técnico dispõe dos recursos necessários para ilustrar e representar graficamente objetos e espaços reais relativos ao componente curricular.

O Laboratório de Física possibilita a realização de atividades práticas de ciências naturais, mecânica, física quântica, termodinâmica óptica e ciências físico-químicas e, para esse fim, é dotado de equipamentos e *kits* incluindo vidrarias e reagentes.

O *Campus* conta com um Laboratório de Informática para uso específico das aulas de informática e um laboratório de uso geral. Ambos possuem dimensões apropriadas com boa iluminação, aparelhos de ar-condicionado, janelas e espaço reservado para pessoas com necessidades especiais. No primeiro laboratório, além do *Datashow*, existem 20 microcomputadores de última geração com programas educacionais, editores de texto e acesso à internet. No segundo, também com 20 microcomputadores que são utilizados, em sua maioria, para pesquisas acadêmicas e acesso à Internet.

O Laboratório de Química atende às necessidades da disciplina do respectivo componente curricular, para tanto possui bancadas de apoio para o desenvolvimento das aulas práticas, balanças, equipamentos e reagentes específicos que subsidiam e põem em sintonia a teoria e a prática pedagógica. Além disso, esse espaço possui instrumentos que possibilitam diversas análises de água.

Destinado a demonstrar aos alunos como levantar as características planialtimétrica das áreas e traçar perfis de terreno, o Laboratório de Topografia é constituído de equipamentos de medição, a exemplo do GPS que usa dados de satélites para estabelecer as coordenadas geográficas. As aulas práticas também são ministradas em campo, com o auxílio dos equipamentos deste laboratório.

Para a composição e a análise de forragens, produtos, matérias-primas e rações utilizadas na alimentação dos animais, o Laboratório de Nutrição Animal dispõe de destilador de nitrogênio, bloco digestor, muflas, autoclave, estufas de secagem e esterilização, microscópio, balanças analíticas, balança com determinação de umidade, extrator de gordura, balanças de precisão, prensa hidráulica e capela. O espaço é utilizado para quantificação de fibra e detergente neutro; de fibra e detergente ácido; quantificação de lignina; quantificação

de matéria mineral; pré-secagem de material; determinação de matéria seca; quantificação de proteína e quantificação de extrato etéreo.

O Laboratório de Solos visa a dar suporte ao desenvolvimento de aulas práticas, com capacidade de realizar análises químicas, físicas e biológicas, além da interpretação destas, indicando a recomendação de adubação e calagem para diversas culturas. São realizadas análises de densidade do solo; porosidade (Macro e micro); análise granulométrica e classificação textural; curva de retenção de água; distribuição de tamanho de agregado; permeabilidade ao ar; conteúdo de água no solo; resistência do solo à penetração; densidade das partículas; quantificação da umidade (65°C e 105°C); capacidade de retenção de água (CRA); condutividade elétrica; teor de sais solúveis totais (TSST); nitrogênio (N-Total); nitrogênio inorgânico (N-NH₄ e N-NO₃), índice de salinidade, capacidade de Troca de Cátions (CTC), sólidos voláteis; determinação de fósforo, potássio e sódio em plantas; determinação de potássio e sódio no solo.

Para a realização de todas essas análises, o espaço é composto de espectofotômetro de absorção atômica; extratores de Uhland; funil de Haines; mesa de tensão; WP4; conjunto de peneiras; permeômetro de solo; estufas de secagem e 129atashow129ação; dinamômetro de bancada; picnômetros; condutivímetro; espectrofotômetro; mesa agitadora orbital; agitador tipo wagner; balanças analítica; balança semi-analítica; balanças de precisão; capela; freezer; chapa aquecedora; destiladores de nitrogênio; Phmetro; fotômetro de chama; geladeira; bloco digestor de 40 provas; bloco digestor de 6 provas; centrífuga; agitador magnético com aquecimento; bomba de vácuo; vortex; agitador magnético; computador de mesa.

O Laboratório de Bromatologia subsidia o desenvolvimento das aulas práticas com contribuição efetiva para o avanço do conhecimento científico e tecnológico das Ciências de Alimentos. Para tanto, o Laboratório possibilita aos alunos-pesquisadores: analisar os meios de conservação, obtenção e produção de alimentos; a composição química e propriedades físicas para fins de identificação, conhecimento do valor nutricional e garantia dos padrões higiênicos dos alimentos; as alterações de alimentos; a influência da manipulação tecnológica para evitar o empobrecimento e nocividade dos alimentos; o estabelecimento de normas e métodos capazes de evidenciar alterações e falsificações nos alimentos; a formulação de normas de proteção ao consumidor e ao produtor; o desenvolvimento de novos produtos e tecnologias; a determinação de toxinas presentes em alimentos; a análise microscópica e sensorial dos alimentos.

O espaço físico dos laboratórios apresenta condições propícias para o desenvolvimento das aulas teórico-práticas em termos de higiene, limpeza e arejamento, que tanto pode ser por

vias naturais ou por condicionadores de ar. Possui boa área para circulação de pessoas, iluminação natural e artificial condicionadas às finalidades de sua utilização. Os laboratórios estão num posicionamento adequado em relação à distância, garantindo um nível aceitável de ruído externo, não comprometendo o desempenho das atividades.

Para o uso dos laboratórios em aulas práticas, é necessário agendamento prévio, havendo a exigência da presença do professor, que faz a solicitação, no momento da utilização do espaço. Outras determinações para disciplinar o uso do local estão previstas no Regulamento de Normas Gerais para Uso dos Laboratórios do IF Baiano *Campus Guanambi*. Os laboratórios possuem sistemas e regras para segurança do local e de seus usuários, desse modo, dispõe de equipamentos de proteção pessoal apropriado aos riscos existentes, como extintores, *kit* de primeiros socorros, estação de lavagem de olhos e chuveiros de emergência e saídas de emergência. Os usuários são devidamente informados sobre onde estão e como manejar os equipamentos de segurança.

17.3 RECURSOS DIDÁTICOS

Os Recursos didáticos do Curso Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio são aqueles que contribuem para simulação de situações, experimentações e demonstrações que enriqueçam o processo de ensino e aprendizagem, estimulando o aluno.

Dessa forma, são utilizados como recursos didáticos, materiais convencionais como materiais de laboratório, jogos didáticos, livros, revistas, fotocópias, documentos escritos; materiais audiovisuais como filmes, dispositivos, CDs, DVDs, documentários; materiais das novas tecnologias como *Internet*, *Data show*, programas de informática e computador.

Além disso, a área técnica do curso demanda a disponibilidade de instrumentalização teórica e prática para o desenvolvimento das aulas. O *Campus* dispõe de equipamentos e maquinários agrícolas, unidades de produção animal, vegetal e agroindustrial, instalações zootécnica e agropecuária, matéria-prima e equipamentos para o processamento e a tecnologia de alimentos.

Cabe considerar que todo o material disponibilizado no ambiente, onde ocorre o processo de ensino e aprendizagem, pode se transformar em um excelente recurso didático, desde que utilizado de forma adequada, em razão dos inúmeros recursos disponíveis. Cabe ao docente verificar a necessidade do educando, observando o interesse e seu contexto cultural, em utilizar o material de apoio mais adequado. Contudo, uma análise desses dispositivos,

alicerçada em critérios claramente definidos, torna-se fundamental para que atendam os objetivos educacionais do ensino (BRASIL, 2008c).

17.4 SALA DE AULA

O *Campus* Guanambi possui, atualmente, 32 (trinta e duas) salas de aulas, das quais 7 (sete) salas de aula, medindo 7x10m ($70m^2$) cada, destinadas para o Curso Técnico em Agropecuária com capacidade para quarenta alunos. Cada uma das salas possui carteiras acolchoadas em bom estado de conservação e em número suficiente, mesa e cadeira para professor, caixa de som e armário, além de *Datashow* e ar-condicionado instalados. Esses espaços são conservados, iluminados e ventilados.

17.5 ACESSIBILIDADE

O *Campus* apresenta uma topografia relativamente plana, o que facilita as adaptações das condições arquitetônicas para a acessibilidade, entretanto por se tratar de um dos *campus* mais antigo, onde funcionava a Escola Agrotécnica Antônio José Teixeira, na sua construção inicial não havia as exigências relativas à acessibilidade, muitas das adaptações foram executadas mais recentemente e parte delas não atendem perfeitamente às normas estabelecidas pela ABNT/NBR 9050, o que, em alguns casos, exigirá um retrabalho das adaptações, assim como serão necessárias novas adaptações em locais ainda não contemplados.

Acrescenta-se também que, na atualidade, é o *campus* que possui a maior quantidade de alunos com NEE e apesar da maioria das vias internas serem pavimentadas, devido às grandes distâncias que precisam ser percorridas, os deslocamentos até os diversos setores são difíceis para cadeirantes e pessoas com mobilidade reduzida. Além disso, a ausência de calçadas com pisos táteis, em boa parte dessas vias, torna complicado o acesso para os deficientes visuais.

Existem corrimãos no *campus* em diversos setores, como: em rampas de acesso às salas de informática, rampa da entrada principal do pavilhão do setor pedagógico, rampas de acesso ao NAPNE, auditório, refeitório pavilhão de salas de informática, pavilhões de salas de aula, acesso à Secretaria Acadêmica etc.

Existem escadas para atender a pequenos desníveis nos setores de produção como na agroindústria, suinocultura, avicultura, dentre outros. Essas escadas atendem as normas de acessibilidade, porém necessitam ser complementadas com a instalação de corrimões.

O *Campus* não dispõe de elevadores, uma vez que se encontra em local plano e sem construções com mais de um pavimento. Quanto às portas, a maioria está adequada com a largura exigida pelas normas ABNT/NBR 9050. Os sanitários são adaptados para PNEs, apesar de precisarem de ajustes.

As dimensões das salas estão adequadas, atendendo aos padrões de acessibilidade no que diz respeito às dimensões do espaço físico. A biblioteca do *campus* atende as dimensões prescritas pela NBR 9050. Existe estacionamento demarcado e placas de sinalizações específicas para PNE.

18 PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

18.1 PESSOAL DOCENTE

BASE COMUM CURRICULAR	QTDE.
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com Licenciatura em L. Portuguesa	05
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com Licenciatura em Língua Inglesa	02
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com Graduação em Artes Visuais /Música	02
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com Licenciatura em Educação Física	02
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com Licenciatura em História	02
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com Licenciatura em Geografia	02
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com Licenciatura em Filosofia	02
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com Licenciatura em Ciências Sociais	01
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com Licenciatura em Ciências Biológicas	03
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com Licenciatura em Química	02
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com Licenciatura em Física	02
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com Licenciatura em Matemática	03
NÚCLEO DIVERSIFICADO INTEGRADOR	QTDE.
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com Licenciatura em Pedagogia	01
COMPONENTES CURRICULARES DIVERSIFICADOS ELETIVOS	QTDE.
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com Licenciatura em Espanhol	01

EIXO TECNOLÓGICO		QTDE.
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com Bacharelado em Agronomia		08
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com Bacharelado em Medicina Veterinária		01
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com Tecnologia na área de Agroindústria		01
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com Bacharelado em Zootecnia		04
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com Graduação em Formac. De Prof. De Disp. Esp. No Ens. De 2º Grau		01
		Total: 45

O quadro abaixo apresenta o quadro funcional do Pessoal Docente e Técnicos Administrativos do Curso no IF Baiano, *Campus Guanambi*.

PESSOAL DOCENTE		
NOME	TITULAÇÃO	FORMAÇÃO
Aglair Cardoso Alves	Doutorado	Graduação em Agronomia (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia), 2012; Mestrado em Solos e Qualidade de Ecossistemas (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia), 2015; Doutorado em Agronomia (Universidade Federal Rural de Pernambuco), 2019.
Aleksei Santana Turenko	Doutorado	Graduação em Ciências Sociais (Universidade Federal do Pará), 1985; Graduação em Composição e regência (Universidade Federal da Bahia), 1998; Mestrado em Cultura e Sociedade (Universidade Federal da Bahia), 2009; Doutorado em Cultura e Sociedade (Universidade Federal da Bahia), 2017.
Alex Aguiar Lédo	Mestrado	Graduação em Formação de Professores de Disp. Esp. no Ens. de 2º Grau (Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná), 1998; Especialização em Administração Rural (Universidade Federal de Lavras), 2000; Especialização em Uso Rac. Rec. Nat. e seus Refle. no Meio Ambiente (Universidade Federal de Viçosa), 2002; Mestrado em Produção Vegetal no Semi-Árido (Universidade Estadual de Montes Claros), 2010.
Alexsandro dos Santos Brito	Doutorado	Graduação em Engenharia Agronômica - Universidade Federal da Bahia, 2005; Mestrado em Agronomia (Solos e Nutrição de Plantas) Universidade de São Paulo, 2007; Doutorado em Agronomia (Solos e Nutrição de Plantas) Universidade de São Paulo, 2010.
Antônio Queiroz da Silva Neto	Mestrado	Graduação em Gerenciamento de Redes de Computadores (Instituto Baiano de Ensino Superior), 2014; Mestrado em Computação Aplicada (Universidade Estadual de Feira de Santana), 2018.

PESSOAL DOCENTE		
NOME	TITULAÇÃO	FORMAÇÃO
Ariane Lima Xavier	Doutorado	Graduação em Ciências Biológicas (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia), 2004; Mestrado em Ecologia e Biomonitoramento (Universidade Federal da Bahia), 2008; Doutorado em Ecologia e Biomonitoramento (Universidade Federal da Bahia), 2014
Catarina Malheiros da Silva	Doutorado	Graduação em Pedagogia (Universidade do Estado da Bahia) 1998; Especialização em Psicologia da Educação (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia), 2003; Mestrado em Educação (Universidade de Brasília), 2009; Doutorado em Educação (Universidade de Brasília), 2014.
Carlos Ramon Santiago Saraiva	Mestrado	Graduação em Zootecnia (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia), 2000; Especialização em Produção de Ruminantes (Universidade Federal de Lavras), 2004; Mestrado em Zootecnia (Universidade Estadual de Montes Claros), 2010.
Cleide Teixeira Alves	Mestrado	Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas (Faculdade de Tecnologia e Ciências), 2010; Especialização em Uso Racional dos Recursos Naturais e seus Reflexos, 2002; Especialização em Gestão Educacional (Faculdade João Calvino), 2010; Mestrado em Educação (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia), 2018.
Cleudson Lopes de Queiroz	Mestrado	Graduação em Biologia (Universidade Estadual de Feira de Santana), 2002; Especialização: Produção Vegetal, Uimontes; Mestrado em Zoologia, 2014, UEFS.
Crislene Leal da Silva Vieira	Mestrado	Graduação em Administração: Gestão do Agronegócio - Universidade Federal de Viçosa, 2007; Mestrado em Educação Universidade de Brasília, 2011.
Daniel Reis Lima Mendes da Silva	Mestrado	Graduação: Bacharelado e Licenciatura Plena em Filosofia pela UNESP, 2007; Mestrado em Filosofia, UFSCAR, 2012.
Débora Simões de Souza Mendel	Especialização	Graduação: Licenciatura em História (Universidade do Estado do Rio de Janeiro). Especialização em Ensino de História e Culturas Africanas e Afro-brasileiras (Instituto Federal do Rio de Janeiro), 2016; Mestrado em História. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2014.
Donizete Moreira Soares	Especialização	Graduação: Filosofia - Instituto Santo Tomás de Aquino, ISTA, Brasil. 2006; Especialização em Docência no Ensino Superior. Faculdade de Guanambi, CESG, Brasil. 2011.
Élia Karina de Carvalho Costa	Mestrado	Graduação em Tecnologia em Agroindústria Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia

PESSOAL DOCENTE		
NOME	TITULAÇÃO	FORMAÇÃO
		Baiano, 2013; Mestrado em Ciência de Alimentos - Universidade Federal da Bahia, 2016.
Evanilton Moura Alves	Doutorado	Graduação em Zootecnia - Universidade Estadual de Montes Claros, 206; Especialização em Docência do Ensino Superior - Faculdade do Noroeste de Minas, 207; Mestrado em Zootecnia Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2009; Doutorado em Zootecnia - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2013.
Fábio Martins de Carvalho	Doutorado	Graduação em Agronomia - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2003; Mestrado em Mestrado em Agronomia/Fitotecnia - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 206; Doutorado em Agronomia (Fitotecnia) - Universidade Federal de Lavras, 2009.
Gilson Pinto Matioli	Doutorado	Graduação em Engenharia Química/ Habilitação em Alimentos - Faculdade de Engenharia de Varginha, 1992; Mestrado em Ciências dos Alimentos - Universidade Federal de Lavras, 2000; Doutorado em Ciências dos Alimentos Universidade Federal de Lavras, 2005.
Hugo Deleon Pereira dos Santos	Doutorado	Graduação pelo Conservatório de Música Luca Marenzio (Itália); mestrado em performance (trompete); doutor em Música Popular, com habilitação em trompete pelo Conservatório de Música Francesco Venezze (Itália).
Hilma Conceição Fonseca Santos	Doutorado	Graduação: Licenciatura em Química- Universidade do Estado da Bahia, UNEB, Brasil. 2008; Mestrado em Química - Universidade Federal da Bahia, UFBA, Brasil, 2011; Doutorado em Química - Universidade Federal da Bahia, UFBA, Brasil. 2017
Isnaya Jackson Carapiá ladeia Lédo	Mestrado	Graduação: Processamento de Dados - Faculdades Salvador, 1997; Graduação em Matemática. Universidade do Estado da Bahia.2011; Especialização em Matemática e Estatística - Universidade Federal de Lavras.2004; Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.2018
Jane Geralda Ferreira Santana	Mestrado	Graduação: Farmácia - Universidade Federal de Ouro Preto, UFOP, Brasil. 1990; Graduação em Química- Fundação Técnico Educacional Souza Marques, FTESM, Brasil. 2001; Especialização em Química. Universidade Federal de Lavras, UFLA, Brasil; Mestrado profissional em Educação Agrícola. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, UFRRJ, Brasil. 2009.
Joabson Guimarães da Silva	Doutorado	Graduação: Licenciatura em Física, 2007, UESB; Mestre em Ciências da Educação, Universidade Americana-Paraguai. Doutorado em Difusão do

PESSOAL DOCENTE		
NOME	TITULAÇÃO	FORMAÇÃO
		Conhecimento pela UFBA, 2019.
Joice Andrade Bonfim	Doutorado	Graduação em agronomia - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2009; Mestrado em Solos e Nutrição de Plantas - Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, 2011; Doutorado em Solos e Nutrição de Plantas - Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, 2015.
Josenilton do Nascimento Souza	Mestrado	Graduação em Física (Licenciatura) - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, 2010; Mestrado em Física - Universidade Federal da Bahia, 2013; Doutorado em Física - Universidade Federal da Bahia, 2019 .
José de Assunção Júnior	Mestrado	Graduação em Medicina Veterinária - Universidade Federal da Bahia, 1986; Especialização em Especialização em Vigilância Sanitária e Epidemiologia - Universidade de Ribeirão Preto, 2000; Mestrado em Zootecnia Universidade Estadual de Montes Claros, 2010.
Lorena Santos Sousa	Mestrado	Graduação em Agronomia - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2016; Mestrado em Zootecnia - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia,.
Maíza Messias Gomes	Doutorado	Graduação: Educação Física, 2005, UNEB; Especialização em Atividade Física Saúde e Sociedade, 2006, UNEB; Mestrado em Cultura e Sociedade, 2014, UFBA. Doutorado em Memória: Linguagem e Sociedade Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2018..
Marcelo Rocha dos Santos	Doutorado	Graduação em Engenharia Agronômica Universidade Federal da Bahia, 2006; Mestrado em Engenharia Agrícola - Universidade Federal de Viçosa, 2008; Doutorado em Engenharia Agrícola Universidade Federal de Viçosa, 2012.
Maria do Socorro Mercês Alves	Doutorado	Graduação em zootecnia - Universidade Federal de Viçosa, 1992; Graduação em Licenciatura Plena para professores do Ensino Médio - Fundação de Educação para o Trabalho de Minas Gerais, 1995; Especialização em Produção de suínos e aves Universidade Federal de Lavras, 1998; Especialização em Uso Racional dos Recursos Naturais e Seus Reflexos - Universidade Federal de Viçosa, 2002; Mestrado em Agronomia (Fitotecnia) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2004; Doutorado em Zootecnia Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2013.
Mário Sérgio de Oliveira Paz	Doutorado	Graduação: Gestão em Tecnologia Ambiental. Instituto Federal do Ceará - Reitoria, IFCE, Brasil. 2007; Graduação em Licenciatura Plena em Química.

PESSOAL DOCENTE		
NOME	TITULAÇÃO	FORMAÇÃO
		Universidade Estadual do Ceará, UECE, Brasil.2009; Mestrado em Tecnologia e Gestão Ambiental - Instituto Federal do Ceará - Reitoria, IFCE, Brasil.2011; Doutorado em Química - Universidade Federal do Ceará, UFC, Brasil.2015
Miryan Franciele Pereira Serpa	Mestrado	Graduação em agronomia - Universidade Estadual de Montes Claros, 2011; Mestrado em Agronomia (Fitotecnia) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2014.
Neilton de Carvalho Souza	Especialização	Graduação: Geografia pela Uneb, 2002; Especialização em Gestão Ambiental - Universidade Cândido Mendes, 2016.
Nelson Gentil Meira Júnior	Mestrado	Graduação em Física pela UESB, 20105; Mestrado em Física Nuclear – UESC, 2011.
Nilda Loiola de Almeida Franco e Sarmento	Doutorado	Graduação em ZOOTECNIA - Universidade Estadual de Montes Claros, 2006; Mestrado em Produção Vegetal no Semi-Árido - Universidade Estadual de Montes Claros, 2009; Mestrado em Zootecnia - Universidade Estadual de Montes Claros, 2012; Doutorado em Zootecnia - Universidade Federal de Minas Gerais, 2015.
Nivaldo Moreira Carvalho	Mestrado	Graduação: Licenciatura em Educação Física, 2005, UNEB; Especialização em Educação Física Escola, 2005, FG; Mestre em Educação, 2010, UNB.
Polliana Bezerra de Oliveira	Mestrado	Graduação em Licenciatura Plena em Geografia Universidade Estadual da Bahia/Campus VI – Caetité, 2004; Especialização em Metodologias Inovadoras Aplicadas à Educação - Centro Universitário Internacional, 2007; Especialização em Gestão Ambiental - Faculdade de Guanambi; Mestrado em Geografia (Campus Catalão) Universidade Federal de Goiás, 2015.
Pricilla Mendes Oliveira	Especialização	Graduação em Geografia - Universidade do Estado da Bahia, 2012; Especialização em Gestão Ambiental - Faculdade de Guanambi, 2014. Especialização em Análise do Espaço Geográfico Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2015.
Queila Batista Muniz	Especialização	Graduação: Licenciatura em Matemática, 2011, UNEB; Especialização em Matemática Financeira, 2012, FACE; Especialização em Docência em Matemática e Práticas pedagógicas, Brasil, 2017.
Radival da Costa Nery Júnior	Especialização	Graduação: Licenciatura em Matemática pela Uneb, 2006; Especialização em Educação Matemática para Professores, 2007.
Roberto Carlos Santana Lima	Mestrado	Graduação: Letras Português/Inglês e Literatura, 2005, UNEB; Especialização em Metodologia do Ensino de

PESSOAL DOCENTE		
NOME	TITULAÇÃO	FORMAÇÃO
		Língua Inglesa, 2010, FTC; Mestre em cultura e Sociedade, 2013, UFBA.
Romeu da Silva Leite	Mestrado	Graduação em Agronomia - Universidade Estadual de Feira de Santana, 2017; Graduação em Ingeniería Agrícola y del Medio Rural Universidad de Valladolid, 2017; Mestrado em Recursos Genéticos Vegetais - Universidade Estadual de Feira de Santana, 2019.
Rosângela Figueiredo Miranda	Doutorado	Graduação: Licenciatura em História, 2001, UNEB; Mestrado em História Regional e Local, 2009, UNEB. Doutorado em História Social do Brasil, UFBA, 2018.
Samylle Bomfim Souza	Mestrado	Graduação: Língua Estrangeira Moderna, 2010, UFBA; Graduação em Letras Vernáculas Universidade Federal da Bahia, 2012; Mestrado em Língua e Cultura, UFBA, 2015.
Sílvia Cláudia Marques Lima	Mestrado	Graduação: Licenciatura em Letras, 2002, UNEB; Especialização em Metodologia e Didática do Ensino Superior, 2004, FG; Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente, 2010, UESC.
Suane Coutinho Cardoso	Doutorado	Graduação em Engenharia Agronômica Universidade Federal da Bahia, 2002; Mestrado em Ciências Agrárias - Universidade Federal da Bahia, 2004; Doutorado em Fitotecnia - Universidade de São Paulo, 2008..
Tatiane Malheiros Alves	Doutorado	Graduação: Letras Português/Inglês e Literaturas, 2005, UNEB; Especialização em Linguística: Leitura e Produção de Texto, 2007, UNEB; Mestre em Letras: Cultura Educação e Linguagem, 2014, UESB. Doutorado em Memória: Linguagem e Sociedade, UESB, 2019.
Vaniele Souza Ribeiro	Doutorado	Graduação em Química - Universidade Federal de Sergipe, 2009; Especialização em Química Universidade Federal de Sergipe, 2013; Mestrado em Química - Universidade Federal de Sergipe, 2013; Doutorado em Química - Universidade Federal da Bahia, 2018.
Verônica da Cruz Oliveira	Graduação	Graduação: Letras Vernáculas - Universidade Federal da Bahia, 2016.
Total: 49		

18.2 PESSOAL TÉCNICO ADMINISTRATIVO

NOME	CARGO
Alana Donato Teixeira	Analista de Tecnologia da Informação
Alencastre Honório Moura	Assistente Administrativo
Aloisio José dos Santos	Bombeiro/hidráulico
Ana Marta Prado Barreto	Pedagoga/Área
Ana Patrícia Bezerra dos Santos	Técnico em Assuntos Educacionais
Ancilon Araujo S. Junior	Técnico em Agropecuária
Anaíde Araújo Ferreira	Assistente Administrativo
André Fernandes Laranjeira	Assistente Administrativo
Carlito José de Barros Filho	Pedagogo/Área
Carlos Roberto Alves Batista	Auxiliar de Campo
Cássia Lopes Rocha Santana	Assistente Administrativo
Christiane Nishibe	Técnico de Tecnologia da Informação
Cleto Mendes do Nascimento Júnior	Assistente Administrativo
Dalcy Alves de Souza	Técnico em Assuntos Educacionais
Edilaine Cassia Rodrigues	Auxiliar de Biblioteca
Eliana Alves Badaro	Assistente Administrativo
Eloidi Rocha Santana	Técnico em Assuntos Educacionais
Erijane da Silva Ferreira	Revisor a de textos Braille
Fabiana Arcanja dos Santos	Bibliotecária
Gabryella Castro Guimaraes	Enfermeira
Georgia Maria Dantas Batista	Assistente de Aluno
Gerfson Silva Rocha	Assistente Administrativo
Gildásio Onófre Alves	Operador de Máquinas
Gilsandra de Souza Carvalho Viana	Auxiliar de Biblioteca
Guilherme Neves Oliveira	Dentista
Igor Caio Vieira Malheiro	Psicólogo

Isabel Regina de Souza Carneiro	Assistente Administrativo
Isac Soares pereira	Técnico em Agropecuária
Ivonete Nascimento Castro	Técnico em Assuntos Educacionais
Jaiara Farias Miranda	Tradutor Intérprete de Linguagens de Sinais
Joaquim Filho Moreira de Castro	Assistente Administrativo
Joilma Pereira dos Santos	Técnico em Assuntos Educacionais
José Domingos Filho	Técnico em agropecuária
Josenaide Barros Carvalho	Auxiliar de Biblioteca
Judácia da Silva Pimentel Carvalho	Técnico em Assuntos Educacionais
Julianno da Silva Lima	Tradutor Intérprete de Linguagens de Sinais
Larissa Karla Gomes Lima Guimarães	Assistente de Aluno
Leandro Matos da Silva	Técnico de Tecnologia da Informação
Leila Miranda Pereira Rocha	Técnico em Assuntos Educacionais
Leonardo Souza Santos	Técnico de Tecnologia da Informação
Leonardo Vagner Alves	Enfermeiro
Lindomar Santana Aranha Pereira	Técnico em Assuntos Educacionais
Liscilea Abreu de Souza	Assistente Administrativo
Lucas Reis Trindade Nascimento	Assistente Social
Luciano Farias Cardoso	Assistente Administrativo
Luís Augusto Teixeira Laranjeira	Médico
Luís Edigar de Barros Santana	Técnico em Alimentos e Laticínios
Luis Rogerio Fonseca Fernandes	Assistente Administrativo
Marcel Renan Mendes de Carvalho	Assistente Administrativo
Marcio Luis Bastos da Silva	Assistente Administrativo
Marco Túlio Fraga da Silva	Auxiliar de Campo
Maria do Carmo Neves Cardoso	Técnico em Assuntos Educacionais
Maria Salza Araújo Silva Batista	Auxiliar de Enfermagem
Mayana Abreu Pereira	Técnico em Assuntos Educacionais
Mayron Charles Pinto Evangelista	Técnico em Assuntos Educacionais
Milton Ricardo Silveira Brandao	Técnico de Laboratório/Área

Mirian Alves Pereira	Assistente de Aluno
Patrícia Pereira de Oliveira	Assistente Administrativo
Roberta Pinheiro Ferraz	Bibliotecária
Simião Pires Lima	Técnico em Agropecuária
Silvana Vanessa Martins da Silva	Assistente de Aluno
Thiago Soares Fernandes	Analista de Tecnologia da Informação
Tiago Marques Viana	Técnico em Alimentos e Laticínios
Valdenice Pereira Nascimento Silva	Tradutor Intérprete de Linguagens de Sinais
Yslai Silva Peixouto	Técnica de Laboratório/Área

FUNÇÃO	QTDE.
Assistente de Aluno	04
Bibliotecário	02
Bombeiro hidráulico	01
Auxiliar de Biblioteca	03
Assistente Administrativo (DA, CE, CAE, Biblioteca, Secretaria, NRI)	15
Tradutor Intérprete de Linguagens de Sinais	03
Psicólogo	01
Pedagogo	02
Assistente Social	01
Técnico em Assuntos Educacionais	11
Revisor de textos Braille	01
Analista de Tec. da informação	02
Técnico de tecnologia da informação	03
Técnico em Agropecuária	04
Auxiliar Rural	02
Operador de Máquinas Agrícolas	01
Técnico em Alimentos e Laticínios	02
Médico	01
Enfermeiro	02

Auxiliar de Enfermagem	01
Dentista	01
Assistente de Laboratório	01
Técnico em Laboratório	02
	Total: 66

19 CERTIFICADOS E DIPLOMAS

A conclusão do Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio terá como resultado certificatório a expedição de histórico escolar e de diploma. Os Diplomas dos estudantes do IF Baiano — *Campus* Guanambi serão emitidos pela Pró-reitoria de Ensino, obedecendo a legislação em vigor. Terá direito ao recebimento de Diploma todo estudante que concluir, com aproveitamento todos os componentes curriculares do curso, e realizar o estágio obrigatório, conforme prevê a Organização Didática da EPTNM do IF Baiano, bem como possuir frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas, desenvolvidas no período letivo do curso.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Câmara Educação Básica. Parecer CEB/CNE nº 15/98. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. **Diário Oficial da União**. Brasília, 1998.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Câmara Educação Básica. Parecer CNE/CEB nº 39/04 Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio. **Diário Oficial da União**. Brasília, 2004.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Câmara Educação Básica. Parecer CNE/CEB nº 11/08. Proposta de instituição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. **Diário Oficial da União**. Brasília, 2008.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Câmara Educação Básica. Resolução CEB/CNE nº 03/98. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. **Diário Oficial da União**. Brasília, 1998.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Câmara Educação Básica. Resolução nº 01/05. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/04. **Diário Oficial da União**. Brasília, 2005.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Câmara Educação Básica. Resolução nº 03/08. Dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. **Diário Oficial da União**. Brasília, 2008.

BRASIL. Decreto nº 5.154/04. Regulamenta o §2º do Art. 36 e os Arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**. Brasília, 2004.

BRASIL. Decreto nº 7.611/11. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Casa Civil; Subchefia para Assuntos Jurídicos, Brasília, 2011.

BRASIL. Lei Federal nº 10.639/03. Inclui, como conteúdo, no currículo da rede de ensino (oficial e particular) História e Cultura Afro – Brasileira. **Diário Oficial da União**. Brasília, 2003.

BRASIL. Lei Federal nº 11.645/08. Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. **Diário Oficial da União**. Brasília, 2008a.

BRASIL. Lei Federal nº 11.788/08. Sobre estágio curricular. **Diário Oficial da União**. Brasília, 2008b.

BRASIL. Lei Federal nº 9.795/99. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, 1996.

BRASIL. Lei nº 9.394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**. Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. 2016. Disponível em: <<http://catalogonct.mec.gov.br/>>. Acesso em: 10 nov. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 870, de 16 de julho de 2008. Diário Oficial da União. Brasília, 2008c.

FAEB. Federação da Agricultura e Pecuária do Estado da Bahia. Perfil Sócio Econômicos dos Territórios. 2008. Disponível em: <<http://www.sistemafaeb.org.br/faeb/>>. Acesso em: 10 nov. 2019.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa da Pecuária Municipal. 2008. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 18 Nov. 2015.

IFBAIANO (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano). Plano de Desenvolvimento Institucional. Salvador, 2015-2019. Disponível em: <http://www.ifbaiano.edu.br/reitoria/wp-content/uploads/2015/06/pdi-diagramado.pdf>. Acesso em: 10 out. 2019.

IFBAIANO (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano). Organização Didática da Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Resolução nº 05 Conselho Superior/IF Baiano. Salvador, 2011.

IFBAIANO. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano. Regimento Geral. Salvador, 2012.

SEI. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais. Disponível em: <<https://www.sei.ba.gov.br/>>. Acesso em: 19 nov. 2019.